



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**“O ESTUDANTE PREPARA-SE PARA REAGIR NAS BATALHAS DO PORVIR”:
ESCRITOS NOS JORNAIS ESTUDANTIS SECUNDARISTAS EM ARACAJU/SE
(1874-1915)**

Linha de Pesquisa: História da Educação

Acadêmica: Luana de Jesus Santos

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

**Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
São Cristóvão – Sergipe
2024**

LUANA DE JESUS SANTOS

**“O ESTUDANTE PREPARA-SE PARA REAGIR NAS BATALHAS DO
PORVIR”: ESCRITOS NOS JORNAIS ESTUDANTIS SECUNDARISTAS EM
ARACAJU/SE
(1874-1915)**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós- Graduação *Stricto Sensu* em
Educação da Universidade Federal de
Sergipe, para obtenção do título de
Mestre em Educação.

Área de Concentração: História,
Sociedade e Pensamento Educacional.

Linha de Pesquisa: História da
Educação.

Orientadora: Prof. Dr. João Paulo Gama
Oliveira.

**Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
São Cristóvão – Sergipe
2024**

“A investigação ou é criação ou não é
nada”
António Nóvoa.

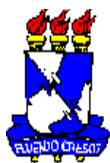
**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237e Santos, Luana de Jesus
“O estudante prepara-se para reagir nas batalhas do porvir” :
escritos nos jornais estudantis secundaristas em Aracaju/SE
(1874-1915) / Luana de Jesus Santos ; orientador João Paulo
Gama Oliveira. – São Cristóvão, SE, 2024.
131 f.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal
de Sergipe, 2024.

1. Educação – História - Sergipe. 2. Jornais e periódicos
estudantis – Sergipe. 3. Cultura. 4. Associação estudantis. I.
Colégio Atheneu Sergipense. II. Oliveira, João Paulo Gama, orient.
III. Título.

CDU 37(091)(813.7)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



LUANA DE JESUS SANTOS

**“O ESTUDANTE PREPARA-SE PARA REAGIR NAS BATALHAS DO PORVIR’:
ESCRITOS NOS JORNAIS ESTUDANTIS SECUNDARISTAS EM ARACAJU/SE (1874-1915)”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em 16.07.2024

Documento assinado digitalmente



JOAO PAULO GAMA OLIVEIRA
Data: 17/07/2024 15:50:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira (Orientador)
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS

Documento assinado digitalmente



JOAQUIM TAVARES DA CONCEICAO
Data: 17/07/2024 15:05:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS

Documento assinado digitalmente



ANA MARCIA BARBOSA DOS SANTOS SANTANA
Data: 17/07/2024 09:52:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana
Universidade Federal de Sergipe / UFS

Documento assinado digitalmente



ROSELUSIA TERESA DE MORAIS OLIVEIRA
Data: 17/07/2024 14:47:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Roselusia Teresa de Moraes Oliveira
Universidade Federal de Sergipe / UFS

Prof.^a Dr.^a Gizele de Souza
Universidade Federal do Paraná / UFPR

Documento assinado digitalmente



GIZELE DE SOUZA
Data: 17/07/2024 09:20:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2024

Entre as linhas aqui escritas,
existem muitos personagens!
Especialmente,
a minha menina Rayssa.

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de transcrever a gratidão, em palavras, e eternizar, nessas linhas, pedaços de uma jornada, de um sonho! O sonho da única filha graduada, de uma diarista que manifestou o seu amor através da oferta de mantimentos e de uma boa educação. Nós, os filhos, éramos obrigados a ir à escola, mesmo após uma manhã de trabalho, e tínhamos, por obrigação, tirar boas notas. O sonho de uma menina, que um dia viu na pesquisa uma oportunidade de crescimento. O sonho de uma professora que acredita que a educação transforma realidades. O sonho de uma estudante que almeja as glórias da educação!

“Até aqui nos ajudou o Senhor [...]” (I Samuel 7:12), palavras proferidas pelo profeta Samuel em um momento de vitória para o seu povo, hoje são as minhas palavras. Sou grata primeiramente, ao Senhor por todos os seus benefícios e pela resposta das minhas orações.

À minha família, é por vocês que estou aqui! Ver em seus olhos o orgulho que sentem, não tem preço. Meu irmão José Pedro Menezes, que compartilhou de perto essa jornada e hoje consegue perceber que realmente vale a pena estudar!

A Robson Chaves, Leonardo Chaves, Núbia Chaves, José Chaves esse título é nosso! À minha mãe Leonora Santos. Poder passar uns dias com a senhora foi uma das melhores coisas dessa trajetória.

Agradeço a minha maior fonte de força, que é tão pequena, mas ocupa o maior espaço do meu coração, minha menina, minha sobrinha Rayssa Chaves. Essas linhas são suas. Quero que acredite, também, que a educação transforma o mundo... e realizaremos, juntas, o sonho de ir à Disney (rsrsrsrsrs).

Ahh, meus amigos, como sou grata por acreditarem em mim: Maria Rita da Silva, Alessandra Vieira, Mércia Passos, Simone Santos, Emily Eduarda Passos, Jalisson Araújo, e todos os demais que me acolheram e seguraram as minhas mãos, meu muito obrigado!

Externo os meus agradecimentos a Aparecida Rosário, Carla Leal, Alana Mores, Marcia Abreu, Caroline Santana, Claudionor Soares e a todos que fazem o grupo Sergilar. Sempre lembrarei do que fizeram por mim nos dias mais corridos,

e o quanto me incentivaram a não desistir no início desse ciclo. Gratidão!

Aos meus amigos que o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) me apresentou. Gratidão Vitória Lídia Santos, Suellen Andrade, Erica Tavares, à minha querida Professora Eva Maria Siqueira Alves. Eu aprendi muito com vocês. Muitíssimo obrigada!

Aos amigos que o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS) me deu, Valéria Morais, Marília Marques, Jessica Araújo, Cheila Raiane Oliveira, Juliana Farias, obrigada por fazerem dessa trajetória a mais feliz possível. Aos Professores do Programa e ao nosso querido Guilherme Barbosa e Naide Santos, agradeço por tanto! Foram muitos momentos de resiliência e de superação.

Em especial, agradeço ao meu estimado orientador Professor Dr. João Paulo Gama Oliveira. Agradeço pela paciência e por me abrir tantas portas, ao longo desses anos. Se, finalmente cheguei até aqui, devo-lhe isso, pois o senhor é fonte de inspiração. Um dia quero ser 1% do que é. Quero deixar aqui registrado que são professores como o senhor que fazem a luta pela educação valer a pena. Gentil Tavares, Clodomir Silva e tantos outros meninos secundaristas tinham o mestre Brício Cardoso, Prado Sampaio, Alfredo Montes para inspirar a trajetória na instrução, e eu tenho o senhor como mentor de vida.

Ao Grupo de Pesquisa HESCOLAR, que inspira a minha trajetória desde 2017, e aos colegas que me apresentou. Agradeço às Professoras Simone Paixão, Ana Márcia Barbosa, Rosimeire Marcedo e aos demais colegas do grupo. Sem vocês estar aqui não seria possível.

Aos membros do projeto dos jornais estudantis, com os quais compartilhei boas histórias, bons trabalhos e excelentes experiências, em especial, à minha doce e querida Professora Roselusia Teresa Morais, que me acompanha desde a graduação. Gratidão!

Aos membros da banca de avaliação, gratidão pela partilha do momento e pela disponibilidade! Grata pela contribuição de todos.

Por fim, agradeço ao Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento ao longo desses dois

anos. Deixo aqui registrada a importância dessa iniciativa para a minha formação, bem como de tantos outros brasileiros.

Gratidão a todos, por fazerem desse ciclo o melhor que poderia ser!

RESUMO

A presente dissertação tem como objeto os jornais estudantis *O Porvir* (1874), *O Necdalus* (1909-1911) e *O Atheneu* (1915), todos produzidos no Atheneu Sergipense, situado na cidade de Aracaju/SE, criado em 1870 e em funcionamento até os dias atuais. O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os escritos dos estudantes secundaristas nos jornais estudantis do final do século XIX e início do XX. Para tanto, foram traçados como objetivos específicos: a) Discorrer sobre a materialidade dos jornais estudantis no recorte temporal proposto; b) Problematicar as temáticas abordadas nos impressos estudantis em foco; c) Investigar os vestígios da cultura material escolar veiculados nos escritos dos discentes. Dentro dessa perspectiva, esses escritos dialogam com os conceitos de cultura material (Escolano Benito, 2017) e representação (Chartier, 1990, 2002). A similaridade dos impressos, em análise, aponta para os temas mais recorrentes nas discussões sobre a instrução pública (primária e secundária), sobre os rituais da escola (formaturas, exames, concursos, práticas de escrita) como também acerca de outras temáticas recorrentes do período estudado. A prática de escrita, a produção e circulação dos impressos apresentam aspectos da “cultura material da escola”, os objetos expostos, as ritualidades, a interação e experiências expressadas elucidam um cenário de formação de estudantes secundaristas. Diante da análise dos impressos secundaristas de Aracaju, percebe-se que a representação dos escritos dos estudantes, marcou um cenário de enfrentamentos pela melhoria do ensino secundário em terras sergipanas, o entusiasmo depositado pelos professores, redatores e por outros sujeitos, culminou na formação de uma parcela da intelectualidade de sergipanos que alçaram voos, vencendo assim, a ignorância ocasionada pela falta da instrução.

Palavras-chave: Atheneu Sergipense. Cultura Material Escolar; Ensino secundário; Jornais Estudantis

ABSTRACT

This dissertation focuses on the student newspapers *O Porvir* (1874), *O Necdalus* (1909-1911) and *O Atheneu* (1915), all linked to the Atheneu Sergipense located in the city of Aracaju/SE. The general objective of this research is to analyze the writings of high school students in student newspapers from the late 19th and early 20th centuries. To this end, the following specific objectives were outlined: a) Discuss the materiality of student newspapers in the proposed time frame; b) Discuss the themes covered in the student publications in focus; c) Investigate the traces of school material culture conveyed in students' writings. Within this perspective, these writings dialogue with the concepts of school culture (Escolano Benito, 2017) and representation (Chartier, 1990, 2002). The similarity of the forms under analysis points to the most recurrent themes in discussions about public education (primary and secondary), about school rituals (graduations, exams, competitions, writing practices) as well as about topics such as science and religion. The practice of writing, the production and circulation of printed materials present aspects of the "empirical culture of the school", the objects on display, the rituals, the interaction and experiences expressed elucidate a scenario of training for high school students. In view of the analysis of secondary school publications from Aracaju, it is clear that the representation of students' writings marked a scenario of battles for the improvement of secondary education in Sergipe, the enthusiasm deposited by teachers, editors and other subjects, culminating in the formation of intellectuality of Sergipe people who took flight, thus overcoming the ignorance caused by the lack of education.

Keywords: Atheneu Sergipense. School Material Culture; High school; Student Newspapers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cabeçalho do Jornal <i>O Porvir</i> de 1874.....	38
Figura 2: Cabeçalho do jornal <i>O Necdalus</i> , de 1909.....	40
Figura 3: Cabeçalho do jornal <i>O Atheneu</i> , de 1915.	43
Figura 4: Pedacos do tempo – estado de conservação do <i>O Porvir</i> (1874) e <i>O Necdalus</i> (1909).....	48
Figura 5: Materialidade do jornal <i>O Atheneu</i> (1915) – folhas abertas	51
Figura 6: “Astro fulgente da luz” – A instrução pela ótica dos redatores do <i>O Porvir</i>	62
Figura 7: “O Novo Atheneu” – reivindicação dos estudantes para a construção do novo prédio em 1910.	63
Figura 8: “A nossa Instrução Primária” – Reivindicações dos secundaristas para melhorias do ensino primário em Sergipe (1910)	65
Figura 9: “A instrução é de todos e para todos!” – A instrução pública pela ótica dos redatores do <i>O Atheneu</i> (1915).....	66
Figura 10: A reforma da instrução pública autorizada pelo Snr. Dr. Passos Miranda. ..	68
Figura 11: “A obra prima da Pedagogia” – A reforma da Instrução (1915).....	69
Figura 12: Anúncio sobre os “Exames Geraes de preparatório” em <i>O Necdalus</i>	71
Figura 13: “Approximam-se os exames”- preparação dos estudantes em <i>O Necdalus</i> (1909)	72
Figura 14: “Notas escolares” – resultado dos exames da primeira época no Atheneu Sergipense em <i>O Necdalus</i> (1911).....	73
Figura 15: “Um concurso original” – melhor disciplina do Atheneu Sergipense (1909)	74
Figura 16: “A materia que estudo com mais gosto”- disciplinas do Atheneu Sergipense em <i>O Necdalus</i> (1909)	75
Figura 17: O segundo concurso – tradução da “anedocta de Sadler”.	77
Figura 18: “Petit à petit l’oiseau fait son nid” – o desenvolvimento da ciência em <i>O Porvir</i> (1874).	80
Figura 19: “Os valentes corseis” – Ciência e Religião em <i>O Porvir</i> (1874).....	81
Figura 20: “O que é uma Religião?” – O reformador em <i>O Atheneu</i> (1915).....	82
Figura 21: Resposta de Veritas para o “articulista” reformador em <i>O Atheneu</i> (1915).83	
Figura 22: “Notas de candomblés” – prosa versa em <i>O Necdalus</i> (1909)	84
Figura 23: Seção Offerta,– Recebimento do <i>Brazil Illustrado</i> e da <i>Revista Litterária</i> da cidade do Recife.	89

Figura 24: Seção Noticiário – O Diário do Rio Grande do Sul em <i>O Porvir</i> (1874).....	90
Figura 25: Visita dos redatores dos jornais: <i>Norte de Sergipe</i> – Propriá/SE e <i>O Imperial</i> – Maruim/SE publicados em <i>O Necdalus</i> (1915)	91
Figura 26: “Que tenha vida longa e Feliz” – surgimento do jornal <i>O Espia</i> na página do <i>Necdalus</i> (1909).....	92
Figura 27: “Distinctos Collegas..” – Recebimento de outros impressos.....	93
Figura 28: Recebimentos da imprensa pernambucana.	94
Figura 29: “ <i>O Atheneu</i> e a imprensa da Capital” – felicitações ao novo jornalzinho....	95
Figura 30: Tributo ao mérito – quadro em homenagem a Francisco José Cardoso Junior e Joaquim Bento de Oliveira Junior.	107
Figura 31: Quadro de Alfredo Montes – Homenagem “a memória de um morto ilustre e venerado”.....	109
Figura 32: “Honra ao Merito” – Contribuição dos estudantes para pagamento do quadro.	110
Figura 33: Bandeira Nacional – “rota e ancianica” em <i>O Atheneu</i> (1915).	111
Figura 34: A Palmatória “empunhada pelo mestre”. <i>O Porvir</i> (1874).....	113
Figura 35: O Estudo, o livro e o mestre – A tríade da instrução nas páginas do <i>O Porvir</i> (1874)	115
Figura 36: A doce leitura do afamado romance – Os Misseraveis de Victor Hugo em <i>O Necdalus</i>	117
Figura 37: Os Gabinetes do Atheneu Sergipense (1909)	119
Figura 38: Experiências nos gabinetes de “Phisica e Chimica”	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Teses e dissertações sobre os jornais estudantis (1873-1930).	20
Quadro 2: Quadro de presidentes da Província de Sergipe e os aspectos educacionais em sua administração (1855-1971).	29
Quadro 3: Aspectos da materialidade dos jornais estudantis de Aracaju/SE (1874-1910)	44
Quadro 4: Jornais estudantis de Aracaju/SE e o estilo tipográfico (1874-1911)	51
Quadro 5: Jornais estudantis e agremiações de estudantes do Atheneu Sergipense (1874-1911)	53
Quadro 6: Temáticas presentes nos jornais estudantis de Aracaju/SE (1874-1915)	60
Quadro 7: Votos do concurso isolado de disciplinas realizado pelos redatores de <i>O Necydalus</i> (1909).	76
Quadro 8: “Nossos Colegas” – Jornais Comerciais e estudantis citados em <i>O Porvir</i> (1874), <i>O Necydalus</i> (1909-1911) e no <i>O Atheneu</i> (1915).	86
Quadro 9: Objetos pedagógicos veiculados nos jornais estudantis (1874-1915).....	105

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BPED – Biblioteca Pública Epiphaneo Dória

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas em Nível Superior

CEMAS – Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense

CNPq – Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnologia

FBN – Fundação da Biblioteca Nacional

GLCS – Grêmio Literário Clodomir Silva

HESCOLAR – Grupo de Pesquisa História da Educação: sujeitos, patrimônio e práticas educativas.

HDBN – Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFS – Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2. “A ARMA DO ESTUDANTE É A PENNA”: JORNAIS ESTUDANTIS SECUNDARISTAS EM ARACAJU/SE (1874-1915).....	27
2.1 ENSINO SECUNDÁRIO: REFORMAS E IMPRENSA.	27
2.2 A MATERIALIDADE DOS JORNAIS ESTUDANTIS DE ARACAJU/SE (1874- 1915).....	36
3 “ASSUMPTOS LITERARIOS”, “FATOS ORDINÁRIOS”: AS TEMÁTICAS PRESENTES NOS JORNAIS ESTUDANTIS (1874-1915)	58
3.1 “NA GLORIOSA FAINA DE ESCREVER”: TEMÁTICAS PRESENTES NOS JORNAIS.....	58
3.1.1 Instrução Pública nas páginas dos jornais estudantis de Aracaju/SE.....	61
3.1.2 Rituais escolares presentes nos jornais estudantis: exames, concursos e formaturas.....	70
3.1.3 Ciência e religião nos jornais estudantis do atheneu sergipense.....	79
3.2 “OS CAMINHEIROS INCANSÁVEIS DO PORVIR: - AVANTE!”: IMPRESSOS QUE CITAM OUTROS IMPRESSOS	85
4. ENTRE AS “COXIAS DO TEATRO DE EXPERIÊNCIA” DOS “PEQUENOS SIRGOS” DO ATHENEU SERGIPENSE: VESTÍGIOS DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR NOS JORNAIS ESTUDANTIS	99
4.1 O “THEATRO”, OS “PEQUENOS SIRGOS” E “O <i>ATHENEU</i> ”: IMPRESSOS, SUJEITOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	100
4.1.1 Objetos da escola: quadros, bandeira e palmatória.....	106
4.1.2 Objetos pedagógicos da escola: livros e gabinetes	114
5. “FINALMENTE CHEGUEI [...]”:ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
FONTES	126
REFERÊNCIAS	128

1. INTRODUÇÃO

Nas linhas deste trabalho sobre os jornais estudantis em Sergipe, debruça-se uma investigadora curiosa e imersa no campo da História da Educação, tendo como foco os jornais estudantis *O Porvir* (1874), *O Nectydalus* (1909-1911) e *O Atheneu* (1915), todos produzidos no Atheneu Sergipense da cidade de Aracaju/SE, criado desde o ano de 1870 e que permanece em funcionamento ininterrupto até a contemporaneidade. Inspirada na carta de António Nóvoa (2015, p. 17), o qual assinala que “A escrita acadêmica não é apenas um modo de apresentar dados ou resultados, é sobretudo uma forma de expressão pessoal e até de criação artísticas”, percorre-se um caminho desafiador buscando ouvir as vozes silenciadas dos estudantes em seus escritos.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os escritos de estudantes secundaristas nos jornais estudantis do final do século XIX e início do XX, na cidade de Aracaju/SE. Para tanto, foram traçados como objetivos específicos: a) Discorrer sobre a materialidade dos jornais estudantis no final do século XIX e no início do XX; b) Problematicar sobre as temáticas abordadas nos impressos estudantis em foco; c) Investigar os vestígios¹ da cultura material escolar veiculados nos escritos dos discentes;

Tal investigação justifica-se por buscar compreender a escola como instituição social, perpassada por uma cultura que dialoga, diretamente, com a sociedade que a produziu, por meio dos escritos estudantis que mostram aspectos desse cotidiano educacional. Além de procurar entender o lugar do aluno secundarista pela ótica das suas publicações, um campo ainda pouco explorado na historiografia brasileira, mas que muito tem a revelar sobre cultura, práticas e mudanças que constituíram a formação da educação secundária no Brasil, mais especificamente, em Sergipe.

A relevância desta pesquisa justifica-se, também, pelo intuito de buscar uma maior compreensão sobre as representações e as finalidades dos impressos estudantis dentro das instituições de ensino secundário, bem como a identificação de objetos que eram utilizados no seu cotidiano entre o final do oitocentos e início do novecentos.

Para melhor abordar a temática proposta, o marco temporal deste trabalho delimita-se aos exemplares dos impressos localizados, sendo o recorte inicial estabelecido

¹ Ginzburg (2006; 2007), ao tratar sobre os vestígios documentais dos inquéritos, mostra que com os vestígios dos documentos, podemos problematizar questões sobre outras culturas, no caso em tela da “cultura escolar” produzida por estudantes do Atheneu Sergipense entre os anos de 1874 a 1915. Entendendo, assim, que “Não existem textos neutros: mesmo um inventário notarial implica um código que temos que decifrar” (Ginzburg, 2007, p. 288) e que se faz necessário “o choque de várias vozes” (Ginzburg, 2007, p. 293).

a partir da primeira edição do jornal *O Porvir*, publicado em agosto de 1874 e o final relaciona-se ao último número encontrado do periódico *O Atheneu*, datado de maio de 1915. Trata-se, assim, de três dos primeiros jornais redigidos e publicados por estudantes secundaristas sergipanos, dos quais conseguimos localizar a versão impressa e disponível para acesso, além de serem os únicos com um número de edições que consegue revelar o seu ciclo de vida. Sobre a periodicidade dessas publicações, Barros (2019, p. 185) afirma que

Os jornais, por outro lado, já nascem como uma série que se estende ao longo do tempo. Podem ter uma existência menos ou mais extensa entre seu nascimento e seu desaparecimento, e pode ocorrer mesmo o caso de jornais que não ultrapassam as duas ou três edições; não obstante, a intenção de se criar um jornal, ou qualquer outro periódico, implica propor sua continuidade no tempo através de edições-exemplares que pretendem se suceder uma à outra de acordo com o ritmo ditado pelo seu padrão de periodicidade (o jornal diário, semanal ou mesmo anual).

Os estudantes do ensino secundário usavam a escrita para “ascender socialmente” e seguirem diferentes carreiras. Na presente dissertação, utilizamos dos seus escritos para compreender aspectos da História da Educação do secundário e o que eles retratavam. Nesse sentido, surgem alguns questionamentos: quais os objetivos da produção desses jornais? Sobre o que eles escreviam? O que os seus artigos podem nos dizer sobre a História da Educação sergipana?

Assim, tornam-se válidos alguns questionamentos, tais como: quais os aspectos da cultura escolar podem ser analisados a partir da materialidade dos jornais estudantis? Como os escritos dos estudantes revelam aspectos da cultura material escolar?

O anseio em trilhar pelo universo acadêmico se deu pelo contato com a História da Educação, no curso de Pedagogia, sediado no *campus* Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe entre os anos de 2017 e 2018, quando fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), tendo como

objeto de estudo o Grupo Escolar Guilhermino Bezerra² e as Escolas Isoladas situadas no município de Itabaiana/Sergipe³.

Também realizei minha monografia nessa área, com foco na institucionalização do Grupo Escolar Guilherme Campos, de Campo do Brito/Sergipe (Santos, 2020). Nóvoa (2015 p. 18) diz que “A escrita nos ajuda a conhecer os nossos limites”, enveredar no campo do ensino secundário, ampliou as possibilidades de escrita e do conhecimento científico, até então adquirido. Tais experiências despertaram o desejo incessante de estudar cada vez mais sobre aspectos que envolvessem a História da Educação, a vida e a trajetória dos que contribuíram para o desenvolvimento da sociedade sergipana e brasileira, das instituições educacionais e seus sujeitos, sobretudo, os alunos e seus escritos.

O campo da História da Educação possibilita o estudo do universo educacional a partir de diversos objetos de pesquisa, dentre os quais é possível destacar a escola, os professores, as práticas educativas, os alunos, os jornais, entre tantos outros e, nesse caso, “É preciso ler, ler muito, ler devagar, ler coisas diversas, coisas inúteis” (NÓVOA, 2015, p. 15). No que diz respeito à presente dissertação, os jornais *O Porvir* (1874), *O Necdalus* (1909-1911) e *O Atheneu* (1915) são objetos e fontes da pesquisa localizados na Fundação da Biblioteca Nacional (FBN), na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN) e na Biblioteca Pública Epiphaneo Dória (BPED), durante a pesquisa relacionada ao Projeto “Os Jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário”⁴.

Os três jornais selecionados contam com a participação de alunos secundaristas e a iniciação de suas práticas de escrita por meio da imprensa no âmbito do jornalismo social. Esse conjunto de periódicos possui aspectos que revelam como eles utilizavam

² A educação primária em Itabaiana: itinerários dos docentes do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra - A investigação científica que contribuiu com a construção da escrita da História da Educação, a valorização da memória local e regional, bem como auxiliou nos estudos da área que tem crescido no Brasil. Foram realizado levantamento bibliográficos sobre a instrução primária e a institucionalização do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra, entrevistas com duas ex-alunas e a localização de algumas fotografias, que culminou na produção de capítulos de livros e artigos publicados em congresso.

³ A educação primária nas escolas isoladas rurais de Itabaiana/SE (1888-1935) – Foram realizadas o levantamento sobre as escolas isoladas de Itabaiana/SE dentro do referido recorte, levantamento de documentos nos arquivos públicos e privados que possam revelar elementos dessas escolas; a construção de um mapa contendo localizações, professores e período de funcionamento das instituições educacionais rurais itabaianenses entre o final do século XIX e início do XX.

⁴ A dissertação integra o citado Projeto que conta com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Chamada CNPq/MCTI/FNDCT n. 18/2021-UNIVERSAL Processo: 404241/2021-2. Para saber mais acerca dos resultados do aludido Projeto, sugere-se consultar, entre outros: Oliveira, Manke, Oliveira e Rodrigues (2024) e Oliveira, Santos, Acioly e Santos (2024).

esse veículo de comunicação para difundir questões educacionais, sociais, políticas e culturais que envolviam a sociedade sergipana, mais precisamente da capital Aracaju, que passava por diversas modificações nesse período histórico.

No decorrer da pesquisa, foram localizados outros jornais estudantis com a participação de estudantes do Atheneu Sergipense, a saber: *A Luz* (1877) – 1 exemplar, *A Luz* (1880) – 1 exemplar, *A Luz do Século* (1888) – 2 exemplares e *O Echo Juvenil* (1888) - 1 exemplar, disponíveis na FBN em formato de microfilme e digitalizado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional em formato PDF. Vale destacar que esses escritos não foram utilizados neste trabalho, pois se limitam a menos de dois números disponíveis e, por essa razão, não possuem um ciclo de vida que pudesse ser melhor estudado.

Esses jornais possuem um gama de informações sobre o cotidiano da escola, bem como os rituais e aspectos da “cultura escolar” (Escolano Benito, 2017) expostos em suas páginas. Com a análise mais aprofundada desse conjunto de periódicos, podemos perceber a força da imprensa e da fala dos estudantes que demonstravam, em seus escritos, aspectos que envolviam tanto a instituição, a qual estavam vinculados, como acontecimentos da sociedade sergipana.

Após o ano de 1915, só foram encontrados jornais estudantis da década de 1930, período marcado pela efervescência das publicações de jornais estudantis nos níveis primário e secundário no Brasil, sendo que

“[a] explicação para tal fato deve ser buscada no contexto brasileiro da época, em que é crescente a participação social e política dos estudantes. [...] Ela estava, talvez como em nenhuma outra época, a serviço de interesses das mais diversas instituições e grupos sociais.” (Amaral, 2002, p. 124).

A imprensa estudantil, as agremiações e associações de estudantes complementaram esse cenário de disseminação da escrita nos jornais estudantis, em meados do século XX, conforme a participação desses estudantes, que, muitas vezes, têm a voz ecoada em seus escritos no decorrer de seu desenvolvimento intelectual e com os avanços tipográficos que perpassam o recorte aqui proposto.

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa histórica, com foco nos impressos estudantis e nos vestígios da cultura material escolar de uma escola secundária entre o final do oitocentos e início do novecentos. Tal objeto possibilita a aproximação com as práticas educativas do ensino secundário em nível nacional e local delimitando, especificamente, para esses escritos, também os jornais como fontes de pesquisa que, em

diálogo com outras fontes, possibilitam (re)escrever uma História da Educação a partir dos alunos dentro da perspectiva que é

[...] preciso compreender mais a fundo o que são os jornais no seu dia a dia, no mundo da cultura, no interior da sociedade que os gera e os reatualiza como uma forma específica de comunicação, informação, poder e instrumento de sociabilidade. (Barros, 2019, p. 179).

Assim, os jornais constituem-se como “objeto de disseminação e propagação” de ideias, valores e a própria identidade institucional, na consolidação da instrução pública que circulou em Sergipe e em outros estados brasileiros. De maneira específica, trata-se de um aspecto particular da imprensa que se refere aos jornais estudantis e a ação da prática de escrita na qual esses estudantes estavam inseridos.

As linhas redigidas, nessas publicações, possibilitam problematizar para além das práticas de escrita, e, também, uma cultura escolar que demonstra aspectos do cotidiano da instituição e de seus personagens. Os jornais estudantis são objetos/fontes que constituem parte dessa cultura empírica, por serem também um dos “rituais” da escola, e isso é perceptível quando analisamos os números localizados e a sua periodicidade.

Dentro dessa perspectiva, esses escritos dialogam com os conceitos de cultura material (Benito Escolano, 2017) e representação (Chartier, 1990, 2002). Ao tratar os diferentes tipos de cultura que perpassaram as instituições escolares, Benito Escolano (2017, p. 77) pontua que

A cultura da escola, nessa perspectiva de análise baseada na lógica da prática, é uma cadeia de rituais interativos, imersa, por sua vez, no arquipélago dos ritos que se insere no mundo da cotidianidade, seu contexto. [...]. Desse modo, os ritos não apenas cumpririam um papel funcional na vida das escolas, mas também uma finalidade antropológica e cultural.

Entende-se a prática de escrita e a produção de jornais estudantis como um ritual que fez parte do ambiente institucional da escola por diversos anos, aspectos esses que levam a compreender melhor o passado das instituições, para além dos documentos normativos. Os impressos estudantis⁵ demarcam posicionamentos dos estudantes, práticas de docentes, determinações legais, entre outros aspectos, que permitem

⁵ Na presente escrita faremos uso da terminologia de impresso estudantil como sinônimo de jornal estudantil, em alguns momentos será também utilizada a terminologia periódico.

identificar, entre outros aspectos, a existência de objetos que compuseram a instituição educativa e que indicam a presença desses “resultados materiais”.

Para auxiliar na busca acerca dos jornais estudantis, compreende-se que o impresso em sua totalidade “(...) é o resultado de um circuito compostos por vários agentes.” (Galvão; Melo, 2019, p. 235), desde o tipo do texto, o leitor visado, o efeito de realidade das publicações, o suporte e as estratégias discursivas utilizadas pelos redatores de acordo com a intencionalidade de cada impresso, assim observa-se que os impressos estudantis criados pelos alunos secundaristas representavam uma pequena parcela da sociedade sergipana que tinha acesso à leitura e escrita.

É a partir da representação tida como um “instrumento de um conhecimento mediato que faz ver o objeto ausente através da sua substituição por uma imagem capaz de reconstruir em memória e de figurar tal como é”, em outras palavras, é a “exibição de uma presença, apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa” (Chartier, 2002, p.74), tais aspectos estão presentes nos jornais estudantis e compuseram o cenário da educação secundária.

Para tanto, torna-se necessário compreender as práticas e as representações que os discentes secundaristas tinham do universo que os cercava, entendendo que para “(...) reconhecer as dimensões retórica ou narrativa da história não implica, de modo algum, negar-lhe sua condição de conhecimento verdadeiro, construído a partir de provas e de controles.” (Chartier, 2009, p. 13), assim, os jornais estudantis consistem em “provas” materiais que contam sobre a cultura material escolar.

Para relacionar os conceitos ao objeto desta pesquisa, utiliza-se algumas categorias, tais como “materialidade”, que consiste nas formas do impresso e características dos jornais (tamanho, organização, tipo de fonte) como um suporte de leitura, busca-se entender as intencionalidades dessas características no processo de escrita a uma “dimensão histórica” do texto, bem como os aspectos da “cultura material escolar”, resultado dessa produção da cultura escolar. Assim, enveredar por esses caminhos é adentrar em um campo desafiador em que:

O primeiro desafio consiste em perceber o documento não apenas como fonte de informação, mas como um artefato, e se indagar sobre as condições concretas de sua produção. (...) Operar com a materialidade dos documentos, assim, confere oportunidade a explorar experiências humanas em diversas temporalidades. (Vidal; Paulilo, 2020, p. 20).

Enfrentar esses desafios, dentro do estudo da História da Educação, é buscar entender as práticas educativas existentes no ensino secundário entre o final do século XIX e início do XX, por meio dos escritos estudantis, seus sujeitos como personagens e produtores, seus usos e finalidades em determinada época. Dentro da perspectiva que “a história nos permite ver que, em outros lugares, culturas e em outras épocas, ou aqui perto de nós, a educação, de modo geral, e a escola, em particular, têm mudado, mas parecem manter alguns elementos intocados [...]” (Lopes; Galvão, 2001, p. 17). Um dos elementos consiste, justamente, nos silêncios que permeiam os escritos dos estudantes, ou seja, o que consta nas páginas dos jornais impressos estudantis no recorte temporal em foco.⁶

Para melhor entendimento sobre o objeto de estudo, em análise, buscou-se trabalhos que utilizam como fonte e/ou objeto os jornais estudantis no recorte temporal desta dissertação. Inicialmente, as buscas foram realizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), por meio dos descritores: jornal estudantil, jornal escolar; impresso e imprensa estudantil. Feito isso, foram localizados alguns trabalhos que auxiliam na reflexão sobre os jornais estudantis. Como filtro para selecionar os textos descritos anteriormente, o olhar foi voltado para o recorte temporal do trabalho.

Foi possível perceber que, em diferentes áreas do conhecimento, impressos como: as revistas e o jornal escolar e as associações dos estudantes são utilizados como objetos de estudo. Nesse ínterim, a respeito dos impressos estudantis, foram localizados 75 no catálogo da CAPES e 110 na BDTD, sendo que alguns se repetem. De maneira geral, incluindo outros descritores, foram localizados 185 trabalhos, porém apenas cinco se aproximam dos objetivos, e, sobretudo, do recorte temporal, que denota a existência de poucos estudos sobre impressos estudantis nesse período. Vejamos:

Quadro 01: Teses e dissertações sobre os jornais estudantis (1873-1930).

Título	Autora	Ano de Defesa	Recorte temporal
Dimensões da República das letras no Amazonas: a intelectualidade Gymnasiana em Manaus (1900-1930)	Elissandra Lopes Chaves Lima	2012	1900-1930

⁶ Tratando das pesquisas já concluídas, em um levantamento realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)⁶, entre os meses de outubro a dezembro de 2023, foram localizados 110 trabalhos que utilizam os impressos como objetos e fontes de suas produções. Após a aplicação de alguns critérios (recorte temporal, conceitos, títulos e palavras-chave) foram selecionadas 15 dissertações e 11 teses que trabalham os impressos dentro das perspectivas em História da Educação e apenas 4 tratam do recorte temporal aqui analisado (1870-1915). Dois desses trabalhos estão publicados na base de dados da CAPES.

<i>O Porvir</i> , jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874).	Cibele de Souza Rodrigues	2016	1874
A imprensa estudantil liceísta maranhense na Primeira República (1907-1930)	Luciana Nathalia Morais Furtado	2016	1907-1930
Pantheon das victorias litterarias da mocidade: o Atheneu e o ensino secundário na província do Espírito Santo (1873-1892)	Meryhelen Alves da Cruz Quiqui	2019	1873-1892
Pelos estudantes e para os estudantes: a instrução e a literatura nos periódicos estudantis brasileiros (1870-1880)	Laís Pacífico Martineli	2020	1870-1880

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos trabalhos localizados na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre abril e maio de 2023.

Diante dos critérios estabelecidos, o quadro 01 apresenta o quantitativo de cinco trabalhos que tomam como objeto e/ou fonte os jornais estudantis, produzidos entre os anos de 2012 a 2020. Nessas produções, é possível identificar quais são os objetos de estudo de cada autora. Destaca-se, também, a produção desses impressos no Amazonas, em Sergipe, no Espírito Santo e no Maranhão, como também o trabalho de Martineli (2020) com um estudo sobre os impressos estudantis em âmbito nacional.

Assim, discorrer-se-á sobre essas produções que dialogam com os objetivos propostos por esta dissertação. Lima (2012), em seu estudo, aborda aspectos da trajetória estudantil de estudantes ginásianos, com foco no jornalismo estudantil e sobre o que esses atores escreviam nos jornais. Trata-se de um texto crítico sobre como a instrução pública ocorreu em Manaus/AM entre o final do império e a Primeira República. Esse estudo destaca, ainda, a prática de escrita por meio dos jornais estudantis como propulsora de ideias e como palco de lutas dos estudantes e suas manifestações, tidas por outros como “motim” ou “baderna”.

Rodrigues (2016), ao aprofundar-se sobre o jornal *O Porvir*, periódico estudantil de uma associação de alunos do Atheneu Sergipense, analisa aspectos da imprensa estudantil que pairaram em terras sergipanas, sua representação e sua influência na trajetória estudantil dos alunos que publicavam nas páginas dos jornais. A pesquisadora apresenta um panorama sobre o ensino secundário, em Sergipe, por meio do decreto de 1870 e a relação entre a instrução pública e a imprensa. Ressalta que as publicações presentes nos jornais e a prática de escrita serviram como incentivo para as escolhas profissionais. Como um dos resultados de suas análises, sinaliza que, entre os 12

exemplares, constam 88 artigos e, destes, 57 são sobre os aspectos da instrução pública no estado de Sergipe. Este, caracteriza-se como um dos mais significativos para esta pesquisa, pois o jornal *O Porvir* é um dos objetos deste trabalho, ainda que analisado sob outra vertente.

Furtado (2016), ao tratar sobre a imprensa estudantil liceísta maranhense, procura traçar o perfil dos alunos, por meio de suas publicações nos jornais estudantis e elementos da cultura material. Destaca, também, aspectos característicos das produções dos alunos, bem como as semelhanças e dissemelhanças presentes nas opiniões, dificuldades, posicionamentos e representações dos estudantes. A autora busca, através da catalogação (mapeamento e identificação) e análise das publicações dos jornais, identificar quem eram os alunos, o que escreviam e quais as intencionalidades do que era publicado. É, portanto, um trabalho que contribui para o entendimento da representação dos estudantes e a circulação das ideias pedagógicas na Primeira República.

De outra forma, Quiqui (2019) apresenta um panorama dos estudos sobre as instituições de ensino secundário no Brasil. Entretanto, segundo a mesma, estes trabalhos focam nas representações passadas através dos documentos oficiais, ou seja, não apresentam outras fontes nas quais agentes educacionais demonstram seu posicionamento sobre as questões políticos sociais, ao contrário de pesquisas que utilizam os jornais como objeto e/ou fonte para entender em que situações o aluno torna-se, também, um protagonista do cenário educativo em determinado período. A autora tem como objetivo discutir o perfil dos professores e alunos do Atheneu Provincial do Espírito Santo entre os anos de 1873 e 1892, além da performance desses agentes na vida político-social publicada nos jornais.

Já Martineli (2020), em sua tese, estuda os jornais estudantis produzidos no período imperial. Trata-se de um levantamento de jornais estudantis produzidos por alunos do Brasil entre os anos de 1870 a 1880. A autora denomina os jornais localizados como “periódicos estudantis” e evidencia a participação dos estudantes independente da instituição à qual estão ligados. Salienta que os números encontrados não demonstram, efetivamente, o total de jornais produzidos pelos estudantes, mas apontam indícios para estudiosos que se debruçam sobre os jornais de caráter estudantil. Outra característica relevante deste trabalho é a abordagem sobre o tipo de texto que os estudantes escreviam nos seis jornais analisados, apresentados como “textos instrutivos”, por tratarem sobre a instrução, sob a ótica dos alunos.

Diante dos aspectos abordados sobre os estudos acerca do impresso estudantil, é possível observar aproximações com o foco da dissertação, tanto em relação à disseminação dos jornais na época, quanto à produção historiográfica, pois, em diversos trabalhos dentro de outros recortes, são referenciados textos como o de Vidal (2009), Rodrigues (2015) e Rodrigues (2016). Tais estudos contribuem para o melhor aprofundamento sobre os jornais estudantis e nos auxilia a pensar os jornais como um mecanismo de disseminação de ideias, valores, convenções de uma época e grupo social que também estiveram presentes em terras sergipanas no final do século XIX e início do XX.

De acordo com a historiografia, a partir de autores como Amaral (2002), Galvão e Melo (2019), Martineli (2020), Moreira e Galvão (2022), Bastos e Ermel (2013), a imprensa estudantil consiste na produção de jornais e revistas com fins pedagógicos, vinculadas, ou não, a uma instituição ou associação estudantil e/ou produzidos com efêmera participação dos alunos/estudantes, modelo que pode, ou não, sofrer a influência de professores ou agentes institucionais, em outras palavras

São impressos produzidos dentro ou fora da escola, com ou sem a mediação/intervenção/orientação/direcionamento de docentes e/ou equipe gestora, mas com uma característica primordial: a sua autodefinição como escritos por estudantes. Dito de outro modo, para considerarmos um impresso estudantil entendemos ser necessário que, de algum modo, seja demarcada a sua identidade como uma produção elaborada pelos discentes. (Oliveira, *et al.*, 2024, p. 11)

Percebe-se, então, que a produção de jornais de cunho estudantil e a busca por entendimento sobre esse tipo de produção destinada aos jovens estudantes resultam em uma prática de escrita que se consolida mediante as tendências da época, cujas modificações e adequações se fizeram presentes na “cultura da escola”.

Com foco nos jornais estudantis, em Sergipe, os escritos de Simone Rodrigues (2015); Valdevânia Vidal (2009) e Cibele Rodrigues (2016; 2022), especificamente, auxiliam na compreensão e configuração desse objeto e/ou fonte de estudo. Tendo em vista que “[o]s impressos de alunos, em diferentes níveis de ensino, são documentos importantes para analisar a cultura escolar e suas práticas” (Bastos; Ermel, 2013, p. 148).

Diante dos avanços nos estudos da História da Educação, com a influência de novos objetos de pesquisa, Amaral (2002, p. 118) ressalta que “passam a ser privilegiados como objetos de investigação as práticas culturais, seus sujeitos e seus produtos, tomados estes últimos em sua materialidade de objetos culturais”, pois essa nova perspectiva nos

permite analisar os jornais estudantis e identificar as práticas educativas, objetos e ritualidades que se fizeram presentes em determinada época.

Tratando dos aspectos da materialidade localizados no decorrer da pesquisa, levando em consideração seus suportes e sua representação entende-se que as práticas de leituras, conforme Chartier (1990, 2002), estão intrinsicamente relacionadas à dimensão humana da materialidade, não apenas as questões de produção e intencionalidade do objeto, nesse caso, os jornais estudantis.

No âmbito do ensino secundário, em níveis nacional e local, na passagem do final do Império para as primeiras décadas da República, dialoga-se com os escritos. Nunes (2022), Alves (2005), Santos (2021) e Dantas (2016, 2022) em Sergipe e Haydar (1972) e Souza (2008) em nível nacional. O ensino secundário, no Brasil, caracterizava-se como “organizado, centralizado e obrigatório para os jovens brasileiros como forma de completar sua educação antes de ingressarem na fase posterior de ensino ou na vida profissional” (Santos, 2021, p. 20), assim, torna-se possível identificar sujeitos do ensino secundário que compuseram um cenário de formação de grande parcela da sociedade sergipana.

Souza (2008) trata da institucionalização e das suas mudanças baseadas em reformas que visavam um ensino voltado para a preparação de uma parte da sociedade adentrar nas universidades. Dentro do recorte desta pesquisa, ressalta as reformas educacionais, que auxiliam no entendimento das divisões de classes e como a cultura escrita/literária era dotada de visibilidade.

Diversas foram as mudanças que permearam o universo do ensino secundário, no que tange às divisões de classes e cursos ofertados, cujo foco eram as necessidades de cada época. Alves (2005), a respeito do Atheneu Sergipense⁷, demarca algumas dessas mudanças em relação às reformas do ensino secundário e destaca:

[m]esmo sofrendo modificações significativas de instalação, denominação, tempo, tipos de curso oferecidos e quadro de professores, conforme a legislação e o período, o Atheneu Sergipense tentou manter-se fiel aos seus principais objetivos: ministrar uma instrução secundária, de caráter literário e científico, necessária e suficiente de modo a proporcionar a mocidade subsídios para matricular-se nos cursos superiores, como também para desempenhar funções na sociedade. (Alves, 2005, p. 6)

⁷ Há uma gama de pesquisas sobre diferentes aspectos do Atheneu Sergipense, para saber mais sobre a instituição secundária, entre outras, sugerimos a leitura de Alves (2005); Alves, Oliveira e Costa (2021) e as obras da Coleção “*Uma Casa de Educação Literária: 150 anos do Atheneu Sergipense*” (ALVES, OLIVEIRA, COSTA, 2020).

Com o processo de desenvolvimento da sociedade sergipana no período em que os impressos em análise circulavam, as mudanças e adequações no âmbito educacional como mostra Nunes (2022) sofreram diversos movimentos de continuidade e descontinuidades. Estes, que influenciaram na formação de uma identidade estudantil aos moldes da instrução nacional e sergipana, fortemente marcado pelo caráter literário nas práticas de ensino e da cultura letrada na sociedade. Assim:

Mais do que do próprio curso, a formação adivinha do intenso envolvimento dos acadêmicos com as associações estudantis e políticas e com a imprensa. Na base de toda essa cultura encontrava-se o gosto pelo jornalismo, a polêmica, a ambiência da formação retórica, a habilidade da eloquência, o apreço pelo teatro, o culto pelo escrever bem expressado na literatura e na poesia. (Souza, 2008, p. 125, grifos nossos)

Destaca-se a presença da prática de escrita e do jornalismo nesse processo de formação, de modo que os jornais se caracterizavam como o palco para a encenação dos discursos dos estudantes, colaborando para que “[o]s jovens alunos dos estabelecimentos de ensino secundário fossem construindo uma identidade estudantil reconhecidos na sociedade local [...]” (Souza, 2008, p. 128).

Diante das perspectivas ressaltadas na Introdução e do propósito principal da dissertação, este trabalho tem a estrutura de conter mais três seções, as quais pretendem atingir os objetivos propostos. A segunda seção, discorre sobre os aspectos da instrução pública em Sergipe. Aponta para como os aspectos da materialidade que indicam uma identidade estudantil. As semelhanças dos três impressos e a força da imprensa como aliada no desenvolvimento da Instrução Pública.

Já na terceira, discute sobre as principais temáticas abordadas pelos estudantes, evidenciando algumas características dos impressos, bem como aspectos da sua circulação e representação na sociedade sergipana. Um outro ponto em discussão é a interação dos três jornais com outros jornais comerciais e estudantis que chegaram em terras sergipanas, fruto da interação entre redações e outros sujeitos envolvidos na produção e circulação desses impressos.

Na quarta, problematiza os indícios da cultura material escolar por meio das publicações dos alunos nos jornais, demarcando os objetos, as ritualidades, as reivindicações e a relação sócio-política presentes no cotidiano escolar dos alunos em

determinada época. E finalmente, apresenta-se algumas considerações sobre os impressos estudantis secundaristas.

2. “A ARMA DO ESTUDANTE É A PENNA”: JORNAIS ESTUDANTIS SECUNDARISTAS EM ARACAJU/SE (1874-1915)

O ensino secundário sergipano foi marcado por diversas transformações entre o final do XIX e início do XX. No Brasil, constitui-se como um modelo de educação que ocorreu durante momentos históricos que marcaram o desenvolvimento da nação, bem como o processo de disseminação de cadeiras, depois instituições no âmbito educacional. Um modelo que, conforme o tempo e as aptidões de cada época, investiu na formação de sujeitos que se envolveram diretamente em eventos políticos, sociais e econômicos.

Com o auxílio da imprensa, principal veículo de informação de notícias da época, a Instrução Pública ganhou novas proporções. Tratando, especificamente, de Sergipe o ensino secundário passou por diversas modificações. No Atheneu Sergipense alguns de seus personagens destacaram-se na escrita de impressos expondo lutas e reivindicações, e até mesmo pontos de embate entre o que as normas estabeleciam e o cotidiano da instituição.

Assim, a partir da análise desse conjunto de jornais estudantis que tratam do Atheneu Sergipense e do ensino secundário no referido recorte temporal, para analisar o que a historiografia revela sobre o ensino secundário no Brasil e em Sergipe, em seguida, discute-se a materialidade dos impressos estudantis e finaliza-se a seção com os impressos citados nos jornais estudantis.

2.1 Ensino secundário: reformas e imprensa.

Haidar (1972), ao tratar sobre o ensino secundário brasileiro no Império, aponta o processo de “organização” dessa modalidade de ensino e indica que os primeiros passos para a estruturação do ensino secundário ocorreu através do Ato Adicional de 12 de agosto de 1834 que estabelecia para as Assembleias provinciais uma reorganização do ensino secundário, o qual encontrava-se “Fragmentado em aulas avulsas, à moda das aulas régias, o ensino secundário reduzia-se, às vésperas do Ato Adicional, a um punhado de aulas de latim, retórica, filosofia, geometria, francês e comércio, espalhadas pelos quatro cantos do Império.” (Haidar, 1972, p. 20).

Em Sergipe essas aulas eram ofertadas em cadeiras espalhadas pela Província e não estavam centralizadas em um local específico. No quadro apresentado por Haidar

(1972) a Província de Sergipe aparece na distribuição das aulas de ensino primário e secundário, neste, destaca-se, a seguir, as aulas ministradas:

1º letras: 25 providas para meninos 0 vagas e 4 providas para meninas, 0 vagas; LATIM: 8 providas; 0 vagas; RHETORICA: 0 providas, 1 vaga; FILOSOFIA: 1 provida, 0 vaga; GREGO: 0 providas, 0 vagas; FRANCEZ: 1 provida, 0 vaga; INGLEZ: 0 provida e 0 vagas; GEOMETRIA: 1 provida e 0 vaga; COMMERCIO: 0 provida e 0 vagas; AGRICULTURA E MUZICA: 0 providas e 0 vagas. OBS: Nas Escolas de 1º Letras para meninos, inclui-se 1 d'Ensino Mutuo. (Haidar, 1972 p. 20)

Percebe-se, nessa relação, uma tentativa de organização do ensino por meio de cadeiras primárias e secundárias. As secundárias, por sua vez, estavam centralizadas na então capital da Província: São Cristóvão e nas cidades de Estância, Laranjeiras e Itabaiana (Nunes, 2022). Através das aulas providas para a Província de Sergipe surge em 1847 o “Lyceu de São Cristóvão”. Sobre o a instituição consta que foi:

criada em 1847, com uma reunião de cadeiras isoladas do ensino secundário em São Cristóvão, e aberta oficialmente em 16 de fevereiro de 1848, a instituição funcionou até o ano de 1855, quando da mudança da capital da Província para Aracaju, e enfrentou uma série de problemas no dia a dia de suas práticas. (Oliveira; Costa; Alves, 2022, p. 38)

Pensado para atender aos estudantes da Província que almejavam ingressar nas faculdades do Império, essas aulas eram tidas como “preparatórias”. Os estudantes sergipanos enfrentavam muitas dificuldades, entre elas, esse provimento e distribuição das aulas, além da falta de recurso para o desenvolvimento das práticas em sala de aula, a exemplo, a falta de objetos e a distribuição das aulas, salientado por Oliveira; Costa e Alves (2022), ao tratar sobre a solicitação dos objetos pedagógicos descritos no Livro de Correspondência do Lyceu de Sergipe (1848-1851).

A mudança da capital provincial, em 17 de março de 1855 para Aracaju, também provocou alterações na educação local. Nunes (2022) descreve os trajetos dessas mudanças, onde se pensava em uma reorganização econômica que movimentou grande parcela da sociedade na época, sendo que a instrução, durante algum tempo, continuou nos moldes das cadeiras distribuídas pela Província sergipana.

Outros presidentes compuseram o cenário de reorganização da instrução educacional na nova capital mesmo em meio a epidemias, secas, guerras (Guerra do

Paraguai - 1864-1870), declínios na produção de açúcar, entre outros percalços vividos nos primeiros anos da nova capital de Sergipe. Em 24 de outubro de 1870, como um presente para Aracaju debutante ocorreu a criação do Atheneu Sergipense. Vejamos um quadro síntese dessas mudanças (Alves, 2005).

Quadro 2: Quadro de presidentes da Província de Sergipe e os aspectos educacionais em sua administração (1855-1971).

Presidente da Província	Período	Aspectos educacionais em sua administração
Salvador Correia de Sá e Benevides	1855-1857	Resolução 441 de 21 de agosto de 1856 – Criação de uma cadeira de ensino primário na capital; tentativa do Colégio dos Educandos para meninos desvalidos. (p.187)
Dr. João Dabney D’Avellar Brotero	1857-1859	Regulamento da instrução pública baixado em 12/8/1858 (p. 190)
Bacharel Tomaz Alves Júnior	1860-1861	Solicitou a Criação de uma Companhia de Aprendizes de Marinheiros (p. 195)
Bacharel Evaristo Ferreira de Veiga	1868-1869	Regulamento de 31 de março de 1869 – abertura de escolas particulares, estimular matriculas do primário e secundário. Decreto de 5 de abril de 1868 - Instalou a Companhia de Aprendizes de Marinheiro (p. 205)
Tenente-Coronel Francisco José Cardoso Júnior	1869-1971	Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 24 de outubro de 1870- Estabelece a criação do Atheneu Sergipense.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos dados mencionados no livro Sergipe Provincial II de Maria Thetis Nunes (2022).

O quadro 02 destaca os aspectos educacionais na administração dos presidentes provinciais descritos por Nunes (2022), estes que tomam como iniciativa a tentativa de organicidade do ensino secundário desde a instalação da nova capital da província em Aracaju. Observa-se que, em um intervalo de 15 (quinze) anos entre a instalação da nova capital da província e a criação do Atheneu Sergipense, apenas cinco trataram da instrução pública. Dentre essas iniciativas, destaca-se o Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 24 de outubro de 1870, com a criação do Atheneu Sergipense, *locus* dessa pesquisa.

A configuração do ensino secundário era voltada para a preparação dos estudantes adentrarem nas Faculdades do Império. Haidar (1972, p.47) acentua que “A função atribuída aos estudos secundários, encarados no Império, quase exclusivamente, como canais de acesso aos cursos superiores, os reduziu, de fato, aos preparatórios exigidos para a matrícula nas Faculdades.”. Momento em que os estudantes buscavam cursar as matérias que tinham relação com o curso que pretendiam fazer, fator que causava a baixa frequência e a pouca permanência desses nas aulas.

Como método de avaliação que delegava se o estudante estava apto a adentrar nas faculdades do Império existia os “exames preparatórios ou os exames parcelados”, modelo que, segundo Haidar (1872) e Nunes (2022), influenciou no declínio das faculdades no Império.

Nota-se que a tentativa de organização passou por diversas adequações de acordo com o que cada presidente provincial entendia como uma necessidade para o desenvolvimento das letras e a chegada dos filhos dos mais abastados nas universidades do Império, dificuldades essas que culminaram na tentativa de várias reformas. De modo que: “Sucediã-se as reformas, muitas delas revogadas sem terem sido postas em execução, consistindo a legislação relativa à instrução pública em muitas províncias, num amontoado de disposições desconexas.” (Haidar, 1972, p.30).

Como é possível observar, Sergipe não se distanciava dessa realidade, Nunes (2022), ao tratar sobre a instabilidade dos partidos políticos e as transformações sociais que o acompanhavam, aponta que “Os partidos políticos tradicionais não acompanharam as transformações sociais que se processavam sobretudo advinhas do crescimento da urbanização”. (Nunes, 2022, p. 219), aspecto que interferiu também nas reformas educacionais.

Nos jornais estudantis constam artigos referentes às reformas, a começar pelo *O Porvir*, primeiro jornal produzido por estudantes do Atheneu Sergipense, em 1874:

Hoje que o governo geral procura louvavelmente recompensar as fadigas do funcionalismo publico, distribuindo bons ordenados, garantindo direitos de vitaliciedade; hoje que o governo geral procura collocar o mestre no ponto da superioridade, que, conforme a própria etymologia da palavra que i dá a conhecer, o faz ser *três vezes mais* que os outros; hoje que o governo geral vê atentamente a importância e grandez da instrucção publica, protegendo-a na côrte e províncias, não se deve esperar do illustrado governo de s. exe. o snr. Dr. Passos Miiranda, jovem amante do progresso, protector das letras, e delegado de um gabinete benévolo e beneficente, senão uma -reforma- baseada nas idéas de verdadeira justiça e equidade, que tendem a proteger os direitos, e segurar o futuro da classe magistral; pois só assim poderá confortar os ânimos dos que se acham a fraquejar. S. exe. sabe felizmente que a solução d’esse grande problema do aperfeiçoamento do ensino publico, depende em parte dos honorários e garantias do magistério. Seja pois bem vinda a reforma da instrucção publica primaria, que julga-se será digna do louvor geral e de especial agradecimentos dos interesses dos, pelos benefícios que deve legar seu

autor ao magistério e a instrucção. (*O Porvir*, Ano I, nº 6, 1874, p. 4. grifo nosso).

Como observa-se nas linhas dessa “publicação a pedido”, o jornal estudantil *O Porvir*, chama a atenção para o desenvolvimento da instrução primária e a valorização do magistério, sendo que o *Atheneu Sergipense*, quando da sua criação ofertava o Curso Normal, juntos com o de Humanidades (Alves, 2005), sendo o primeiro voltado para a formação dos professores. Pela escrita desse possível estudante, também, são perceptíveis os benefícios para os docentes, o que nessa publicação resumem-se aos “honorários e garantias”.

Sabe-se que outras reformas da instrução pública aconteceram até o início da República, uma vez que com o início da República, o ensino secundário também passou por mudanças, o *Atheneu Sergipense* alterou sua estrutura, cadeiras e exames, estes que demarcam essa atuação das “normativas” através da reforma de 1890, implementada pelo Ministro da Instrução pública, Correios e Telégrafos, Benjamin Constant com o Decreto Nº 981, de 8/11/1890. Equiparação, exame de madureza, ampliação da formação científica e as mudanças nos planos de estudos, constituíram a formação científica e literária dos estudantes. Vejamos a seguinte notícia publicada em *O Necydalus*:

No *Atheneu*, por exemplo, as matérias de que mais carecemos são ensinadas em aulas de meia hora, devido á falta de professores substitutos. E essa dificuldade, aliás fácil de exterminar, permanece desde quando deixaram de existir os exames de preparatórios e foi instituída a divisão do curso por séries. (...) Com os gabinetes mandados vir pelo Presidente do Estado, com os melhoramentos executados no edificio do *Atheneu* e com a nomeação de lentes substitutos para as cadeiras frequentadas por muitas séries, estaremos em condições de enfrentar com vantagem as dificuldades que se nos depararem, aterrando a fama deponente que goza, bastante imerecidamente, o ensino de Sergipe. (*O Necydalus*, nº 40, Ano II, p. 1, 1910)

Em forma de apelo dos estudantes o artigo intitulado “O Problema do ensino” demonstra como ocorreu esse processo de mudança e os prejuízos causado aos estudantes, pela falta de estrutura para efetivar as normativas estabelecidas pelos decretos instituídos. Pela lente dos estudantes essa mudança na seriação causou danos que poderiam impactar nos resultados dos exames finais e até mesmo na inserção dos discentes nas faculdades devido à falta de professores e à disponibilidade de horário das aulas “Para o Francez temos da mesma forma aulas de meia-hora e lições que exigem mais de uma hora por dia” (*O Necydalus*, nº 40, Ano II, p. 1, 1910). Em outros números do impresso é perceptível

como essas substituições de professores ocorreram, uma vez que relatados diversos motivos, tais como: morte, afastamento, viagens para tratamento de saúde, entre outros.

Conforme os escritos dos estudantes, competia ao Presidente do Estado, Dr. Rodrigues Dória, a decisão de investir na contratação de professores e nesse processo de aprimoramento - já iniciado através da compra dos gabinetes e as reformas no edifício - do ensino no Atheneu Sergipense. Nota-se que, mesmo diante de um modelo instituído em âmbito nacional, passa por diversas adequações de acordo com a sua realidade e que “A casa de Educação de Sergipe” passou por momentos difíceis que não foram descritos nos documentos oficiais, mas que aparecem de maneira recorrente nos escritos dos estudantes.

Na década de 1910, o ensino secundário sofreu mais duas reformas: a Reforma Rivadávia Correia, que extingue o exame de madureza e os processos de equiparação ao Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro e a Reforma Carlos Maximilano. Em abril de 1915, publicou-se no *O Atheneu* a notícia referente à reforma Carlos Maximiliano. Souza (2008, p. 105) informa que essa Reforma ocorreu “visando à reorganização do ensino secundário e superior na República” (Decreto n. 11.530, de 18/03/1915)” (Souza, 2008, p. 105). Entre outras mudanças a Reforma instituiu novamente os preceitos da equiparação, além da eliminação o ensino da língua grega e outras adequações no currículo.

Os estudantes que escreveram em *O Atheneu* (1915) afirmaram: “Mas, como já foi decretada a Reforma Federal, esperamos que o general, num acto digno de louvor, mande equiparar o nosso Atheneu ao Gymnasio Nacional” (*O Atheneu*, nº 1, Ano 1, p. 2, 1915). Em outro excerto não tomam essa como algo proveitoso, escrevem em uma de suas seções “Em Foco”: “- A Reforma Federal que tanto tem despertado a atenção dos estudantes por lhes esta prejudicados” (*O Atheneu*, Ano I, nº 2, p. 3, 1915). Mais uma vez, consegue-se visualizar uma distinção entre o vivido e o prescrito pelos estudantes secundaristas. A legislação federal e como os discentes vislumbravam tais alterações no cotidiano da instituição.

Acompanhada dos avanços da instrução pública, no Brasil, a imprensa tornou-se uma forte aliada na disseminação desse “ideal”. Ganhou destaque na produção dos jornais estudantis e como esta auxilia, para além das salas de aula, no desenvolvimento das intelectualidades dos estudantes. Em *O Porvir* (1874) destaca-se que

Num espirito de loucura sublime alvoreceu um dia a grandiosa idéa da invenção da imprensa!

Ao sempre lembrado João Gensflrich do Sorgeloch Guttemberg coube a máxima glória de tomar pela mão a humanidade, que tacteava no portão do progresso, e, descerrando-lhe os olhos, bradar: entree, levee à civilização nova civiçisação.

[...]

Fez-se a imprensa a missionária das sciencias, e percorrendo todos os paizes, plantou no seio da família humana o germen da felicidade geral. (*O Porvir*, nº 1, ano °I, 1, p.1, 1874)

Os caminhos da imprensa, filha de Guttemberg, descritos nas palavras de um estudante secundarista de Aracaju/SE, apresenta alguns dos passos da mesma até chegar às terras sergipanas. Com um tom de saudação, descreve-se a imprensa como “a missionária das sciencias”, destacando a relação entre elas estabelecidas. Ciência e imprensa passaram a caminhar de mãos dadas no processo de civilização dentro e fora das instituições de instrução pública.

O surgimento da imprensa, a disseminação dos textos impressos e a expansão da cultura escrita instituem novos aspectos das práticas de leitura e escrita dos estudantes secundaristas. A cultura do impresso se propaga e “passa a abranger outras camadas sociais e práticas culturais” (Chartier, 2000, p. 44). A escrita nos jornais passou a ser uma prática recorrente no âmbito da instrução pública, para alguns como um ensaio, vitrine, palco de ascensão social ou, para outros, apenas uma prática pedagógica entre o final do século XIX e o início do XX. Souza (2008), destaca o predomínio do ensino das letras e da prática de escrita na qual os Bacharéis, dos oitocentos e do início do século XX, faziam parte de uma elite, símbolo da cultura e da intelectualidade.

Ao tratar sobre a formação da intelectualidade sergipana nesse período, Souza (2001, p. 33) destaca que “Era através desses jornais, folhas e gazetas de efêmera duração e extração hebdomadária, quinzenária ou mensária, que os intelectuais se expressavam e difundiam as idéias adquiridas nas instituições onde obtiveram instrução.”, percebe-se a relação da prática de escrita com as instituições, sejam elas associações, gabinetes e no caso dos jornais estudantis e do Atheneu sergipense.

Nos escritos dos estudantes destacavam-se textos como o que segue:

O amor as lettras, e o desejo vehemente de pertencer á classe ilustre dos lidadores da imprensa, arvore bemdita do Senhor, - que promette aos seus cultivadores frctos perfumados e doces, que não se assemelham aos pomos do mar-morto, cujos sabores são cinzas, levantam-me

entusiasmado e deslumbrado pela magnificência da idéia que deu vida à este periódico, para não só acreditar ao chamado dos modernos combatentes, como também para obedecer as incessantes pulsações do meu coração. (*O Porvir*, Ano I, nº 2, 1874, p. 3)

O entusiasmo presente no excerto mostra como a escrita dos jornais tornou-se a materialização desse “amor as letras”, a representação desses “líderes da imprensa” no desenvolvimento de uma jovem intelectualidade sergipana que frequentava as cadeiras do secundário no final do século XIX. Nesse cenário de luta pelo vislumbre intelectual, no qual, “a arma é a penna” a imprensa é uma forte aliada da instrução, assim, o jornal estudantil caracteriza-se como um condensador de ideias, valores e princípios. Assim, os jornais estudantis tratam “[...] não apenas de seus usos no passado, associados a práticas operatórias, funcionais, mas de seus significados culturais, inclusive muito além das atribuições que seus criadores, usuários e intérpretes lhes conferiram, em seu tempo.” (Benito Escolano, 2017, p. 258).

Ao escrever sobre o aparecimento da imprensa no Brasil, no início do século XIX por intermédio da família real, Catani e Bastos (2002) destacam os primeiros jornais e revistas que surgiram no país e sua forte ligação aos interesses do Estado. Há um fator destacado pela autora sobre a relação entre a imprensa e a educação pública. Vejamos:

A imprensa no Brasil data de 1808, quando D. João VI cria a Imprensa Régia pelo de Decreto de maio de 1808. Esse decreto recebe a emenda, em 26 de julho, a qual destaca como uma das principais razões para sua criação o auxílio à expansão da educação pública. (Catani; Bastos, 2002, p. 174, grifo nosso)

Para além das concepções educacionais e da imprensa como propagadora de ideias da instrução, aspecto que ganha um relativo significado durante todo o século e alcança diversos setores e interesses políticos e sociais, Luca (2005) chama atenção também para o caráter doutrinário desses primeiros periódicos que começaram a circular no Brasil e sinaliza as suas finalidades dentro de um país com baixo nível de leitores e de pessoas alfabetizadas, uma característica predominante da época.

Tratando de Sergipe, Nunes (2006), ao apresentar um panorama da imprensa e alguns números que circularam na Província, indica o primeiro periódico produzido em terras sergipanas:

A imprensa – Na vila de Estância, o Monsenhor Antônio Fernandes da Silveira fundou o *Recopilador Sergipano*, (...) que circulou até 1834 marcando o início da história do jornalismo da Província. Até o final do Império circularam 134 jornais: setenta e nove em Aracaju, a nova Capital, vinte e nove na cidade de Estância, onze na cidade de Laranjeiras sete na antiga Capital São Cristóvão, quatro em Maruim, três em Propriá e um em Santo Amaro. (NUNES, 2006, p. 285)

Como sinalizado pela autora, diversos jornais de caráter literário, humorístico, noticioso, circularam em Sergipe, como é possível localizar no catálogo *Jornais, revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908*, organizado por Armindo Guaraná (1912), consta ali a listagem de 226 jornais espalhados por Sergipe no referido recorte temporal. Destes, 140 foram editados em Aracaju.

Em meio aos jornais citados por Guaraná (1912) encontram-se três jornais de caráter estudantil: *O Porvir* (1874); *A Luz* (1877) e *A Luz do Século* (1888), jornais que têm o protagonismo dos estudantes secundaristas aracajuanos. Foram encontrados no arquivo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN) alguns exemplares digitalizados dos jornais: *O Porvir* (1874) – 1 exemplar; *A luz* (1877) - 1 exemplar e *a Luz do século* (1888). Vale destacar que de *O Porvir* de 1872, presente na listagem de Armindo Guaraná não foi encontrado em nenhum dos acervos pesquisados.

Dantas (2022) também descreve aspectos sobre a imprensa em Aracaju no final do XIX: “a vida cultural era acanhada. Mas circulavam vários jornais (pelo menos seis), e havia um pequeno teatro, O São José [...]” (Dantas, 2022, p. 27). Em outra obra, denominada “Imprensa operária em Sergipe (1891-1930)”, o referido autor apresenta a luta da classe operária por meio da veiculação de seus jornais, na qual travavam-se discussões a favor do melhoramento das condições de trabalho, perspectiva que acontecia em outros lugares no Brasil.

Tal objeto amplia as possibilidades de entendimento sobre a História da Educação, tendo em vista a aproximação dos discursos dos alunos em contraponto com as normas e as leis estabelecidas pelo Estado, ou por outros periódicos, nos quais, por diversas vezes, os artigos publicados evidenciam o conflito entre ideias e práticas. Um exemplo disso são as publicações destinadas à posição política dos estudantes, uma vez que a maioria das publicações negam relações de conflito pelo poder, a exemplo de: “Embora nós não sejamos políticos ou partidários, o certo é que gostamos dos processos *mui summarios*” (*O Necdalus*, Ano I, n. 24, 1909, p. 3).

Diante dessa apresentação sobre os aspectos que envolvem o ensino secundário, a imprensa e sua disseminação entre o final do XIX e o início do XX, em Sergipe, busca-se nos escritos de cada jornal, aspectos inerentes à vida educacional dos “atores estudantes” que dedicaram parte de sua vida escolar à prática da escrita nos jornais estudantis. Vejamos a materialidade desses impressos.

2.2 A materialidade dos jornais estudantis de Aracaju/SE (1874-1915)

As acepções e adequações da imprensa estudantil, no final do século XIX e início do XX, em Sergipe, envolvem uma gama de indagações acerca dos modos de produção e das temáticas que são abordadas pelo “ator estudante”. Entendendo que a materialidade se constitui dos “elementos que compõem o suporte do impresso reverberam naquilo que se lê/vê e remete às condições de produção e de consumo disponíveis em determinado momento histórico” (Moreira; Galvão, 2022, p. 15). Com tal entendimento, investigou-se suportes, marcas relacionadas ao modo de produção, circulação e representação de ideias como também os sujeitos envolvidos em sua produção, essa que os estudantes contempla tanto a produção, circulação e a apropriação que são necessárias para analisar as práticas de leitura, conforme Chartier (2002).

Os jornais estudantis, a partir da nova História Cultural, esta que “deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido. (...) dirige-se às práticas que, pluralmente, contraditoriamente, dão significado ao mundo” (Chartier, 1990, p. 27), caracterizam-se também como bens culturais, à medida em que “são produzidos, postos a circular e apropriados pelos sujeitos envolvidos no processo” (Amaral, 2002, p. 118).

A ideia da produção dos jornais estudantis nasce por meio do incentivo da prática de escrita dos alunos secundaristas, seja por mestres ou por determinada cadeira/disciplina, além de mobilizar uma parcela de sujeitos, sejam eles alunos/estudantes, professores e/ou outros agentes da instituição. Souza assinala que:

Durante todo o século XIX, e parte do século XX, as disputas entre estudos literários e científicos em vários países ocidentais apoiaram-se em projetos distintos para a escola secundária. Mas esta não era uma discussão limitada ao campo educacional. Em realidade, os confrontos entre a cultura literária e a cultura científica perpassaram todos os

caminhos da produção cultural no decurso do século XIX. O que se encontrava em questão não era apenas o modo de produção dos conhecimentos, mas essencialmente a forma de se conceber o mundo e a relação dos homens com o saber. (Souza, 2008, p. 95)

Os jornais estudantis, produzidos a partir dos conhecimentos de dadas áreas do saber ou de outros personagens, dentro ou fora da escola, caracterizam-se como um suporte nessa “forma de conceber o mundo”, por se tratar de meio de veiculação de ideias, destacando aspectos que envolvem a instrução pública. Nos jornais estudantis, é possível visualizar características do ensino secundário a partir da disseminação da cultura literária, a exemplo da intervenção da disciplina de Retórica e Poética⁸.

No caso dos três jornais em análise todos contêm reverberações de disciplinas e professores, isso é identificado, por exemplo, a partir da presença desses personagens nos discursos dos estudantes: *O Porvir* – Brício Cardoso (1844-1924)⁹; *O Necydalus* – Brício Cardoso; *O Atheneu* – Prado Sampaio (1865-1932)¹⁰. Nesse sentido, Benito Escolano acentua a cultura da escola, na qual:

Eram os professores que, finalmente, adaptavam aquelas proposições aos seus hábitos e às regras artesanais da tradição do seu ofício. Certamente, podiam ser observadas interações entre uma esfera e outras da cultura da educação – a empírica, a acadêmica e a política – mas, no essencial, a cultura resultante se codificava nas práticas observáveis no cotidiano das escolas, aquelas que se manifestavam nas atividades dos

⁸ Para maior aprofundamento do tema, ver Santos (2010).

⁹ Brício Maurício de Azevedo Cardoso teve uma vida intensa de trabalho na educação, na imprensa e na política. Iniciou suas atividades profissionais como professor de escola primária em Estância, onde atuou durante alguns anos. Em 27 de abril de 1874 foi nomeado para a cadeira de Retórica e Poética no Atheneu Sergipense, por meio de decreto do então presidente da Província, Dr. Cypriano de Almeida Sebrão. Sua vida foi marcada pelo dinamismo, exercício constante da Retórica e grande envolvimento com a imprensa, pois tinha como hábito publicar suas apostilas de Gramática no Jornal do Aracaju, bem como de incentivar os alunos a publicarem seus escritos em periódicos locais. O mestre foi um dos idealizadores do Necydalus (1909), publicação redigida por alunos do Atheneu Sergipense, além do fato de ter sido redator de jornais como O Republicano (1890-1898) e do Jornal do Aracaju (1894). Também exerceu o cargo de deputado provincial nos anos de 1878 e 1879, e em 1897, foi eleito deputado federal. (SANTANA, 2020).

¹⁰ Prado Sampaio, como era conhecido, foi um intelectual que se destacou sobre diversos ramos do conhecimento humano. Atuou como advogado e professor. Escreveu nas áreas de história, geografia, filosofia, antropologia, letras (prosa, verso e crítica) e direito. Natural de Aracaju (SE), teve como genitores o farmacêutico Joaquim do Prado de Araújo Leite e Lydia Carolina Alves Sampaio. Seus estudos de primeiras letras foram feitos em sua cidade natal, nas aulas dos professores Cipriano José Pinheiro e Manoel Alves Machado. Já no ensino secundário fez o curso de humanidades no Atheneu Sergipense. Em 1884 seguiu para Recife onde se matriculou na famosa Faculdade de Direito da capital pernambucana. Obteve o título de bacharel em 1891. Prado Sampaio foi nomeado em 1907 lente catedrático de Literatura e Lógica do Atheneu Sergipense. Já em 1911, em decorrência da reorganização no ensino promovida pelo presidente do Estado, Rodrigues Dória, foi designado para reger a cadeira de Psicologia e Lógica. Depois acabou passando para lente de Lógica e Direito Público. (FONSECA, 2020).

alunos e no comportamento dos docentes (Benito Escolano, 2017, p. 25).

A funcionalidade dos professores, para além de influenciar a prática de escrita e o ingresso dos estudantes no mundo da imprensa, também se constituía como ato mediador entre a implantação de novas práticas, as notícias publicadas nos jornais em foco, percebe-se que a imagem do corpo docente também se fazia presente no comportamento e desenvolvimento científico e intelectual desses estudantes, os textos bem articulados, as exigências de suas publicações, a escolha dos textos publicados, fazem parte dessa imagem do ‘belo’ e do ‘organizado’. Além de conter nos escritos a representação desses professores, personagens públicos que pertenciam a uma elite intelectual, política e social.

Iniciamos, então, com a apresentação do jornal *O Porvir*, objeto da dissertação de Rodrigues (2016), com foco nas temáticas abordadas pelos alunos. Como citado anteriormente, esse é o primeiro jornal localizado com a produção de estudantes do Atheneu Sergipense, o primeiro jornal estudantil de Sergipe, encontrado até o momento. Em seu cabeçalho é possível identificar os aspectos mais gerais do impresso como: título, local de produção, valores pagos, ano, número e tipo do impresso (literário, humorístico, recreativo). Vejamos:

Figura 1: Cabeçalho do jornal *O Porvir* de 1874.



Fonte: *O Porvir*, nº 1, ano I, 1874, p. 1. Número disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora

No *O Porvir* o seu primeiro número foi publicado no dia 02 de agosto de 1874, sob iniciativa dos alunos secundaristas, influência da disciplina de Retórica e Poética e do professor Brício Cardoso, junto à criação da Sociedade *O Porvir*. Segundo os estudos de Rodrigues (2016), uma “rede de sociabilidade” possibilitou a criação dessa sociedade e, conseqüentemente, de um jornal. A autora afirma que:

Os irmãos Cardoso estavam, pois, diretamente ligados ao Atheneu Sergipense, sendo os mais velhos Brício, em 1874 nomeado professor de Retórica e Poética e Severiano Cardoso, funcionário escriturário da instituição, vindo a ocupar o cargo de professor em 1882. Já os mais novos, José Ricardo Cardoso e Melchisedech Cardoso, na condição de estudantes. (Rodrigues, 2016, p. 46)

Observa-se, tanto nesse periódico como nos demais, a participação direta ou indireta de diferentes sujeitos. José Cardoso tem uma efêmera participação tanto na criação do jornal e da sociedade – *O Porvir* - quanto nas publicações de artigos dos doze números; no entanto, a sua atuação nas publicações e sua influência familiar indicam uma aproximação dos redatores com o universo letrado do período. Souza (2008) destaca como a atuação do corpo docente das instituições de ensino ultrapassava as paredes das escolas, nas quais, o professor, além do magistério, dedicava-se a outras demandas (políticas, jornalísticas etc.), levando, para além do campo educacional, a prática que os alunos exerciam.

É possível esse impresso como um dos pioneiros no cenário educacional em Sergipe, momento em que o desenvolvimento das letras e da ciência ganhava espaço sendo que sobrinhos, filhos e parentes de intelectuais, de proprietários de terras, de bacharéis, era o público que tinha acesso ao ensino superior. O interesse de suas famílias era uma formação intelectualizada. Lembrando que, no Regulamento de 3 de outubro de 1874, conforme interpretação de Nunes:

(...) decretava o regulamento do Atheneu Sergipense pelo qual o ensino secundário visaria, apenas, oferecer matérias exigidas para os exames preparatórios, satisfazendo os interesses da classe oligárquica-rural, à qual pertencia a maioria dos jovens que cursavam aquele estabelecimento buscando os cursos superiores. (Nunes, 2022, p. 224)

O ingresso no ensino superior, muitas vezes, era o objetivo dessas famílias, para isso, esses estudantes cursavam cadeiras no Atheneu Sergipense, como é o caso dos integrantes da família Cardoso, exposta no *O Porvir*. Para além dessas matérias exigidas, os impressos foram utilizados como uma estratégia, sua diagramação, estilo, seus textos e organização faziam parte dessa vitrine social, um impresso que representava tanto o aluno do Atheneu Sergipense, como também diz respeito aos núcleos familiares aos quais esses alunos pertenciam.

Tratando da sua materialidade e dessa identidade estudantil o impresso *O Porvir*, em seus doze números disponíveis para acesso, não apresenta mudanças no cabeçalho, segue um padrão de caracteres no tocantes ao estilo das letras. Estão disponíveis de forma física 11 números no qual observa-se as suas marcas da imprensa e das tipografias, os formatos das letras e a gramatura do papel utilizado. Aspectos da materialidade dos jornais estudantis que resistiram ao tempo.

Nesse impresso do final dos oitocentos, identifica-se que a escrita literária era predominante, poucas são as características com tom informativo ou instrutivo, trata-se de um suporte para as práticas, estritamente, literárias. Sobre os aspectos materiais, pode-se inferir que a qualidade na produção, a exemplo do tipo do papel utilizado, que resiste há mais de 100 anos, além de sua organização, como é possível visualizar no decorrer do texto.

Já no início da República, as ideias cívicas e patrióticas envolveram também a prática de escrita dos jornais estudantis, uma vez que “a imprensa teve papel relevante em momentos políticos decisivos, a Abdicação de D. Pedro I, a Abolição e a República” (Luca, 2005, p. 134). O primeiro jornal localizado e caracterizado como estudantil no período republicano, foi *O Necdalus*, que circulou entre os anos de 1909-1911, – um dos periódicos que apresenta um maior número de exemplares de todo o levantamento realizado no citado projeto “Os jornais estudantis em Sergipe” (UFS/CNPq).

Figura 2: Cabeçalho do jornal *O Necdalus*, de 1909.



Fonte: *O Necdalus*, Ano I, nº 10, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

O Necdalus foi também objeto de estudo de Vidal (2009). Em seu trabalho, a autora abordou as concepções dos estudantes e as temáticas educacionais que culminaram na prática de escrita dos alunos. Esse periódico caracterizava-se como um jornal de cunho literário e humorístico, cujo espaço era destinado não só para a produção e divulgação de textos literários, mas também com notícias sobre a cidade de Aracaju, sobre o cotidiano dos alunos/estudantes que compuseram o ambiente escolar, críticas, entre outros.

Seu primeiro número foi publicado em 05 de junho de 1909, teve como redator Gentil Tavares da Mota¹¹, aluno do 5º ano em 1909¹², assumiu a redação do jornal até 25 de agosto de 1910, quando passou a incumbência para Clodomir Silva¹³, aluno do 4º ano em 1910. Clodomir tratou da substituição, sem explicitar os motivos: “Razões de caráter particular e somente particular, que não entendem connosco ou com qualquer collega, levaram este amigo a deixar a redação deste periódico.” (*O Necydalus*, Ano II, nº 44, 1910). Assumiu a responsabilidade de dirigir o jornal estudantil com a mesma estima do redator anterior e nos números seguintes visualiza-se algumas mudanças como: disposições dos caracteres, variações nas colunas e mudança no endereço da redação.

O *Necydalus*, diferente de *O Porvir*, apresenta textos mais instrutivos e informativos, a produção de textos literários aparece com menos intensidade. No *O Necydalus* é perceptível a participação ativa dos estudantes no cotidiano da instituição, a exemplo da tentativa de participação de uma das reuniões da Congregação do Atheneu Sergipense¹⁴, no qual esperavam o deferimento da sua petição para expor o quadro em homenagem ao Professor Alfredo Montes¹⁵, questão que causou a indignação dos estudantes

Embasbacados, cheios de pasmo, saímos nós, por vêr saltar uma indelicadesa dos lábios de um homem que é director do primeiro estabelecimento de instrucção desta nossa infeliz terra! Sim, na realidade, é um facto de causar pasmo o director de um estabelecimento de instrucção tratar com grosseria os estudantes implantandi, deste modo, entre elles este mal tão contagioso! (*O Necydalus*, ano II, nº 29, 1910, p. 3).

¹¹ Filho do Capitão João Tavares da Mota e D. Ana Tavares da Mota, nasceu na atual cidade de S. Paulo, a 11 de outubro de 1892. Fez o curso de humanidades no Ateneu Sergipense e o de engenharia civil na Escola Politécnica da Bahia, onde recebeu o grau a 1º de janeiro de 1917. Por ato de 20 de março de 1918 foi designado para servir em comissão no cargo de Diretor da Imprensa Oficial do Estado, sendo exonerado a pedido em 16 de maio de 1922. Fundou e redigiu, quando estudante de preparatórios, o periódico “O Necydalus”, órgão defensor dos interesses dos estudantes do Ateneu Sergipense. Dirigiu e redigiu o “O Estado do Sergipe”, órgão oficial do Governo do Estado, o “Diário Oficial” e o “Correio de Aracaju”, no período decorrido de 1918 e 1922. (GUARANÁ, 2017, p. 197)

¹² No livro de matrícula do Atheneu Sergipense, em 1909, Gentil Tavares da Motta é o único aluno matriculado no 5º ano na instituição.

¹³ Clodomir Silva era filho de Eugênio José Silva e de Argemira de São Pedro e Silva. No Atheneu Sergipense, antes de atuar como professor de Português, fez o curso Preparatório e iniciou sua caminhada pela vida jornalística, quando, juntamente com seu colega Gentil Tavares da Mota, criou o jornal estudantil O Necydalus. Em 1911, ingressou no curso de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade de Recife, onde se bacharelou. Ao concluir seus estudos, fixou residência em Aracaju e atuou como professor, jornalista, escritor, folclorista, orador, advogado e deputado estadual. (RODRIGUES, 2020).

¹⁴ Consta no Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense de 1910, a deliberação do pedido dos estudantes. Ref. 481FASS01

¹⁵ Alfredo Montes, assumiu em julho de 1877, a cadeira de Inglês do Atheneu Sergipense. Também ocupou o cargo de diretor entre os anos de 1891-1895. Em 1907-1908, lecionou as disciplinas de Desenho, Geografia, Alemão e Inglês (ALVES, 2005). Amorim (2006), ao traçar a trajetória desse intelectual das letras em Sergipe sinaliza as homenagens feitas pelos estudantes do Atheneu Sergipense.

Nesse trecho pode-se perceber que os estudantes expunham seu pensamento acerca da própria instituição e do diretor no jornal estudantil. Fator que não se restringe apenas aos agentes da instituição, em outros excertos identifica-se a exposição da indignação sobre a postura de padres, policiais e mesmo redatores de outros jornais. Tais aspectos reiteram a defesa de que existia uma certa autonomia desses estudantes na produção dos impressos, mesmo que contando com a participação de docentes, os alunos do secundário expunham suas perspectivas em impressos estudantis, no início do século XX, em Sergipe, o que diferencia de outros jornais produzidos em meados desse século já com uma interferência direta da direção da escola.

A produção de textos, as informações que circularam por meio dos impressos, materialidade e o conteúdo publicado, faziam parte do meio no qual estavam inseridos seus redatores, alunos do secundário. *O Necydalus* caracteriza-se como um periódico mais instrutivo, diferente do *O Porvir*, mais literário, este que na maior parte dos artigos são referentes à instrução e ao cotidiano da instituição educativa a que pertenceu.

Em seus 61 números disponíveis, o seu cabeçalho sofre alterações, principalmente com a mudança de redação, de diretores e, conseqüentemente, de tipografias. Demonstra uma variação em toda a sua estrutura no decorrer dos anos em que circulou, diferente de *O Porvir*, o seu valor, número e ano só pode ser localizado na segunda página. Seu cabeçalho é mais simples destacando apenas o seu título, nome do redator e estilo do jornal – Literário e Humorístico.

Já o jornal *O Atheneu* (1915), é mais uma produção dos estudantes do Atheneu Sergipense, sua materialidade assemelha-se com *O Necydalus*, talvez, por serem produzidos na mesma década. Aproximam-se com a ideia de continuidade desse impresso/ou de um estilo de produção. O que de fato os diferencia é o número de informações, percebe-se a relação dos escritos com questões do cotidiano da escola e maneira mais crítica, na qual os alunos “aparecem” utilizando pseudônimos, além de destacar acontecimentos de outros estados como Bahia e Rio de Janeiro.

Figura 3: Cabeçalho do jornal *O Atheneu*, de 1915.



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº1, 1915. Acervo da Fundação da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Fotografia da autora

Seu cabeçalho é apresentado de maneira sucinta com ênfase no título e no órgão ao qual pertence. Percebe-se também a disposição dos seus caracteres e uma menor distribuição, um jornal mais organizado quanto à divisão de suas seções e caracteres, distribuição de colunas. Diferente de *O Necdylus*, não destaca o nome de nenhum estudante em seu cabeçalho, consta que seus redatores são diversos.

Foram localizados 8(oito) números do *O Atheneu* enviados para a Fundação da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, sendo seu primeiro número publicado em 04 de abril de 1915. Não apresenta um redator específico. Esse impresso aproxima-se da proposta dos outros dois jornais em análise, *O Porvir* e *O Necdylus*, tanto por seus aspectos gráficos, quando pela disposição de seu conteúdo e como pelo lugar central dos estudantes do Atheneu Sergipense em sua produção.

Diferente de *O Necdylus*, este impresso estudantil apresenta uma relação direta com outros estados do país. Em seus escritos, percebe-se a presença do Professor Prado Sampaio, tanto em seu primeiro número quanto no decorrer de suas publicações, como por exemplo, os anúncios de aulas particulares e de seu trabalho como advogado. O impresso estudantil também divulga poemas de Hermes Fontes, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Carlota Salles de Campos, entre outros.

Seus artigos são assinados, em sua maioria, por pseudônimos que tramam embates com temáticas relevantes que prendem a atenção dos seus leitores. Alguns poucos constam outras formas de assinatura como “segundo annista”, “quinto annista”. O nome de Lindolpho Salles de Campos, possivelmente, irmão de Carlota Salles, aparece com um dos redatores do *O Atheneu*. Informação obtida a partir do seguinte trecho do impresso:

Passou ante-hontem a data natalícia do nosso digno e inteligente redactor Lindolpho Salles de Campos, um dos moços mais devotados

que trabalham em prol do engrandecimento deste jornalzinho. (O *Atheneu*, Ano I, nº 6, 1915, p. 1).

Entre os oito números, esse é o único momento em que se localiza de maneira evidente um dos seus redatores. Os jornais passaram a ser como uma representação da escola, dos alunos e de seus escritos, para além de sua função comunicativa e propagadora de ideias. Com o desenvolvimento da imprensa e o lugar de escrita dos estudantes, as produções de jornais estudantis ganharam significativo espaço na propagação de costumes, de modo que não funcionava apenas para a escrita dos alunos dentro do espaço educativo, mas também propagar uma educação que formava o homem “íntegro e o cultivo às letras”.

Para isso, era necessário seguir alguns padrões já estabelecidos pela imprensa e por outros periódicos que circulavam naquele período e, possivelmente, a influência de outros estabelecimentos de ensino espalhados pelo país e a produção de outros jornais estudantis. Através da materialidade dos jornais, é possível visualizar uma certa padronização dos jornais estudantis. Para melhor analisar essas questões, foi elaborado o seguinte quadro:

Quadro 3: Aspectos da materialidade dos jornais estudantis de Aracaju/SE (1874-1910)

Jornal estudantil secundarista	<i>O Porvir</i> (1874)	<i>O Necdalus</i> (1909-1911)	<i>O Atheneu</i> (1915)
Período	De 02 de agosto de 1874 a 12 de novembro de 1874.	13 de julho de 1909 a 01 de janeiro de 1911	De 4 de abril de 1915 a 23 de maio de 1915
Nº de edições localizadas	Do nº 01 ao nº 12	Nº 2 ao nº 61	Nº 1 ao nº 8
Editores responsáveis	José Ricardo Cardoso; Euthycio d. Moraes ¹⁶ ; Manoel Almeida Machado.	Gentil Tavares da Mota e Clodomir Silva	Editores diversos; Lindolpho Salles de Campos.
Tipografia/ redação	Typ. Da Crença – Rua de Itaporanga.	Rua Propriá;	Não apresenta apenas endereço da redação. Rua Santa Luzia, nº 44.

¹⁶ Euthycio de Moraes Lins, finaliza seus estudos em 1874 e depois volta a lecionar a disciplina de Aritmetica elementar (Rodrigues, 2016). Fora localizada a sua participação nos Livros de Ata da Congregação do Atheneu Sergipense.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir das fontes localizadas e diante das apropriações da leitura de Moreira e Galvão (2022).

O quadro exposto apresenta algumas informações sobre aspectos mais diretos e visíveis das publicações. Os títulos de cada jornal estão intrinsicamente ligados às ideias que repercutiam na sociedade durante os períodos em que circularam. É possível perceber o entusiasmo pelo desenvolvimento da ciência e zelo às letras tendo a prática de escrita dos jornais como palco das novas concepções pedagógicas. Nos escritos do jornal *O Porvir* (Ano I, nº. 2, p. 1, 1874) consta que “O homem que vem à luz tem de caminhar do berço à eternidade atravessando os escuros do sepulcro: precisa de uma guiadora mão, de um pharol que não se apague. Essa mão, esse pharol é a instrução que gera sabedoria.”

As ideias da instrução como luz, a esperança do que estava “porvir” demarcam, por meio dos títulos, as suas identidades nos passos do progresso da instrução. Sendo demarcada a valorização da instrução pública e do que se podia alcançar por meio dela. Perrioto (2013), ao discutir sobre a imprensa nos oitocentos, ressalta que, através dos impressos, apresenta-se uma nova configuração de mundo e revelam-se dilemas de uma sociedade. No caso dos jornais estudantis, vê-se a necessidade dos avanços da instrução, seus títulos são “(...) para servir como apresentação inicial ao leitor, ou seja, como uma vitrine, aquilo que o identifica, que representa genericamente os principais assuntos abordado naqueles jornais” (Martineli, 2020, p. 20).

Com relação ao jornal *O Porvir*, Rodrigues (2016), seu título revela sua intencionalidade, como também a vinculação entre o título e os artigos publicados:

Por conseguinte, aqueles estudantes poderiam estar, de forma alusiva, através do título do periódico, comunicando à sociedade que os escritos circulantes eram ensaios do que estava ‘por vir’ quando fossem produzir e publicar em outros jornais já reconhecidos e fixados na sociedade. (RODRIGUES, 2016, p. 49)

Aspecto que marca um período de desenvolvimento da intelectualidade sergipana, como Souza (2001) nos aponta, esta que os estudantes almejavam fazer parte. Seu título também representava o futuro desses estudantes imersos na cultura literária e científica do ensino secundário, o qual contribui com sua materialidade para esse “porvir”.

Já no início da República, Nunes (2022) indica que a instrução pública em Sergipe sofreu diversas alterações mediante a troca de seus governantes e das reformas

implementadas por cada um deles, porém a instrução e a relação entre a instrução e o desenvolvimento cívico da República são evidenciados nos escritos dos estudantes, aspecto que podem ser identificados no seguinte excerto: “O patriotismo, este amor que se nota no homem desde o mais vulgar até os altos gênios, também se apoderou de nós no dia em que tivemos de escrever aquelle artigo” (*O Atheneu*, Ano I, nº 6, 1915, p. 2).

O Necdalus e *O Atheneu*, publicados, no início do século XX, apresentam características cívicas, patrióticas e instrutivas pertinentes à vida educacional daquela época, o compromisso dos estudantes com o desenvolvimento das questões civis e patrióticas na primeira República. O título *O Necdalus*, dado por Brício Cardoso, faz alusão ao terceiro estado do ciclo de vida de uma borboleta. Diversas questões podem ser suscitadas a partir desta analogia, tais como a ideia de que a liberdade de escrita dos alunos estava em processo de desenvolvimento e sob o controle de outros agentes institucionais do cenário educativo, ou mesmo, se os alunos só estariam prontos para “voar” depois de finalizar o ensino secundário, alçar voos para o ensino superior e seguir com suas profissões. (Vidal, 2009).

Pensando nas dimensões culturais que envolvem as instituições de ensino, torna-se necessário entender que “[a]s culturas afirmam sua identidade por meio de objetos simbólicos e de ações igualmente simbólicas, como ocorre com muitas materialidades e dos ritos que constituem o cotidiano das instituições educativas” (Escolano Benito, 2017, p. 42), assim, ao direcionarmos as lentes para os escritos de *O Necdalus*, depara-se com um “objeto simbólico” explorado pelos “pequenos sirgos¹⁷”, que fez parte de uma cultura própria dos estudantes secundaristas do Atheneu Sergipense, sendo a produção de jornais um dos ritos que marcam o cotidiano da instituição educativa em diferentes temporalidades. Vejamos a seguir um trecho do impresso em foco:

Nós, pequenos sirgos d’O *NECYDALUS*, satisfeitos trabalharemos incessantemente para tecermos um véo de sêda do nosso cultivo, para com elle cobrirmos os nomes desses sergipanos, que se acham gravados no coração de Sergipe. (*O Necdalus*, Ano I, n.º 22, 1909, p. 3, grifo nosso).

No excerto exposto, um dos seus redatores escreve sobre os intelectuais sergipanos que vieram antes deles, tidos como exemplo, como foi o caso das homenagens

¹⁷ Fio ou cordão de seda produzido com os ovos do Bicho-da-seda. – Dicionário Orxfor Linguagens (2005).

feitas ao professor Alfredo Montes¹⁸. Os próprios estudantes intitulam-se de “pequenos sirgos”, que auxiliaram na construção da intelectualidade sergipana e na valorização de outros personagens que contribuíram para o desenvolvimento da instrução pública.

Consoante ao título *O Atheneu*, o impresso representa, diretamente, a instituição a qual pertencem os seus autores, constam em seus artigos textos mais instrutivos ligados, especificamente, ao *Atheneu Sergipense*. Surge, segundo os seus redatores, com o objetivo de “offerecer à mocidade estímulo e espaço para ensaiar os primeiros vôos, na luta pelo domínio do pensamento contemporâneo.” (*O Atheneu*, ano I, nº 1, 1915, p. 1). Diferente de *O Porvir* e *O Necdalus*, em *O Atheneu*, nota-se uma presença mais efetiva de textos literários, como também de assuntos debatidos na época, como a Primeira Guerra Mundial.

Os três jornais tiveram circulações diversas tendo algumas pausas por conta de diversos motivos, a exemplo “Deixou de circular o nosso modesto jornal, no domingo ultimo, como de costume, por motivos alheios a nossa vontade” (*O Necdalus*, Ano I, nº 23, 1909, p. 3). Registros como esse também aparecem no *O Porvir*. Já em *O Atheneu*, não se identifica essa lacuna na circulação, possivelmente, porque só foram localizados os números referentes a dois meses de circulação do impresso. Sobre o processo de busca e localização dessas fontes, Moreira e Galvão (2002, p. 13), ao tratar sobre os jornais do estado do Mato Grosso, afirmam que:

Tais discrepâncias na sequência e quantidade de edições encontradas de cada impresso, associadas ao largo espaço de tempo que abrange esse repertório, somadas às mudanças que alguns desses impressos sofreram durante seu ciclo de vida (seja na sua forma/conteúdo/nomenclatura, seja na vinculação institucional), geram dificuldades para interpretar esses documentos.

No caso em tela, as sequências não são aspectos que interrompem o processo da pesquisa, mas suscitam outros questionamentos quanto ao seu período de circulação e mesmo porque não estão na instituição educacional que os produziu. Os jornais *O Porvir*, *O Necdalus* e *O Atheneu*. Estão, respectivamente, salvaguardados na HDBN, na BPED e na BN. Quanto a essa questão, mais detalhes serão analisados a seguir.

¹⁸ Para saber mais ver Amorim (2006), seu trabalho trata sobre a trajetória de Alfredo Montes e suas relações no âmbito escolar, familiar, bem como sua atuação como lente do *Atheneu Sergipense*.

Contemporaneamente, na BPED o espaço destinado à Hemeroteca possui um significativo número de jornais comerciais e estudantis, em suas 109 estantes constam 1.170 pacotilhas contendo periódicos do século XIX, XX e XXI, entre eles, jornais produzidos por alunos do Atheneu Sergipense, como *O Porvir* (1874) e *O Necdalalus* (1909-1911). Impressos que sobreviveram às intempéries do tempo, ao descaso com os documentos produzidos pelos alunos e resistiu às traças, de diferentes formas e tipos, que assolam o patrimônio educativo. Já *O Atheneu* (1915), encontra-se salvaguardado na FBN como parte das coleções raras e conta com o total de oito exemplares em bom estado de conservação.

As dificuldades encontradas foram o modo de conservação desses impressos em uma das bibliotecas, no caso a BPED, que hoje salvaguarda os exemplares do *O Porvir* e no *Necdalalus*, em estágios diferentes de degradação. Vejamos a figura a seguir com jornais:

Figura 4: “Pedaços do tempo” – estado de conservação do *O Porvir* (1874) e *O Necdalalus* (1909)



Fonte: Fotografia da autora. Jornal estudantil *O Porvir* (1874) e *O Necdalalus* (1909).

Encontram-se na BPED 11(onze) exemplares do *O Porvir*, em bom estado de conservação, em todos os seus números, é possível visualizar bem as informações e percebe-se as marcas da prensa, esse, por sua vez, constitui um caderno com mais dois periódicos da cidade de Laranjeiras/SE, possivelmente, faz parte da coleção de Baltazar Gois, que também contribuiu com algumas publicações no jornal. Mesmo após 150 anos de sua produção o jornal estudantil apresenta fácil leitura, sem quebras, possivelmente, por conta da qualidade de seu papel.

Diferente do *O Porvir*, o *O Necdalus*, mesmo tendo menos anos de produção, encontra-se em um estado que necessita de restauração. Os exemplares do ano de 1909, nº1 ao nº27, encontram-se em pedaços, seu manuseio é quase impossível, já os exemplares do ano de 1910 e 1911, encontram-se em melhor estado. Percebe-se que diferente do periódico anterior o papel é mais fino e por conta disso, mais quebradiço. A maioria dos exemplares apresentam cortes ao meio e a presença de fita crepe nas bordas, que, segundo funcionários, foram feitos por um grupo em seu trabalho de digitalização, o que acabou impactando no processo de quebra do impresso estudantil.

Diante desse encontro com as fontes e com os relatos sobre a sua conservação, entende-se que se trata de um tema urgente a ser debatido. Quantos a outros jornais, existiram, mas que foram perdidos, quebrados e destruídos pelas ações do tempo e do modo de guarda? Esses jornais hoje fazem parte do patrimônio educativo de uma sociedade com a representação de vozes que foram esquecidas na condição de alunos, que, posteriormente se tornaram figuras públicas de Sergipe.

No tocante aos redatores responsáveis, como foi sinalizado, anteriormente, eram alunos do ensino secundário ou preparatório. Os estudos de Vidal (2009) e Rodrigues (2016), por exemplo, sinalizam a ligação dos redatores responsáveis com professores e familiares. Perriotto (2013, p. 43), ao tratar sobre a relação da instrução com a imprensa, assegura que a imprensa

[...] marcava a dificuldade de encontrar indivíduos aptos ao cargo de redatores já que a rotina exigia colaboradores com significativo conhecimento das coisas do mundo, com capacidade de influenciar o público leitor e pressionar as estruturas e de poder político, era necessário estar envolvido com as questões que circundavam o meio político-social.

No caso em estudo, redatores envolvidos no universo de discentes do ensino secundário, estes que frequentavam outros espaços públicos. Seus redatores como mencionado no quadro 3, apresentavam-se à sociedade por meio dos seus discursos materializados nos jornais. Quando a autora se refere ao “pressionar as estruturas”, pode-se visualizar as reivindicações dos estudantes, a exemplo, da falta de água, de professores e mesmo de estrutura da instituição.

Outro fator significativo que se relaciona à materialidade dos impressos em tela são os seus espaços de produção. Com o desenvolvimento da imprensa e da indústria, o surgimento das tipografias, dá-se a entender ainda no período imperial um quantitativo significativo desse tipo de comércio em Aracaju. Moreira e Galvão (2022) suscitam

alguns questionamentos sobre as tipografias e a qualidade das publicações dos jornais estudantis até a década de 1960 e ressaltam as seguintes questões:

Cabe perguntar se a qualidade material dos impressos e a impressão gráfica de alto padrão até esse período esteve vinculada à preocupação dos editores com a recepção dos periódicos, por um público mais amplo que os alunos da própria instituição. Questionamos se o apelo estético visual na produção desses impressos estudantis não estaria, de forma consciente, vinculado à produção de uma autoimagem das respectivas instituições (divulgando a arquitetura e mobiliário escolar, corpo docente, etc.) em um momento em que o ensino secundário, inclusive no discurso oficial era voltado para a formação das elites. (Moreira; Galvão, 2022, p. 14, grifos meus)

Tais questões remetem à forma de organização, ao cuidado com as publicações e às escolhas de quem poderia escrever e publicar nos referidos jornais. Sobre a qualidade material, como destacado anteriormente, vemos que mesmo após décadas, os impressos continuam inteligíveis, obviamente no processo de sua produção eles não foram idealizados para durar tanto tempo, mas seus traços, margens e discursos contribuem hoje para compreender o que pensavam esses estudantes secundaristas. Um outro elemento é “autoimagem” além da representatividade da escola, a imagem dos professores e dos próprios alunos, como se pode visualizar na análise. Acredita-se que essa “preocupação dos redatores” estende-se pelos três periódicos, pois além da distribuição, da edição dos textos, a materialidade revela que eles também se preocupavam com a qualidade desses impressos.

Nos jornais estudantis, além de indicar o nome e a localização das tipografias/redações, elas aparecem como um lugar comercial, destacando a venda de outros objetos, que pertencem, ou não, ao ambiente da escola, “Nessa typografia se dirá quem tem uma mobília de jacaranda, em mui bom estado, para vender por preço comodo” (*O Porvir*, Ano I, nº 4, 1874, p. 4). Para além de um espaço de produção, caracterizava-se como um lugar de venda de outros suportes materiais para o desenvolvimento da instrução, elemento que nos auxilia a entender os aspectos da cultura em dado período.

Além das tipografias, outro elemento passível de análise são os endereços de produção, nenhum dos três jornais estudantis eram produzidos na própria escola, supõe-se que eram produzidos em espaços cedidos por outros sujeitos, que não aparecem diretamente nos jornais estudantis, mas que faziam parte das sociedades/agremiações. O

O Necydalus, muda, algumas vezes, o seu espaço de produção, mas em nenhum dos seus números está explícito o motivo dessas alterações, aponta apenas os endereços.

Os jornais em análise seguem uma sequência de duas a três colunas em cada uma das páginas, cuja forma de organização varia de acordo com o exemplar. No quadro a seguir, é possível entender melhor sobre esses aspectos, os quais, segundo Moreira e Galvão (2022, p. 14), podem indicar ao historiador as características do “leitor visado e sobre a sua forma de uso”, além de apresentar a organicidade do texto e a adequação do espaço disponível.

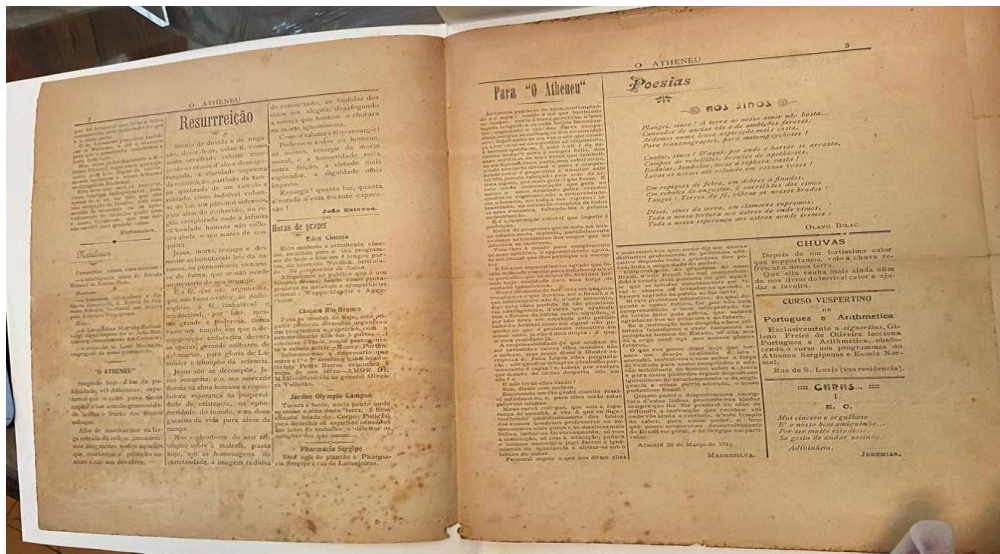
Quadro 4: Jornais estudantis de Aracaju/SE e o estilo tipográfico (1874-1911)

Jornal Estudantil-Ano	Estilo Tipográfico
<i>O Porvir</i> -1874	Sequência de três colunas. Sua leitura se dá da esquerda para a direita. Letras legíveis, título em destaque. Poucas mudanças de caracteres. 4 páginas
<i>O Necydalus</i> - 1909-1911	Sequência de três colunas. Lê-se da direita para a esquerda. Apresenta mudanças de caracteres ao longo dessas edições. 4 páginas.
<i>O Atheneu</i> - 1915	Sequência de três colunas. Lê-se da direita para a esquerda. Apresenta mudanças de caracteres ao longo dessas edições. 2 páginas inteiras.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A semelhança entre o seu estilo tipográfico, torna-se um elemento que denota um modelo de organização desses impressos. Um fator relevante foi a dobradura das suas páginas a partir do seu modo de salvaguarda. *O Porvir* e *O Necydalus*, estão em forma de caderno, o que, inicialmente, impediu de entender como se dava o seu processo de produção, se era em folhas separadas, onde cada página referia-se a duas laudas, ou eram impressos em uma única página com quatro laudas, ao molde de um jornal como conhecemos na contemporaneidade. Mas, como o encontro com os números avulsos do *O Atheneu*, suspeita-se que esses outros dois, *O Porvir* e *O Necydalus*, foram impressos em uma única folha, como visualiza-se na figura 05

Figura 5: Materialidade do jornal *O Atheneu* (1915) – folhas abertas.



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº 1, 1915. Acervo da Fundação da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

Quando observamos as suas medidas, as suas margens e a disposição de suas colunas e linhas possuem um espaçamento maior que os outros jornais. Consoante aos tamanhos do *O Porvir* e *O Necdalys*, possuem variação entre 29 cm a 30 cm de comprimento e 19cm a 22cm, por lauda, já *O Atheneu*, não foi possível medir com mais exatidão por conta das normas da FBN, mas conforme consta no seu invólucro seu tamanho é de 31,5 x 24 cm. As colunas e cabeçalhos, tamanho das letras (títulos, subtítulos, corpo do texto), também são semelhantes entre os três jornais estudantis analisados com alguma variação conforme o tipo de letra e caracteres utilizados.

Galvão e Melo (2019) apresentam, por meio da análise do impresso, a relação entre o “leitor visado”, também sinalizado por Moreira e Galvão (2022), quando tratam especificamente dos impressos estudantis, cuja aproximação gera o efeito de sentido para o leitor, ou seja, o estilo e organização do texto e o seu suporte evidenciam também as intencionalidades de quem o produz. Nota-se também a semelhança no estilo tipográfico dos jornais estudantis com os comerciais.

Ao tratar das iniciativas que interligam os três jornais estudantis produzidos em Aracaju, entre o final do XIX e início do XX, foco na presente pesquisa, destaca-se o surgimento de associações que tiveram os impressos como um mecanismo de afirmação das suas ideias, era através dessas “iniciativas” que os escritos dos estudantes ganhavam destaque na escola e na comunidade. Jornais estudantis que funcionavam como uma prática

de divulgação dos aspectos institucionais, ou, em algumas vezes, de acontecimentos locais e nacionais. Souza (2008, p. 130), afirma que:

As agremiações e a imprensa lançavam os jovens estudantes na vida pública, divulgando a vida escolar para a sociedade e debatendo na escola fatos e problemas sociais. Nessa ampla formação cultural, os jovens eram iniciados na trajetória que os encaminharia para o ensino superior e lhes facultaria o exercício de funções políticas, administrativas e intelectuais do país (os rapazes, é claro!).

Assim como em outros lugares do Brasil, em Aracaju/SE, a produção de periódicos estudantis, por incentivo das associações estudantis, fez-se presente na sociedade e na imprensa comercial, contribuindo para a notoriedade dos estudantes secundaristas. Nesse sentido, destacam-se a seguir as descrições presentes nos exemplares dos impressos análise, conforme a propriedade a qual pertenciam.

Quadro 5: Jornais estudantis e agremiações de estudantes do Atheneu Sergipense (1874-1911)

Jornal	Anno e n.º	Ano	Órgão pertencente
<i>O Porvir</i>	Ano I – n.º 01 ao 12	1874	Propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense.
<i>O Necdalus</i>	Ano I e II – n.º 62	1909-1911	Orgam dos estudantes de Sergipe. (1909) Orgam dos Estudantes do Atheneu Sergipense (1910-1911)
<i>O Atheneu</i>	Ano I- n.º 1 ao 8	1915	Orgam dos Estudantes do Atheneu Sergipense.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos jornais estudantis localizados na HDBN e na BPED.

O Quadro 5, mostra aquilo que Benito Escolano (2017), aponta como indícios primários da materialidade. Dentro de um conjunto de impressos e de uma cultura escolar difundida em outras partes do Brasil, esses três periódicos possuem forte ligação com a instituição educacional a qual pertencem os estudantes: o Atheneu Sergipense. Nesses jornais estudantis é possível analisar como se efetivaram os preceitos da instrução dentro e fora desse espaço social por meio das diversas temáticas divulgadas em suas publicações.

Ao estudarem as agremiações e associações estudantis, Simone Rodrigues (2015)¹⁹ e Cibele Rodrigues (2016) destacam conceitos e apropriações de duas

¹⁹ A tese de Rodrigues (2015) foca na Grêmio Cultural Clodomir Silva do Atheneu Sergipense em um recorte temporal posterior ao da presente dissertação.

associações ligadas ao Atheneu Sergipense. Rodrigues (2016, p. 44), ao tratar da associação de alunos que produziu o jornal *O Porvir*, escreveu:

Considerando, então, uma associação como um grupo de indivíduos que possui um mesmo ideal, é possível que os alunos que faziam parte da associação que deu origem ao jornal estudantil *O Porvir*, precisassem de um espaço para discutir suas ideias e opiniões, pois isso configurava parte integrante do treinamento a que se submetiam. (Rodrigues, 2016, p. 22)

O jornal estudantil, portanto, é considerado um local de exposições de ideias debatidas, e, muitas vezes, parte das intencionalidades de um grupo que discutia, inclusive, questões pertinentes à instrução pública, como por exemplo, o convite para outros amantes das letras auxiliarem na produção do jornal, “De há muito sentíamos nós estudantes, a necessidade de um jornal para as nossas expansões intelectuais e a defesa de nossa colectividade” (*O Necdalus*, Ano I, nº4, 1909, p. 1). Por meio da elaboração dos diversos discursos presentes nos jornais, evidencia-se o que Moreira e Galvão (2022, p. 17) tratam como:

Uma característica comum a estas instituições de ensino secundário foi a presença de ‘grêmios escolares’, como parte da escola, sob a responsabilidade dos estudantes. Os impressos estudantis se apresentam como uma das atividades mais expressivas dos grêmios, neste repertório alguns se definiram como ‘grêmios estudantis’ e outros como ‘grêmios literários’.

No caso de *O Porvir*, caracterizava-se em seu cabeçalho como literário e recreativo, o seu conteúdo também é marcado por uma escrita eloquente, com textos que indicam um domínio formal, com a presença marcante da poesia e da literatura, característica oriunda da produção e influência da cultura literária presente no ensino secundário. Sendo que o que se constata na análise de *O Porvir* coaduna com os estudos de Martineli ao afirmar que: “Os estudantes redatores produziam e divulgavam sua própria literatura, original, atuando como literatos. Além disso, escreviam textos de caráter instrutivo, isto é, textos que instruíam e que falavam sobre a instrução do período.” (Martineli, 2022, p. 24)

O Porvir, em seu primeiro número, apresenta o discurso do aluno José Ricardo Cardoso, um dos protagonistas de efêmera participação no impresso, por apresentar a ideia do jornal ligado à associação, vejamos:

Os recursos intellectuaes adquirem-se com o exercício e a pratica, porque a intelligência é um dom concedido à todos os homens.

Portanto, unamo-nos, formemos uma sociedade, que todas as dificuldades ficarão removidas.

Foi para dizer-vos isto que vos convoquei. Pensai, e deliberai-vos. (*O Porvir*, Anno 1, n.º1, 1874, p. 3)

A ideia de união em prol do desenvolvimento da intelectualidade e a busca por um espaço para a produção dos alunos do Atheneu Sergipense foram consideradas como necessárias para vencer a “ignorância”. Os discursos das primeiras publicações do *O Porvir* e de outros jornais como, por exemplo, *O Atheneu* denotam tais características:

Instituto “Fausto Cardoso”²⁰

Os alunos do Atheneu Sergipense, para melhor provar que só trabalha para o seu progresso, resolveram fundar uma associação cujo nome acima ficou determinado. O instituto fundado para fazer uma série de conferências cívicas será inaugurado no dia 13 do corrente, usando da palavra o nosso talentoso colaborador, sr. Odilon Machado, que iniciará a série de conferência, versando sobre o dia – 13 de Maio. Que progridam os estudantes do Atheneu, do qual também fazemos parte, são os nossos votos. (*O Atheneu*, Ano I, nº 6, 1915)

A forma como esses estudantes ganham espaço na sociedade através das suas publicações nos jornais, emergia também do envolvimento com outros campos intelectuais, para “provar” que o seu trabalho era significativo por meio do seu próprio discurso, viés destacado pelas “‘instituições técnicas da disciplina’, que distribuem de maneira variável conforme a época e o lugar, a hierarquia dos temas, as fontes e as obras” (Chartier, 2009, p. 20). Assim, essas associações, eram também locais de direcionamento para a escrita, seja de caráter literário, humorístico, noticioso ou recreativo nos jornais estudantis.

Ainda dentro dessa perspectiva, Chartier (2001, p. 128), ao ser provocado sobre as diferenças entre os jornais e os livros em sua materialidade, resalta características acerca dos primeiros periódicos nos séculos XVII e XVIII, sendo que estes “mal se

²⁰ “Filho do tenente coronel Felix Zefirino Cardoso e D. Maria do Patrocínio de Aguiar Cardoso, nasceu no engenho S. Felix, município de Divina Pastora, a 22 de dezembro de 1864 e faleceu no Aracaju, a 28 de agosto de 1906. Frequentou depois a Faculdade de Direito do Recife desde 1880 a 28 de março de 1884, em que recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais. Político, Poeta, Jornalista, Professor teve uma trajetória illustre em terras sergipanas.” (GUARANÁ, 2007, p. 152)

diferenciam dos livros”, destaca também seus avanços no século XIX e as relações que diferenciam esses suportes. Evidencia duas etapas de disseminação do impresso, na França, na década de 1840, com a redução do preço dos periódicos e o segundo momento, descrito como “verdadeira evolução do periódico”, que amplia essa disseminação e multiplicação dos jornais diários. Luca (2005, p. 137) assevera que:

Os novos métodos de impressão permitiram expressivo aumento das tiragens, melhora da qualidade e barateamento dos exemplares, que atingiam regiões cada vez mais distantes graças ao avanço dos sistemas de transportes, que agilizam o processo de distribuição.

Mediante os avanços, entre os séculos XVII e XIX, a inovação da materialidade dos jornais ganhou uma vasta proporção e, com as novas maneiras de distribuição, obtiveram um espaço significativo nos diversos segmentos sociais e suas intencionalidades, são produções que contam com a “participação coletiva” de alguns agentes, produção que desde a sua idealização a sua circulação envolve várias mãos e intenções.

No tocante a essa produtividade coletiva da palavra escrita e ao protagonismo dos estudantes, destaca-se a perspectiva das intencionalidades em chamar a atenção do leitor para determinado aspecto, o qual, pode-se caracterizar como “discursos em série” onde pode-se perceber “(...) a história das variações da sua letra e a das transformações da sua passagem a objecto impresso” (Charteir, 1990, p. 133). Desse modo, os três jornais estudantis em análise são integrados através da sua instituição de origem, o *Atheneu Sergipense*, como denotam essas variações históricas presentes em sua estrutura e conteúdo. É nesse âmbito de produtividade e disseminação que, por meio dos jornais, pode-se também, compreender alguns dos rituais da escola, suas práticas e seus personagens.

Esse novo espaço de veiculação de opiniões também demarcava a imersão desses alunos no âmbito do “jornalismo voluntário”, no qual “cedo os jornalistas aprendiam a escrever para públicos específicos de leitores(...)” (Barros, 2019, p. 225). Temos como exemplo, Clodomir de Souza e Silva, que na condição de estudante foi editor de *O Necydalus*, no ano de 1910 e “[a]o tornar-se jornalista profissional, foi nomeado redator de outros periódicos literários e humorísticos (...)” (Vidal, 2009, p. 80), após completar a sua formação, atuou como jornalista, em Aracaju/SE.

Nessa perspectiva, Amaral (2002, p. 120) pontua “[o] ator estudante que se manifesta, que registra, que escreve a sua manifestação através dos impressos, que passam a ser novas fontes e/ou objetos a darem visibilidade à produção estudantil”. Diante dos jornais analisados, é possível visualizar os estudantes escrevendo dentro dos princípios estabelecidos pela instrução, pela religião e pelos aspectos sociais e transformando os jornais estudantis em um espaço através do qual poderiam conquistar destaque na sociedade.

Ao compreender os jornais estudantis como um elemento cultural que “aponta práticas comuns através das quais uma sociedade ou um indivíduo vivem e refletem sobre sua relação como outro, com o mundo, com os outros ou com eles mesmos” (Chartier, 2009, p. 34), nota-se como esses impressos apontam para a propagação dos jornais entre aluno/aluno, aluno/professor, aluno/instituição educativa e aluno/sociedade.

Os jornais *O Porvir*, *O Necdalus* e *O Atheneu* possuem elementos que, ao serem intercruzados, mostram como a tipografia, o estilo tipográfico, os redatores e a periodicidade são próprios de uma parcela da sociedade que contemplava o espaço dos periódicos, além de um lugar de ensaio pedagógico. Os jornais estudantis constituíam-se como um modo de representação desse conjunto de sujeitos e uma cultura escolar interligada as práticas de escrita desses alunos, produzidos e postos a circular como veículo de formação e divulgação de ideias ligadas ao ensino secundário.

A produção e os aspectos semelhantes entre os jornais - colunas, distribuição de textos, circulação, padronização - colaboram para identificar uma certa identidade estudantil do ensino secundário construída, no início do século XX, especificamente, entre o jornal *O Necdalus* e *O Atheneu*. Esses impressos também expunham os avanços das ciências e da instrução, tratam da instituição educativa, o *Atheneu Sergipense*, por meio da escrita de uma parcela de jovens que almejavam figurar na intelectualidade sergipana.

Discorrer-se-á sobre a materialidade dos jornais estudantis em meio aos debates sobre instrução e reformas educativas entre o final do século XIX e início do XX, mas ainda é preciso conhecer como esses estudantes se posicionavam e as relações estabelecidas para que esses impressos pudessem circular, o que nos conduz à discussão sobre as temáticas veiculadas.

3 “ASSUMPTOS LITERARIOS”, “FATOS ORDINÁRIOS”: AS TEMÁTICAS PRESENTES NOS JORNAIS ESTUDANTIS (1874-1915)

Diante de um conjunto de jornais “literários, humorísticos e recreativos”, diversas são as temáticas abordadas por esses estudantes no final do século XIX e no início do século XX, aquilo que para eles merecia destaque e repercussão na imprensa estudantil. Para além da divulgação de um ideal, como visto até aqui, os estudantes buscavam escrever sobre as suas experiências escolares, sociais e políticas. Busca-se aqui, problematizar as temáticas comuns entre esses impressos que circularam em períodos distintos, mas que estão interligadas em alguns aspectos.

A similaridade desses impressos aponta para os temas mais recorrentes nas discussões sobre a instrução pública (primária e secundária), sobre os rituais da escola (formaturas, exames, concursos, prática de escrita) e sobre temáticas sociais (ciência, religião). São discursos que utilizam dessas temáticas para elucidar o cenário da formação intelectual dos redatores e dos seus leitores. Assim, enveredamos então por dois pontos que possibilita analisar a “cultura escolar” por meio dos jornais estudantis: as temáticas e a relação com outros impressos

3.1 “Na gloriosa faina de escrever”: temáticas presentes nos jornais

Assumptos literarios, moraes e religiosos, e noticias escolhidas, constituirão o objecto das publicações do *Porvir*. (Eutyghio de Novaes, *O Porvir*, nº1, 1874, p. 1)

O Necydalus é o órgão dos estudantes do nosso gynasio, e, como tal, dedicado em primeiro logar aos seus interesses, para depois ser um jornal literário e humorístico. Isto, porem, não impede que, por vezes, noticie fatos ordinários ocorridos que os commentemos mesmo. (*O Necydalus*, Ano II, nº 27, 1910, p. 1)

Culto á poesia, á arte, á literatura, á beleza, á mulher – eis o seu programma, e, de certo, todo um programma digno de adhezões e de enthusiasmo. (*O Atheneu*, nº 1, ano 1, 1915, p. 3)

As três epígrafes citadas mostram como era a abordagem de cada jornal estudantil em dado período histórico. Ao evidenciar aspectos culturais que pertenceram a determinada época, os estudantes destacam o seu compromisso com temáticas que

representam uma parcela da sociedade sergipana e os principais acontecimentos educacionais. Literatura, religião, fatos ordinários, poesia, arte, ciência e instrução são os temas mais evidentes desses suportes da cultura escolar presente no Atheneu Sergipense no final do século XIX e início do XX. Nesse sentido, voltamos o olhar para as questões educacionais tratadas pelos estudantes.

Dentro do recorte temporal desta dissertação, o Brasil mudou o regime político do Império para a República, promoveu a Abolição da Escravatura, entre outros marcos históricos que promoveram modificações na estrutura política, social e cultural que afetou também a instrução pública e o que estava sendo debatido nas instituições educativas e nos jornais estudantis. Em Sergipe, essas mudanças, principalmente no âmbito educacional, também se fizeram presentes, para Nunes (2006):

Como acontecia no país, em Sergipe também, manifestou-se a preocupação dos dirigentes pelos problemas educacionais, (...), abrindo novos rumos à educação sergipana, e iniciando-se uma nova etapa de sua história. Mesmo as sucessivas modificações, muitas vezes prejudiciais, que a foram atingidos, demonstrariam, porém, a importância e o desafio que os problemas educacionais já apresentavam para o governo provincial. (Nunes, 2006, p. 276).

Nos impressos em tela, as questões de valorização da intelectualidade e da ciência bem como o desenvolvimento da nação, aparecem de maneira explícita e recorrente através dos assuntos abordados pelos estudantes. Alves (2005), ao tratar sobre o Atheneu Sergipense como a *Casa de educação literária*, acentua a relação entre o desenvolvimento da nova capital com o que ocorria na instituição educativa, mostrando que:

A cidade de Aracaju e o Atheneu Sergipense partilham histórias de crescimentos e transformações, nem sempre paralelos, mas indissociáveis, uma vez que, dentre outros argumentos, seus agentes, professores, diretores, alunos, funcionários, pertenciam também aos grupamentos familiar, político e administrativo da cidade, atuando concomitantemente, em via dupla. (Alves, 2005, p. 52).

Nos impressos em tela, é possível perceber como se dava essa relação entre esses diferentes agentes pela perspectiva dos estudantes. Essa “via dupla”, por sua vez, pode ser visualizada nos escritos dos discentes secundaristas ao descrevem sobre o cotidiano da cidade e da escola, menções sobre personagens políticos, além das questões educacionais, são assuntos que representam essa relação entre os estudantes e as questões sociais.

Para tanto, torna-se necessário compreender a aptidão da cultura escrita que “(...) caracterizava-se pela predileção, pela retórica, a expressão, a sensibilidade linguística, o bom gosto e o estilo, a valorização dos sentimentos que exprimiam a natureza humana, o autoconhecimento” (Souza, 2008, p. 95). Os textos produzidos pelos secundaristas nos jornais em estudo mostram o preparo e a seletividade dos escritos como exigência para ser publicado.

Pensando nos assuntos abordados pelos estudantes visualiza-se também aquilo que Benito Escolano (2017, p.35) enfatiza sobre a produção da cultura da escola, construída dentro dos espaços das instituições, assim, os assuntos publicados nos jornais caracterizam-se como elementos do cenário da educação formalizada. Pensando nessa perspectiva, a partir da análise dos jornais estudantis *O Porvir*, *O Necdalus* e *O Atheneu* foi construído o quadro a seguir:

Quadro 6: Temáticas presentes nos jornais estudantis de Aracaju/SE (1874-1915)

Jornal	Temáticas abordadas
<i>O Porvir</i> (1874)	Religiosidade (festividades, textos, trechos bíblicos); Reformas no ensino, Sentimentos (felicidade, amor, inveja, caridade), Avanços (artes, ciências e instrução); Datas comemorativas e traduções.
<i>O Necdalus</i> (1909-1911)	Formaturas; Férias; Exames e Concursos, reformas de ensino, objetos da escola (quadro, livros, gabinetes, fardamento) Nome de professores, Disciplinas, Nome dos alunos, Nomeações, Visitas, Viagens; Aniversários; Falecimentos; Outros jornais, características de Aracaju/SE, Religiosidade (festejos, missas e candomblé); Textos literários, infraestrutura escolar, discursos.
<i>O Atheneu</i> (1915)	Literatura: poesia, adivinhas e anedotas, Religiosidade, Reformas no ensino, Notícias (Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro); Anúncios (aulas, farmácia).

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir da análise de *O Porvir* (1874) e *O Necdalus* (1909-1910) e *O Atheneu* (1915).

Podemos observar no Quadro nota-se que as temáticas mais enfatizadas pelos estudantes são os aspectos que envolvem a instrução pública, literatura, ciência e religiosidade. Mesmo tratando de jornais de diferentes períodos essas quatro temáticas

são as que tem mais ênfase. Assuntos como: notícias, aniversários, visitas e anúncios também aparecem nos três impressos.

Entendendo que “A imprensa, por atingir muitas pessoas, foi posta à serviço da formação do povo brasileiro como principal meio de compartilhamento de ideias, de educação e de padrões necessários ao período.” (Martineli, 2020, p. 392). Ao analisar jornal por jornal, nota-se que *O Porvir* aborda em seus textos temáticas de caráter formativo, envolvidos na ideia de valorização da intelectualidade e das questões sociais do homem. Apresenta seções fixas que tratam do desenvolvimento das instituições de fomento para o cultivo das letras na segunda metade do século XIX, em Sergipe, como assevera Souza (2001), questões como a ciência, a instrução, a imprensa e os aspectos religiosos passam a ser debatidos na sociedade.

3.1.1 Instrução Pública nas páginas dos jornais estudantis de Aracaju/SE

A instrução ganhou espaço nas discussões político-sociais e, por diversas vezes, tomou as páginas dos jornais estudantis como uma maneira de consolidação das ideias discutidas socialmente. Por meio dos escritos dos próprios “atores/estudantes”, nota-se como a instrução, os valores morais e cívicos, bem como a ciência, eram entendidos como o caminho mais adequado para a formação da intelectualidade. Leiamos a seguir um trecho de *O Porvir* que dialoga com tal entendimento:

Figura 6: “Astro fulgente da luz” – A instrução pela ótica dos redatores do *O Porvir*



A instrução é a maior riqueza do homem na vida temporária. Ele deve, pois, esforçar-se para possuí-la em summo grau.

O homem que vem à luz tem de caminhar do berço à eternidade atravessando os escuros do sepulchro; precisa de uma guiadora mão, de um pharol que não se apague. Essa mão, esse pharol é a instrução que gera a sabedoria.

E' pela instrução que o homem pode granzear uma posição elevar-se acima dos seus igueas, merecer o tributo da admiração, conquistar a gloria por todos os séculos vindouros. [...]

Por falta de instrução ha se perdido muito tesouro intellectual.

Estudemos, portanto: entreguemos o nosso espirito as sciencias; e quando tivermos chegando ao fim a que nos propozermos, lastimaremos a ignorância em que jazíamos. [...]

A Instrução é como um astro fulgente de luz reflectindo nos jardins, nos cômodos, nos bosques, o qual dá encanto as flores, prateia as tremulas aguas, lustra as areias moveiças, aprimora o verde das folhas; a ignorância é como a noite, que tudo encobre com o seu manto pesado.

E quem será que trilhando as urzes de uma vida material, porem reconhecendo a supremacia do espirito, não deseje o que reconhece mais nobre?

Quem submergido nas trevas, não deseja uma lâmpada que dissipe a escuridão? Ninguém. [...]

A instrução é tudo; sem ella o homem não passa da ordem das alimárias; não se engrandece na vida; não fulgura na sociedade; não pratica a virtude, porque não a pode conhecer.

A vontade é dominada pela intelligência.

A que abysmo não atirará ella a pobre humanidade sem a luz da instrução?

Manoel A. Machado.

Fonte: *O Porvir*, Ano I, n 2, 1874. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

No excerto exposto identifica-se a valorização da instrução pelos escritos do estudante, para ele, o aluno que almeja crescer no meio intelectual e social deve utilizar a pena como sua arma. “É pela instrucção que o homem pode grangear uma posição, elevar-se acima de seus eguais, merecer o tributo da admiração, conquistar a glória para todos os séculos vindouros”. Somando esses escritos à tentativa de melhoria do ensino secundário em terras sergipanas para que os estudantes pudessem alçar voos intelectuais.

Esse trecho também apresenta o entusiasmo que os alunos tinham quanto à instrução ser o caminho para elevar-se socialmente, demarcada como “guiadora”. Um outro ponto que chama a atenção na escrita é a indicação de que, por meio dela, pode “conquistar a glória por todos os séculos”, remete, portanto, à ideia de perpetuar o seu nome na história, assim como outros personagens que vieram antes deles.

Nesse mesmo excerto, nota-se a existência de trechos como “aperfeiçoamento do homem”, “elevação da sua alma”, que são expressões utilizadas para que o seu público leitor possa entender e sentir que, como outros personagens citados no trecho, eles também podem vencer a ignorância, pelo viés da instrução, como se assevera: “O homem ignorante dorme sempre descuidoso no seio de suas ruínas, e o instruído não cessa de velar nos meios de sua salvação”. Escritos como esses relacionam-se ao ideário do desenvolvimento da ciência e os avanços dos povos instruídos.

A presença dos estudantes e abordagem das temáticas que eles utilizavam em seus textos, representam uma parcela da sociedade que cultivava as letras. Em Sergipe,

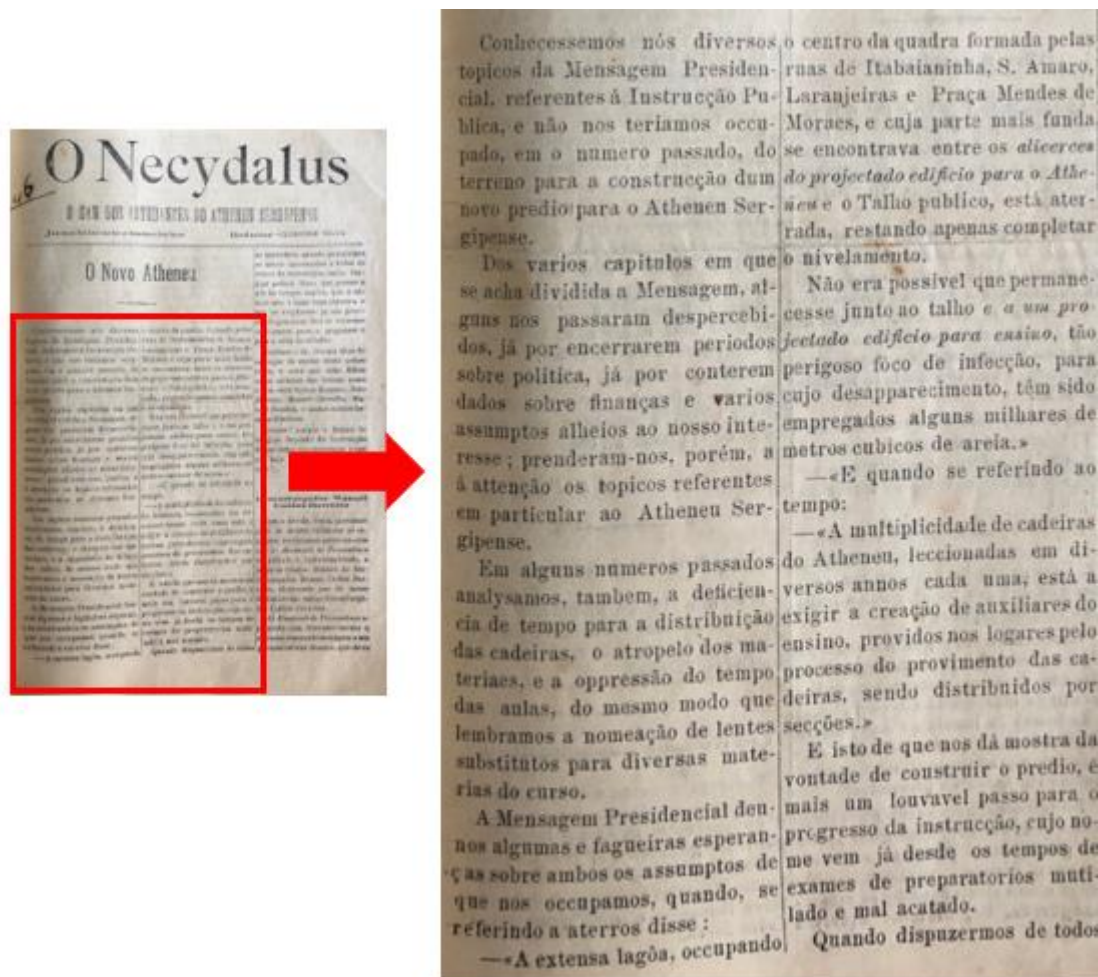
Multiplicava-se a publicação de jornais, e até os fins do império haviam circulado na capital, nos quais se pode acompanhar o desenrolar da sociedade sergipana através do que escreveram jornalistas, poetas, cronistas, bem como as lutas partidárias marcantes da política da Província. (Nunes, 2022, p. 264).

Assim, entende-se como a instrução pública fazia parte desse circuito de formação intelectual atrelada também a escrita nos jornais estudantis secundaristas no oitocentos. Já ao tratar sobre o aperfeiçoamento do ensino secundário, no início do século XX, em terras sergipanas, identifica-se em *O Necydalus* aspectos que envolvem a instrução pela ótica dos estudantes. Os “atores/redatores” estavam envolvidos nos debates e manifestavam interesse em todos os âmbitos que envolviam a instrução, fosse ela nos níveis primário, secundário ou elementar. Era necessário estar envolvidos com as

questões político-sociais para descrever e apresentar para o leitor informações que consolidassem sua identidade.

Na figura a seguir, visualiza-se a reivindicação dos estudantes quanto à melhoria do prédio do Atheneu Sergipense. Os alunos escrevem sobre a mensagem presidencial a respeito da construção dos alicerces do novo prédio da instituição educativa, mostram o acompanhamento nos debates sobre o ensino secundário na capital, como também a distribuição das cadeiras, materiais e tempo das aulas, questões que dizem respeito ao aperfeiçoamento do ensino e para “o progresso da Instrução”. Vejamos:

Figura 6: “O Novo Atheneu” – reivindicação dos estudantes para a construção do novo prédio em 1910.

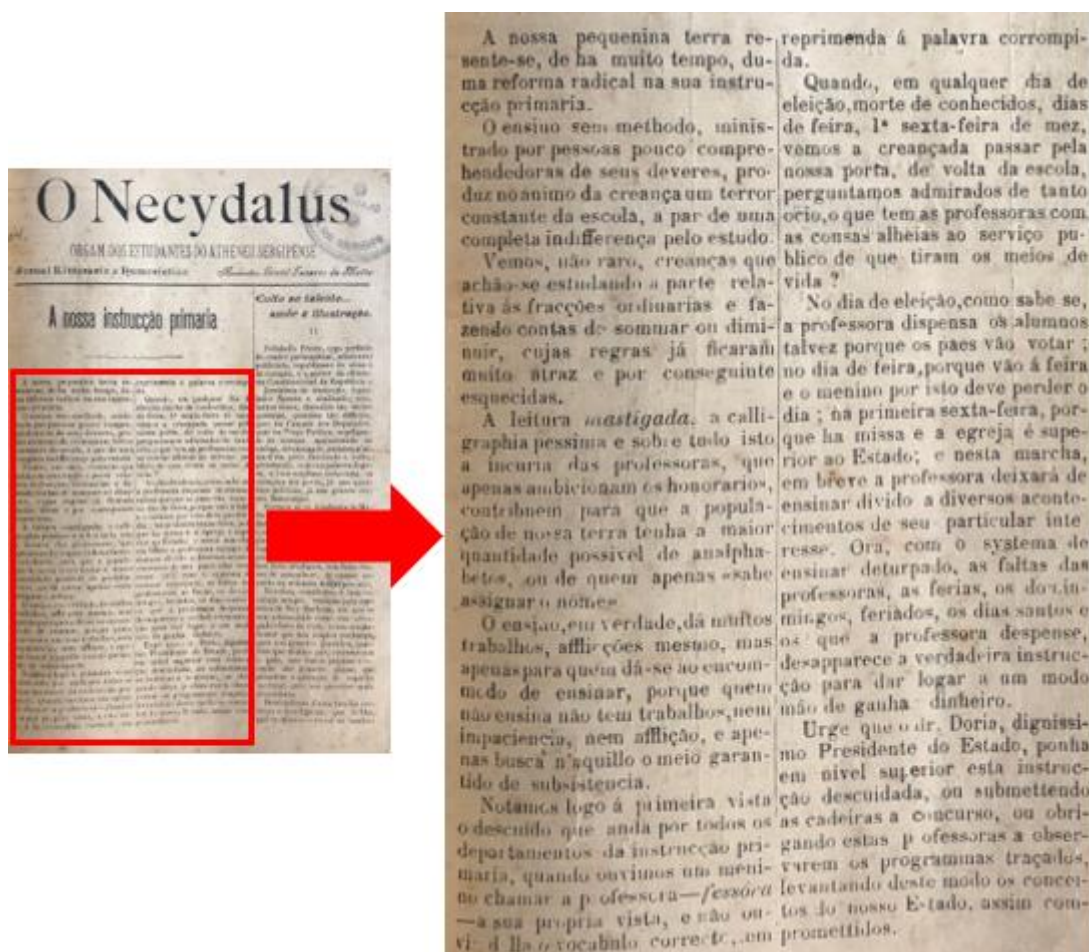


Fonte: O Necydalus, Ano II, nº 46, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

Ainda no âmbito da Instrução Pública e da busca pela melhoria do ensino secundário, identifica-se no excerto exposto na Figura 7, a reivindicação dos estudantes sobre a construção do prédio e destacar suas inquietações sobre a funcionalidade no qual “(...) a distribuição das cadeiras, o atropelo dos matérias, e a opressão do tempo das aulas, do mesmo modo que lembramos a nomeação dos lentes substitutos para diversas materias do curso.” (*O Necdalus*, Ano II, n 46, 1910, p.1). Os escritos permitem problematizar os problemas existentes no funcionamento da principal instituição de ensino secundário de Sergipe no início do século XX e como os estudantes estavam atentos a tais dificuldades.

Identifica-se também as questões sobre a instrução primária em passagens nas quais os alunos do ensino secundário, mostram que estavam acompanhando outras discussões sobre a educação. Em um momento em que na capital de Sergipe o ensino de primeiras letras ainda era ministrado aos moldes das escolas isoladas, sendo que o primeiro grupo escolar foi construído em 1910, anexo a Escola Normal (Oliveira, Costa, Alves, 2024), os alunos descrevem suas impressões, vejamos:

Figura 7: “A nossa Instrução Primária” – Reivindicações dos secundaristas para melhorias do ensino primário em Sergipe (1910)



Fonte: *O Necydalus*, Ano II, n 46, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

Na descrição da Figura 08, os estudantes destacam que “A nossa pequenina terra represente-se, de há muito tempo, duma reforma radical na sua instrução primaria.”, tratam também da falta de professores, os dias letivos refutados e chamam a atenção para o dirigente do Estado:

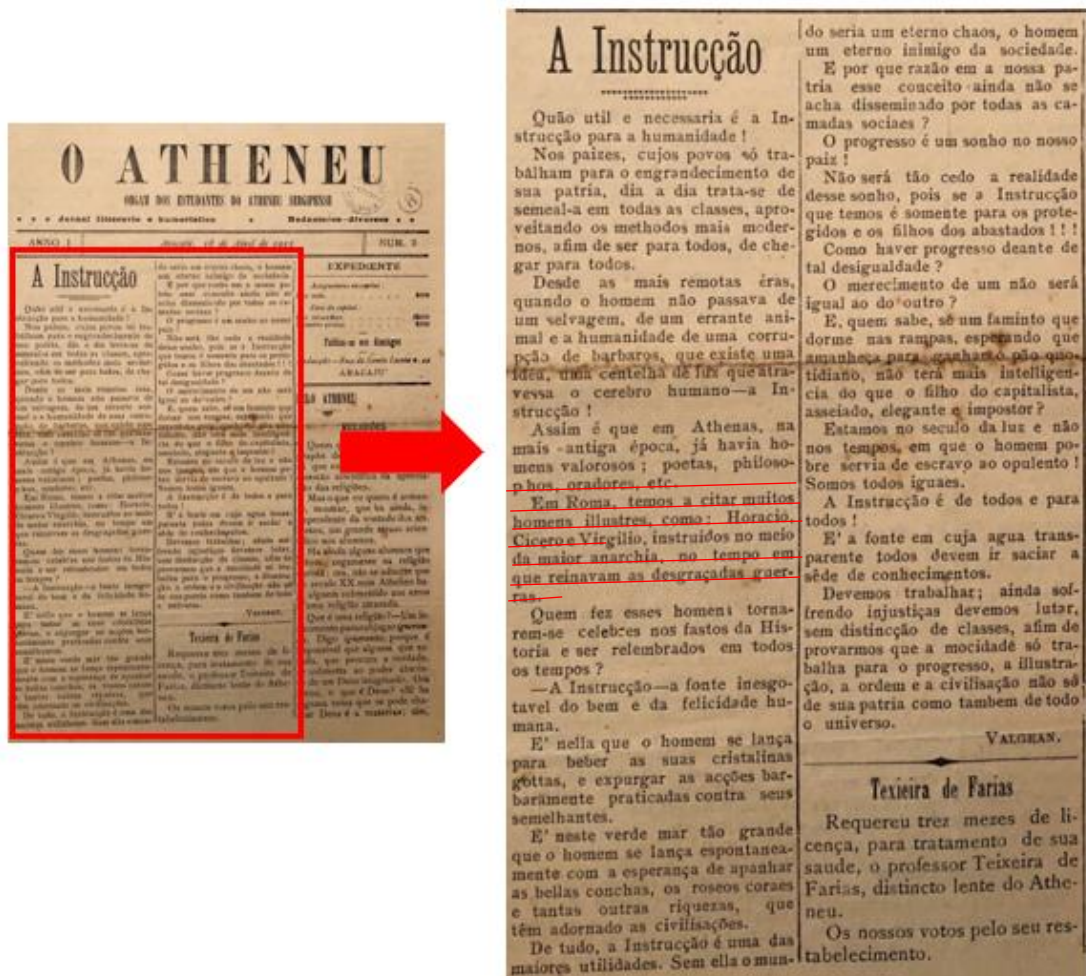
Urge que o Dr. Doria, digníssimo Presidente do Estado, ponha em nível superior esta instrução descuidada, ou submetendo as cadeiras a concurso, ou obrigando essas professoras a observarem os programas traçados, levando deste modo os concertos do nosso Estado, assim comprometidos. (*O Necydalus*, Ano II, n 34, 1909)

Percebe-se o tom de denúncia dos estudantes sobre a situação da instrução pública primária, isso era uma prática muito presente nos impressos e podemos visualizar essa demanda nos três periódicos aqui analisados. Personagens como Guilherme Campos (1905-1906; 1906-1908), Rodrigues Dória (1908-1909; 1909-1911), Helvécio de-

Andrade (1864-1940), Antonio Passos Miranda (1874-1899) e outros governadores e diretores da instrução são mencionados pelos estudantes na busca por melhoramento, tanto do ensino primário, quanto do ensino secundário.

Partindo para um outro exemplo sobre a instrução pública, no jornal *O Atheneu*, também se localiza o enaltecimento e as cobranças no estado de Sergipe. Nesse os estudantes sinalizam essa modalidade social como fonte de glórias vindouras. Vejamos:

Figura 8: “A instrução é de todos e para todos!” – A instrução pública pela ótica dos redatores do *O Atheneu* (1915)



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº 3, 1915. Acervo da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

No período da Primeira Guerra Mundial, a instrução destacava-se ainda mais como fundamental para a transformação do homem “selvagem” e “ignorante”. No excerto da Figura 9, verifica-se a ênfase dada a instrução desde os seus primórdios, enfatiza-se nomes de personagens que a história guarda e destaca que só pela instrução e desenvolvimento de suas habilidades intelectuais os seus nomes foram perpetuados, abrindo assim a possibilidade de ascensão pela instrução. Destacam ainda, que “A

instrução é de todos e para todos”, indicando o desejo de disseminação da formação intelectual e desenvolvimento do progresso.

Chama a atenção o destaque dado a essa temática nas primeiras páginas dos jornais, mais um aspecto que denota o significado do tema para os estudantes, a voz era disseminada e posta a circular para que tanto eles quanto outros agentes fossem mobilizados. Em outros textos de maneira implícita a temática da instrução pública pode ser visualizada com a abordagem sobre a melhoria, cobranças aos governantes e a imposição das normativas como se verá a seguir.

As reformas e as preocupações que envolveram a instrução estavam na pauta dos estudantes, de algum modo contribuindo com a formação de uma identidade estudantil, na qual os redatores validavam a instrução como uma “luz” ou “farol” que conduz um povo ao progresso. As instituições de ensino tiveram um significativo papel na formação dessa ideia. Benito Escolano (2017, p. 77) ressalta que:

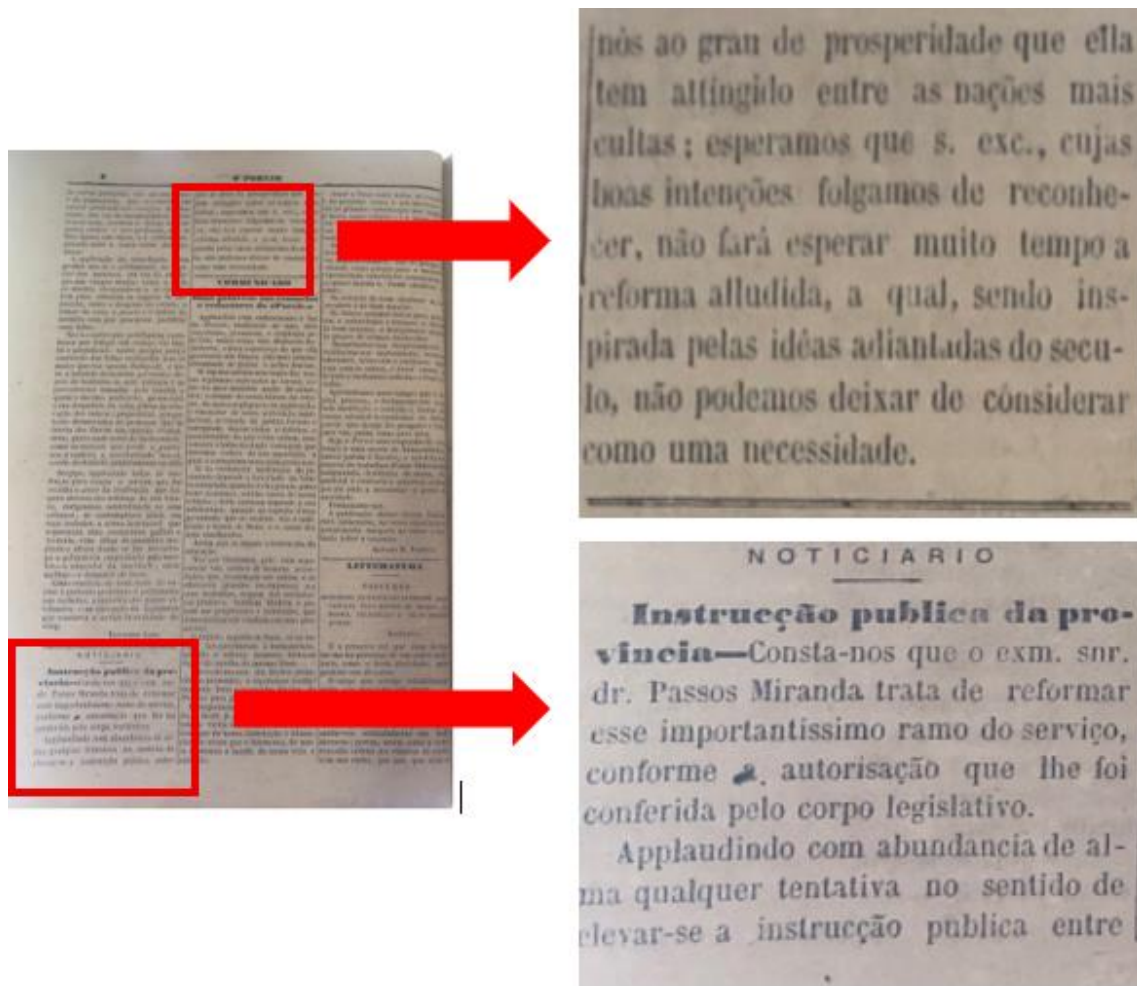
Como instituição social, a escola abriga entre seus muros situações e ações de copresença, que resultam em interações dinâmicas. A sustentabilidade e continuidade de tais interações dependem precisamente da pressão, tácita ou explícita, exercida sobre os sujeitos ou atores que participam da experiência compartilhada por meio da força coesiva e normalizadora do ritual firmemente estabelecido pelos usos e costumes, que o criam e o mantêm, na média ou longa duração.

Essas interações dinâmicas abordadas pelo autor podem ser compreendidas também por meio das práticas de escritas nos impressos, desse modo, os jornais estudantis podem ser considerados parte integrante do *Atheneu Sergipense* que traduz problemas sociais pela ótica dos estudantes, sujeitos que compartilham suas experiências e ideias na imprensa estudantil.

Souza (2008, p. 127) sinaliza que “a escola secundária se dava a perceber como centro de cultura e civilização e seus alunos eram dignos representantes dessa posição elevada”, a forma de escrita, a organização, o zelo pelo ato de escrever e a maneira como os estudantes eram representados são componentes que acentuam essa representação social.

As reformas faziam parte do cotidiano das instituições de ensino e suas alterações implicavam na vida dos estudantes de maneira direta. Em *O Porvir*, *O Necdalus* e *O Atheneu*, observa-se algumas das reformas educativas de cada período de publicação dos impressos estudantis. Vejamos:

Figura 9: A reforma da instrução pública autorizada pelo Snr. Dr. Passos Miranda.



Fonte: *O Porvir*, Ano I, nº 3, 1874. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

Alves (2005), ao discutir sobre as reformas, apresenta o discurso de Antônio Passos Miranda, personagem presente no trecho exposto, e nos indica que:

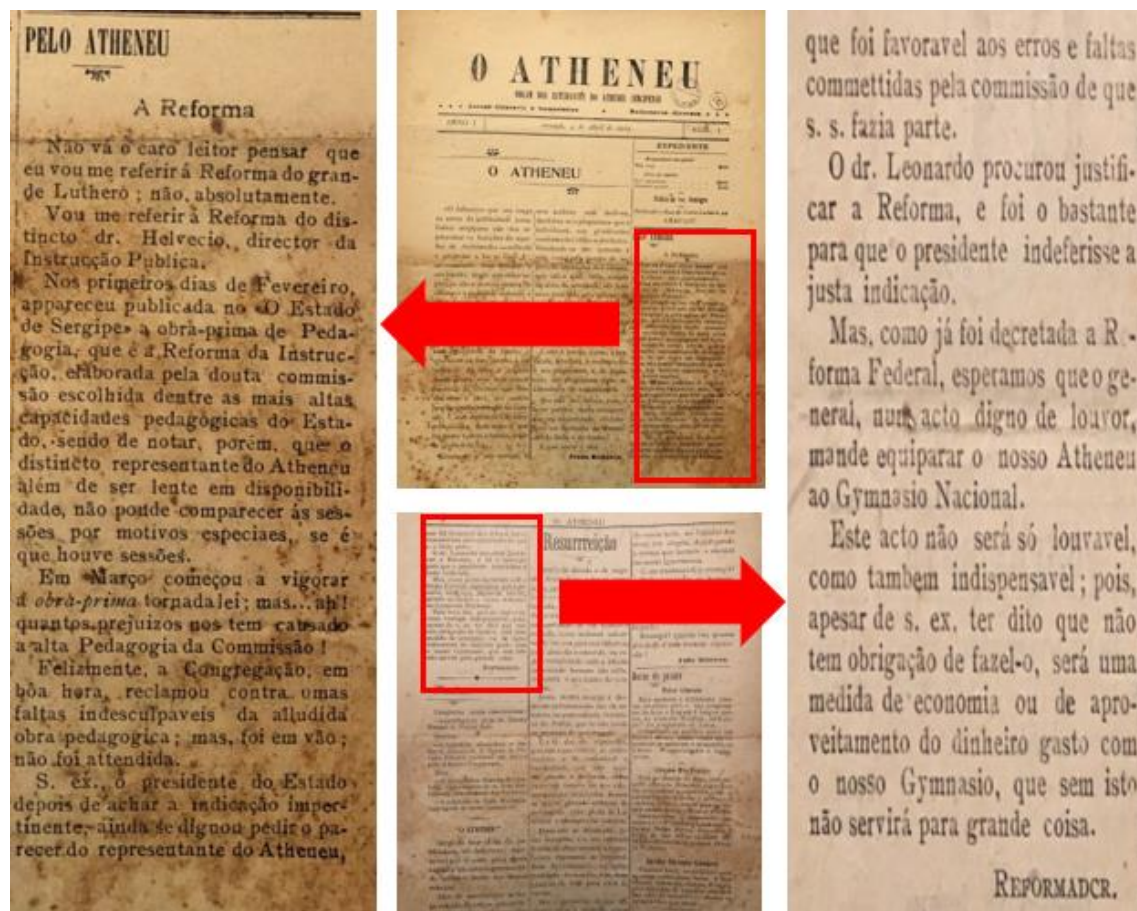
Crendo ter esclarecido a razão da inauguração da nova Escola Normal em 2 de fevereiro de 1874, uma instituição específica para a formação do magistério, uma vez que com mestres bem formados salvar-se-ia o ensino elementar do leito das agonias, plantando-se dessa feita “margaridas florescentes”, o Presidente nos dá pistas que indicam a separação dos cursos, devendo ambos ser regulados pelas disposições do Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 1870. (Alves, 2005, p. 80)

Ao analisar por outra perspectiva as informações descritas, tanto pela autora, quanto as palavras dos alunos, percebe-se a preocupação com a instrução primária e a formação do magistério em Sergipe, tendo como foco principal os “professores

normalistas” ou os “aspirantes do magistério” e a qualidade de sua formação. O ensino primário, mais uma vez, toma as linhas dos impressos e mostra essa preocupação, nota-se que essa temática estava em voga em dois períodos distintos, talvez, por esse motivo teve a atenção dos estudantes, pois era necessário estar atentos para as questões em vários âmbitos sociais.

Já no período da chamada Primeira Republica no *O Atheneu*, identifica-se textos que evidenciam a as reformas que aconteceram no Brasil e em terras sergipanas.

Figura 10: “A obra prima da Pedagogia” – A reforma da Instrução (1915)



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº 1, 1915. Acervo da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

Na figura exposta, verifica-se a menção à Reforma Federal descrita pelos estudantes como “obra prima da Pedagogia” e reclamaram das “faltas indesculpáveis”, como também de uma comissão para identificar tais faltas. Aproveitaram ainda para expressar o desejo de “equiparação ao Gymnasio Nacional”. Na necessidade dos estudantes desse processo de equiparação também é veiculada no *O Necydalus* (Ano I, nº5, 1910).

Tais apontamentos indicam que os “atores/redatores” estavam envolvidos nos debates contemporâneos sobre a instrução, reformas e outros temas relacionados à educação, com interesse no ensino primário, mas com ênfase nas questões do secundário e do próprio Atheneu Sergipense.

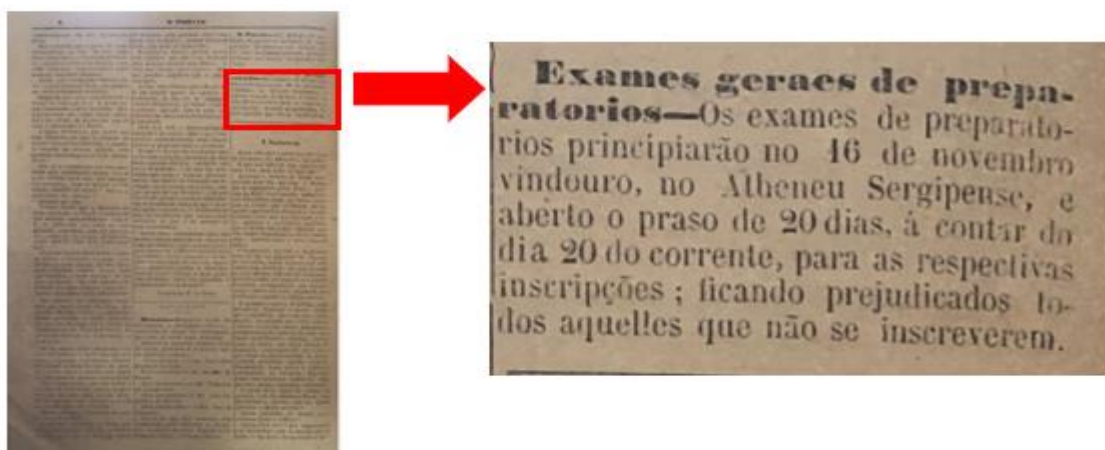
Era necessário escrever e publicar sobre questões político-sociais para apresentar ao leitor informações que consolidassem sua identidade. Desse modo, as escritas dos estudantes do secundário não se restringiam às questões próprias da escola, mas também do seu entorno, do Brasil e de outras partes do mundo. Estudantes que tratavam da cultura da escola e também de temáticas próprias da cena pública aracajuana, entre o final do XIX e início do XX.

3.1.2 Rituais escolares presentes nos jornais estudantis: exames, concursos e formaturas.

Os artigos dos impressos estudantis em análise apresentam um conjunto significativo de rituais de ensino (formaturas, exames, férias; concursos, disciplinas entre outros). Escolano (2017, p. 42) ressalta que “[o]s rituais da escolarização codificam e tipificam os papéis desempenhados pelos sujeitos/atores que intervêm na ação em que se operacionaliza a cultura educativa”, assim, o apanhado de escritos publicados nos jornais colabora para o entendimento do ensino secundário e algumas das principais temáticas ali veiculadas.

Nas imagens a seguir, é possível depreender o significado que esses estudantes evidenciavam do seu cotidiano nas páginas dos jornais: os exames, os concursos, as formaturas e as nomeações. Inicialmente, serão vistos os apontamentos sobre as notas e artigos que tem como foco os exames. Segundo Souza (2008, p.128) os exames eram um dos dispositivos disciplinares para os estudantes.

Figura 11: Anúncio sobre os “Exames Geraes de preparatório” em *O Necdalus*



Fonte: *O Necdalus*, Ano I, nº 1, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora

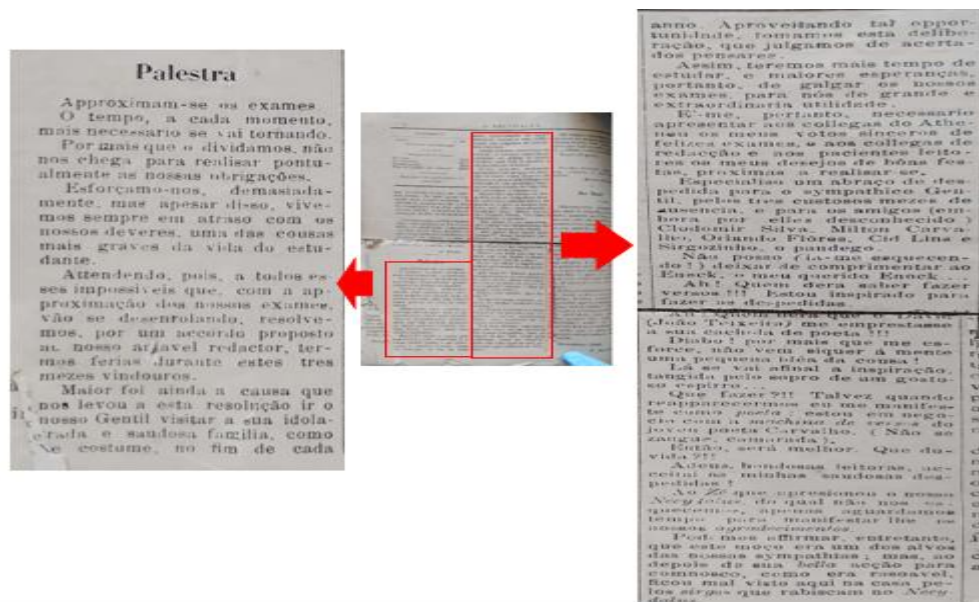
No excerto da figura 10, é possível identificar a realização dos exames de preparatórios no Atheneu Sergipense, um fator que chama a atenção é o enunciado, noticiando que os alunos que não fizerem a inscrição seriam prejudicados. Tratando dos exames de preparatório em Sergipe, Santos (2021), mostra um significativo crescimento no número de inscritos entre os anos de 1873 e 1876 e destaca também os nomes dos alunos que prestaram os exames em 1874, sendo eles:

Dentre os candidatos de 1874, destacam-se: Baltazar de Araújo Góes, Fabrício Carneiro Tupinambá Vampré, Felisbello Firmo de Oliveira Freire Júnior, José Ricardo Cardoso, Manoel dos Passos de Oliveira Telles, Melchisedech Mathusalém Cardoso e Silvério Martins Fontes, personagens que se tornaram intelectuais de renome na sociedade sergipana. (Santos, 2021, p. 191, grifos nossos).

Dentre esses alunos, destacam-se os redatores do *O Povir*, a autora ainda problematiza a aprovação desses sujeitos e uma possível relação dos professores com o grau de parentesco dos mesmos. Os nomes grifados, são os que aparecem de maneira explícita tanto na direção da redação como na assinatura dos artigos.

Ao analisar o jornal *O Necdalus*, observa-se que nesse período foi incorporado o exame de madureza, que era “Realizado no final do curso, o exame de madureza buscava aferir o desenvolvimento intelectual dos estudantes secundaristas e sua maturidade, conferindo aos aprovados o grau de Bacharel em Ciências e Letras.” (Souza, 2008, p. 99). Santos (2021) apresenta quadros referentes à aplicação dos exames de madureza e preparatórios no Atheneu Sergipense publicados no Jornal *O Estado de Sergipe*. Em *O Necdalus*, os alunos descrevem sobre a preparação para a realização do exame. Vejamos:

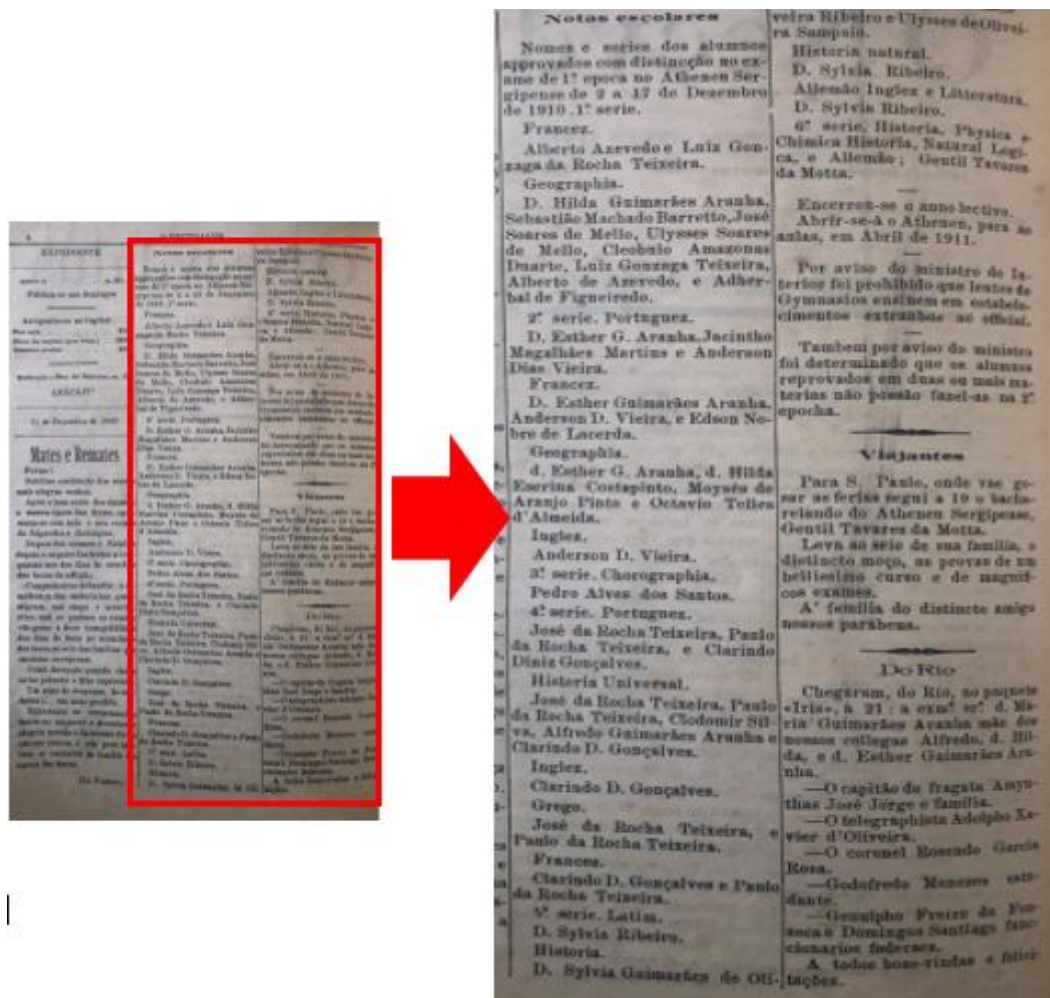
Figura 12: “Aproximam-se os exames”- preparação dos estudantes em *O Necdalus* (1909)



Fonte: *O Necdalus*, Ano I, nº 26, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneio Dória. Fotografia da autora.

“Aproximam-se os exames.”, o excerto exposto na Figura 13, que tem como título “Palestra” apresenta a proposta de férias da publicação do jornal em um período de três meses, no qual os seus redatores irão dedicar-se aos estudos do exame de madureza, sem a preocupação dos escritos nos jornais, os discentes escreveram: “Assim, teremos mais tempo de estudar, e maiores esperanças, portanto, de galgar os nossos exames para nós de grande e extraordinária utilidade.”. Assim, torna-se perceptível o significado desse momento dos exames para os estudantes autores dos jornais. Na sequência os escritos sobre as “Notas escolares”:

Figura 13: “Notas escolares” – resultado dos exames da primeira época no Atheneu Sergipense em *O Necdylus* (1911)



Fonte: *O Necdylus*, Ano II, nº 61, 1911. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneu Dória. Fotografia da autora.

Na edição de 1911, são publicados em *O Necdylus*, nome dos alunos aprovados na primeira etapa dos exames de preparatório. Para além dos nomes dos candidatos é possível visualizar as cadeiras, as séries, o encerramento do ano letivo no Atheneu Sergipense e alguns avisos para os estudantes, como por exemplo, “foi determinado que os alumnos que reprovarem em duas ou mais matérias não possam fazer-las na 2ª epocha.”. Os exames ganhavam destaque nas publicações quando se aproximava o período de aplicação das provas, nota-se a preocupação dos estudantes e de outros agentes com as adequações feitas em cada período, suspeita-se que por esse motivo artigos sobre os exames não são evidenciados no jornal *O Atheneu* em 1915.

Uma outra prática relevante na análise desses periódicos, especificamente, em *O Necdylus*, concerne a realização de concurso internos à instituição, de disciplinas e de

traduções, nessa sequência de publicações é possível localizar as disciplinas ministradas e até alguns livros que fizeram parte da formação literária dos estudantes.

Em *O Necydalus* foram identificados três tipos de concursos, o primeiro promovido pelos seus redatores, que, segundo Vidal (2009) servia como estratégia de estímulo para que o seu público leitor adquirisse os jornais. O segundo, sobre a tradução da anedota de *Sadler*, e o terceiro trata do concurso dos concursos externos como o da fazenda e o dos professores para preenchimento das cadeiras. Uma outra intencionalidade, já voltada para prática de escrita, era o incentivo para que outros alunos, de outras classes, também pudessem votar, como está descrito na segunda imagem:

Figura 14: “Um concurso original” – melhor disciplina do Atheneu Sergipense (1909)



Fonte: *O Necydalus*, Ano I, nº 4, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

Ao tratarem sobre o concurso realizado para lentes do Atheneu como uma “tourada”, fazendo uma analogia aos conflitos entre os participantes, tanto os candidatos e os arguentes. Usam essa expressão para elegerem por meio de voto dos alunos a melhor cadeira do Atheneu Sergipense, consta: “*O Necydalus* é o poder que decreta tão extraordinária medida”, assumindo eles a responsabilidade da realização do mesmo.

Esse concurso isolado realizado com participação dos estudantes do Atheneu Sergipense, ocupou as primeiras páginas de dez edições do impresso, onde a cada

publicação um aluno de cada série escrevia a sua opinião sobre a melhor disciplina/cadeira, no final do excerto da Figura 15, os idealizadores escrevem “Tenha a palavra a quinta serie”.

Uma questão significativa é que todas as publicações são assinadas por pseudônimos, na figura a seguir, destacam-se as disciplinas “que mais deleite causa ao espirito”, onde “A pedagogia em uso no ensino secundário enfatizava a memória, o aprendizado verbalista e os exames como exaltação do mérito.” (SOUZA, 2008, p. 107). Vejamos essas disciplinas descritas pela ótica do estudante do secundário que assinou como C.D.G.:

Figura 15: “A materia que estudo com mais gosto”- disciplinas do Atheneu Sergipense em O Necdylalus (1909)



Fonte: O Necdylalus, Ano I, nº 12, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneio Dória. Grifos nossos.

Fotografia da autora.

A publicação do número 12 sobre os concursos o estudante apresenta o porquê de não apreciarem as disciplinas, nela é possível ver as impressões do estudante sobre as

disciplinas de Francez, Latim, Matemática, Português, Desenho e Inglês, enquanto nas outras publicações referentes a esse concurso, só aparece o nome de uma ou duas disciplinas. Nos outros números foram localizadas as seguintes disciplinas:

Quadro 7: Votos do concurso isolado de disciplinas realizado pelos redatores de *O Necydalus* (1909).

Nº do Jornal	Disciplinas	Votou em
Nº 5	Português	Português
Nº 6	Português, Inglês, Francez, Latim e História	Português
Nº 8	Matemática	Matemática
Nº 9	Matemática; Corografia; Desenho, Inglês	Inglês
Nº 10	Inglês	Inglês
Nº 11	Francês	Francês
Nº 12	Inglês, Matemática, Desenho, Latim e Português	Inglês
Nº 13	Francez e Matemática	Matemática
Nº 15	Desenho e Inglês	Inglês

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos números de *O Necydalus*.

No quadro 7, percebe-se a presença da disciplina de Inglês e a figura de seu professor. Nos onze números analisados localiza-se trechos como: “Convidado por alguns colegas para aqui gravar meu voto, tenho que satisfazer o convite para mim honroso” (*O Necydalus*, Ano I, nº 13, p. 1) e “Convidado pelo Gentil, redator d’*O Necydalus*, a votar neste concurso, sou obrigado a faze-lo, e o meu voto é para Mathematica (...) Embora pense que os leitores, e o próprio Gentil, não ficarão satisfeito com as razões por mim apresentadas.” (*O Necydalus*, Ano I, nº 8, p. 1). Temos então dois escritos que expressam suas opiniões distintas a respeito do pedido feito pelos redatores, para um, honroso o ato do voto, para o outro, uma obrigação.

Como visualiza-se no quadro 7, a disciplina vencedora foi o Inglês com 4 votos, nas quatro publicações nota-se o zelo e a postura do professor da matéria descrita pelos estudantes. O concurso que iniciou em 27 de junho de 1909, teve o seu resultado no nº

21, no dia 24 de outubro de 1909, na qual ressaltaram que “não tendo feito ha mais tempo pela demora nos impunha a esperança de recebermos mais votos”. Os redatores registram os seus esforços e apelos para que outros pudessem votar, assim, entende-se que:

(...) o leitor é, sempre, pensado pelo autor, pelo comentador e pelo editor como devendo ficar sujeito a um sentido único, a uma compreensão correcta, a uma leitura autorizada. Abordar a leitura é, portanto, considerar, conjuntamente, a irreduzível liberdade dos leitores e os condicionamentos que pretendem refreá-la. (Chartier, 1990, p.123).

Percebe-se, então como o leitor era inserido na própria composição dos textos dos jornais estudantis como participante ativo, inclusive utilizando do seu voto. Outro concurso realizado com a participação dos estudantes foi o certame dedicado às traduções. Souza (2008, p. 107) refere-se à prática das traduções como um reforço para as habilidades dos estudantes. Vejamos como isso ocorria no Atheneu Sergipense:

Figura 16: O segundo concurso – tradução da “anedocta de Sadler”.



Fonte: *O Necydalus*, Ano I, nº 11, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

O concurso de traduções ocupa 3 números de *O Necydalus*, no excerto da Figura exposta, nota-se a originalidade do concurso e o anúncio de uma premiação para a melhor

tradução. O vencedor do certame foi o aluno Clarindo Diniz Gonsalves. O prêmio desse concurso não foi informado.

Nesse caso, trata-se de mais um estímulo para a prática de escrita por meio das traduções, pois envoltos na ideia de que “os estudos das línguas vivas deveriam seguir a feição eminentemente prática.” (Alves, 2005, p. 98), caso que sucedeu com a proposta e efetivação desses concursos. Souza diz que:

Os estudantes do ensino secundário que durante a Primeira República passaram pelos poucos ginásios e colégios onde se praticava o ensino regular no país receberam uma formação mais literária do que científica. A base dessa formação compreendia o estudo do latim, da língua portuguesa e das línguas modernas, especialmente francês, inglês e alemão, complementando pelo estudo da literatura, história, geografia e filosofia. (Souza, 2008, p. 91, grifos nossos)

Outros concursos como o da Fazenda realizado no ano de 1909 aparecem no *O Necdalus*, destacando as datas das provas, números de escritos e como alguns estudantes estavam preocupados com a aproximação das provas. Além dos mencionados concursos, estão presentes nas publicações os anúncios de concursos para cadeiras de professores que se encontravam vagas.

Os concursos, para além de uma estratégia de aproximação do leitor da sequência das publicações, inseria outros alunos na escrita dos textos. Percebe-se ainda que era uma prática escolar recorrente utilizada como um local de exposição de ideias, espaço de escrita e circulação de informações sobre o cotidiano da instituição.

Uma outra prática recorrente em *O Necdalus* foi a descrição das férias e das formaturas dos estudantes, das nomeações e diversos aspectos que marcam os ritos da escola dentro de dado período, *O Porvir* e *O Atheneu* também apresentam de maneira mais implícita as práticas ritualísticas da escola, nas quais “Esse repertório de ações, conjuntamente com as materialidades em que se apoia, constitui, em termos da História e da antropologia, uma cultura bem definida, por mais simplista e mecânico que possa nos parecer” (Escolano Benito, 2017, p. 75).

É significativo pensar também que a prática de escrita, a produção e a circulação, desses e de outros jornais, cujos estudantes são os principais agentes, sendo os impressos estudantis um espaço de exposição de aspectos do cotidiano da escola, tais jornais fazem parte das ritualidades do *Atheneu Sergipense*.

Outros rituais da escola presentes nos jornais em tela são as formaturas e as férias. Compreendendo que os rituais escolares são práticas que sustentam uma ordem e um padrão dentro das instituições escolares (Escolano Benito, 2017) nota-se como as datas comemorativas contavam com a participação dos estudantes. Exemplo: “[e]m uniforme militar, formaram a 24 do corrente os estudantes do Atheneu Sergipense, (...) em homenagem aquella data comemora o maior feito d’armas da América do Sul – a batalha de Tuyuty” (*O Necdalus*, Ano II, nº 30 1910, p. 3). As publicações em destaque acompanham as características de civismo implementadas “[c]oerente com o nacionalismo predominante na época e a referência nacional inscritas nas disciplinas escolares, muitas escolas secundárias existentes na Primeira República cultuavam os valores cívicos, patrióticos e republicanos” (Souza, 2008, p. 123). Tais aspectos citados pela pesquisadora repercutiam nas escritas dos alunos.

Para além de textos literários, como poemas e anedotas, os estudantes estavam envolvidos em uma “rede de sociabilidade”, onde “Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver” (Sirinelli, 1996, p. 248), na qual era possível tratar dos elementos da cultura da escola como elementos da sociedade na qual estavam inseridos, sendo essa uma das exigências para poder escrever e publicar nas folhas dos jornais.

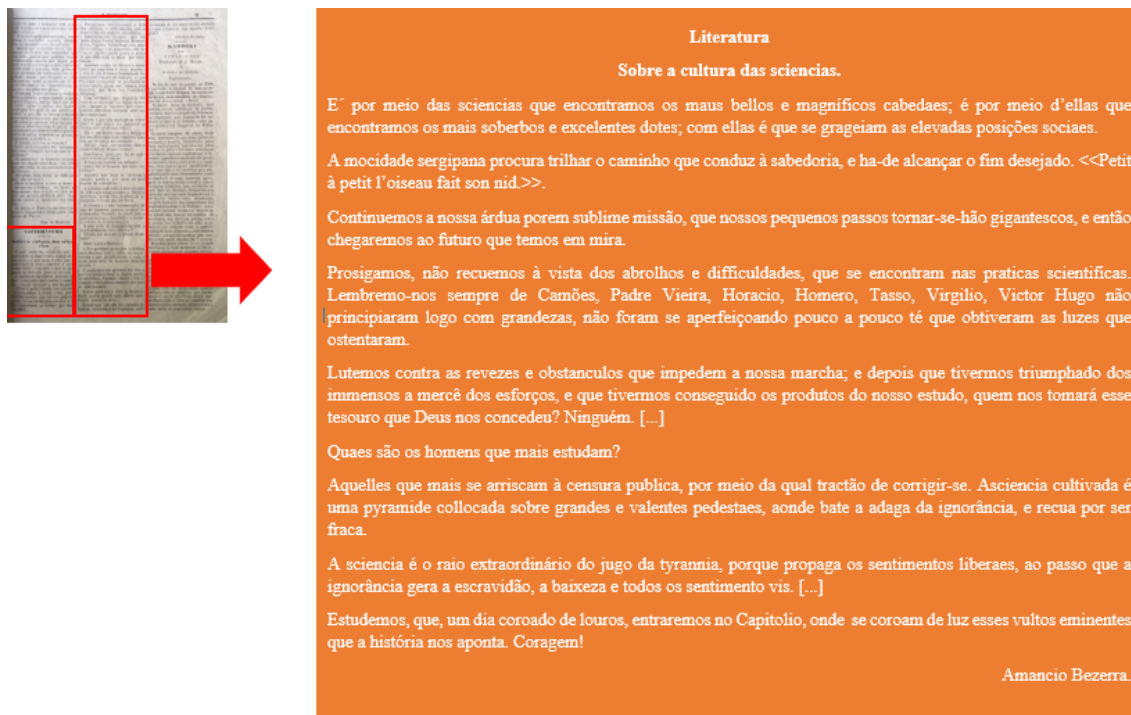
Percebe-se, através destas análises, que os escritos dos alunos se voltavam para exames, concursos e mesmo questões morais, religiosas e literárias, sendo essas as temáticas mais abordadas nos jornais estudantis de Aracaju/SE entre o final do século XIX e início do XX. Ciência e religião são aspectos que também estavam presentes nos jornais estudantis e dividiam a opinião dos estudantes em cada período de maneira distinta.

3.1.3 Ciência e religião nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense.

Para além dos rituais de ensino e dos aspectos da instrução, a ciência e as questões da religiosidade também aparecem nos escritos desse conjunto de jornais. Estes estudantes “comungaram da certeza de que a ciência era o ponto mais alto da evolução intelectual e que ela tinha o poder de transformar a realidade e conduzir os povos ao estágio mais avançado da evolução social.” (Souza, 2001, p. 92). Os discursos dos alunos

tratavam da concretização da ideia de elevação do homem por meio da ciência, ou seja, que esses podiam tornar-se homens notáveis perante a sociedade. Vejamos um exemplo do que escreveram:

Figura 17: “Petit à petit l’oiseau fait son nid”²¹ – o desenvolvimento da ciência em *O Porvir* (1874).



Fonte: *O Porvir*, Ano I, nº 4, 1874. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

Os avanços das ciências, detalhados no trecho do jornal estudantil tratam do entusiasmo pelo crescimento intelectual, moral e social, mas que se davam a passos vagarosos “petit à petit l’oiseau fait son nid”. Na análise dos escritos chamam atenção algumas expressões como “elevadas posições”, “sublime missão”, “alcançar o fim desejado” conciliando assim com a ideia de um “porvir” que deveria acontecer pela instrução.

Quanto à imprensa e aos aspectos de religiosidade presentes nos impressos, podem ser caracterizados como fatores externos à escola, mas que de maneira intrínseca fazem parte da “cultura escolar” e dos ideais de determinada época ou o que Souza (2008) enfatiza como “valor simbólico”

Esses estabelecimentos de ensino, instalados nos centros das capitais, projetavam para toda a sociedade valores simbólicos, erigindo-se como

²¹ “Pouco a pouco o pássaro constrói seu ninho.”

espaços dedicados ao saber, à educação e à cultura. Tal representação encontrava sustentação em aspectos internos e externos da vida escolar e na distribuição dos espaços. (Souza, 2008, p. 124).

Temáticas como a ciência, a instrução, a imprensa e a religião aparecem com maior ênfase nos escritos, sendo que essas representações “(...) têm uma energia própria que persuade seus leitores ou seus espectadores que o real corresponde efetivamente ao que elas dizem ou mostram” (Chartier, 2011, p. 27). Um fator relevante para a análise das temáticas é a relação dos escritos entre dogmas religiosos, como a associação de passagens e personagens bíblicos com as temáticas relacionadas à instrução e à ciência, como verifica-se nas imagens a seguir:

Figura 18: “Os valentes corseis” – Ciência e Religião em *O Porvir* (1874)

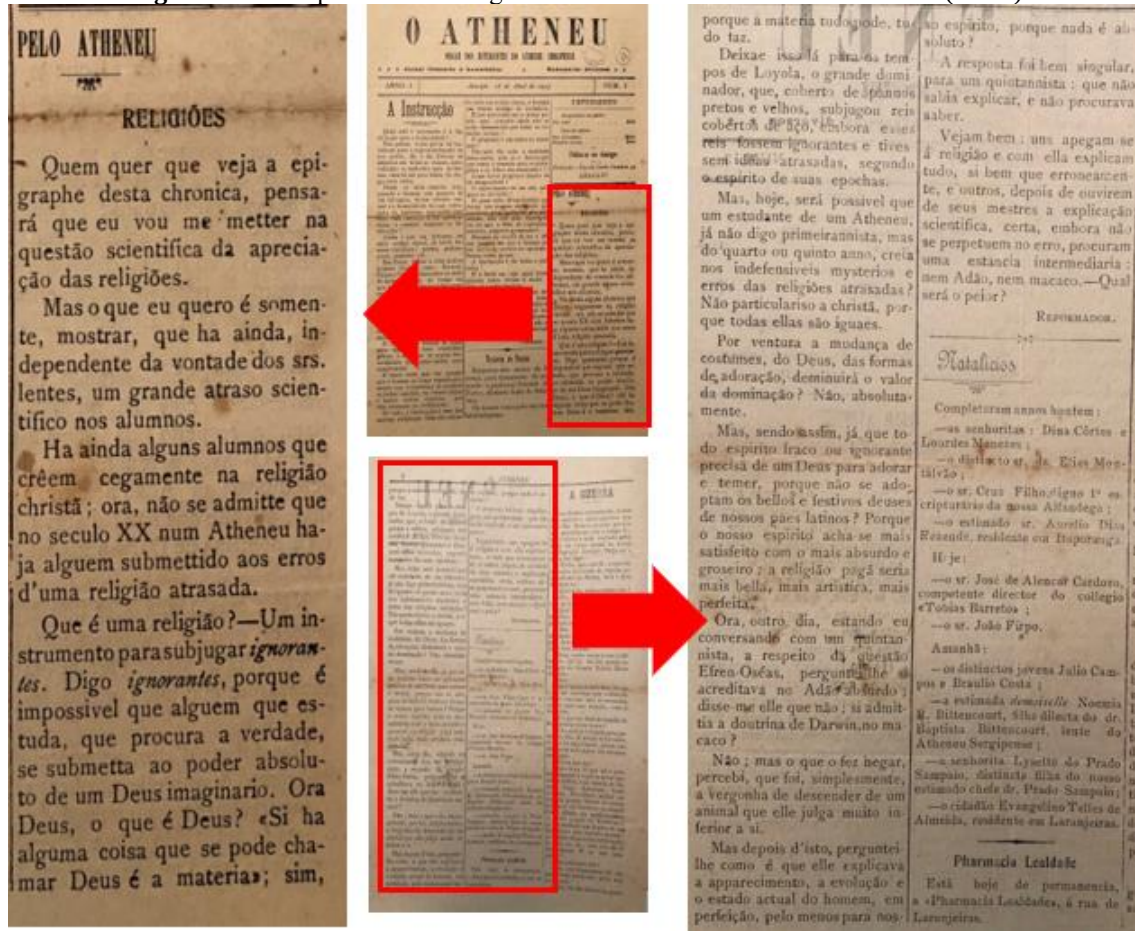


Fonte: *O Porvir*, Ano I, nº 3, 1874. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

No excerto da figura 19, temos apenas um dos exemplos que são utilizados pelos estudantes ao fazerem referência à relação entre a ciência e a religião, neles estão expostas as ideias de caráter doutrinário, advindas, talvez, das aulas da disciplina de Religião, instituída no Atheneu Sergipense. Segundo Alves (2005, p. 120): “Em 1874, uma nova cadeira foi incorporada aos estudos do Atheneu Sergipense – Religião, apresentando no ano seguinte 13 alunos matriculados”. São questões a serem aprofundadas em outras pesquisas.

O Atheneu, diferente dos escritos de *O Porvir*, apresenta por meio dos escritos estudantis um discurso sobre essa relação entre os avanços da ciência e da religião. Vejamos:

Figura 19: “O que é uma Religião?” – O reformador em *O Atheneu* (1915)

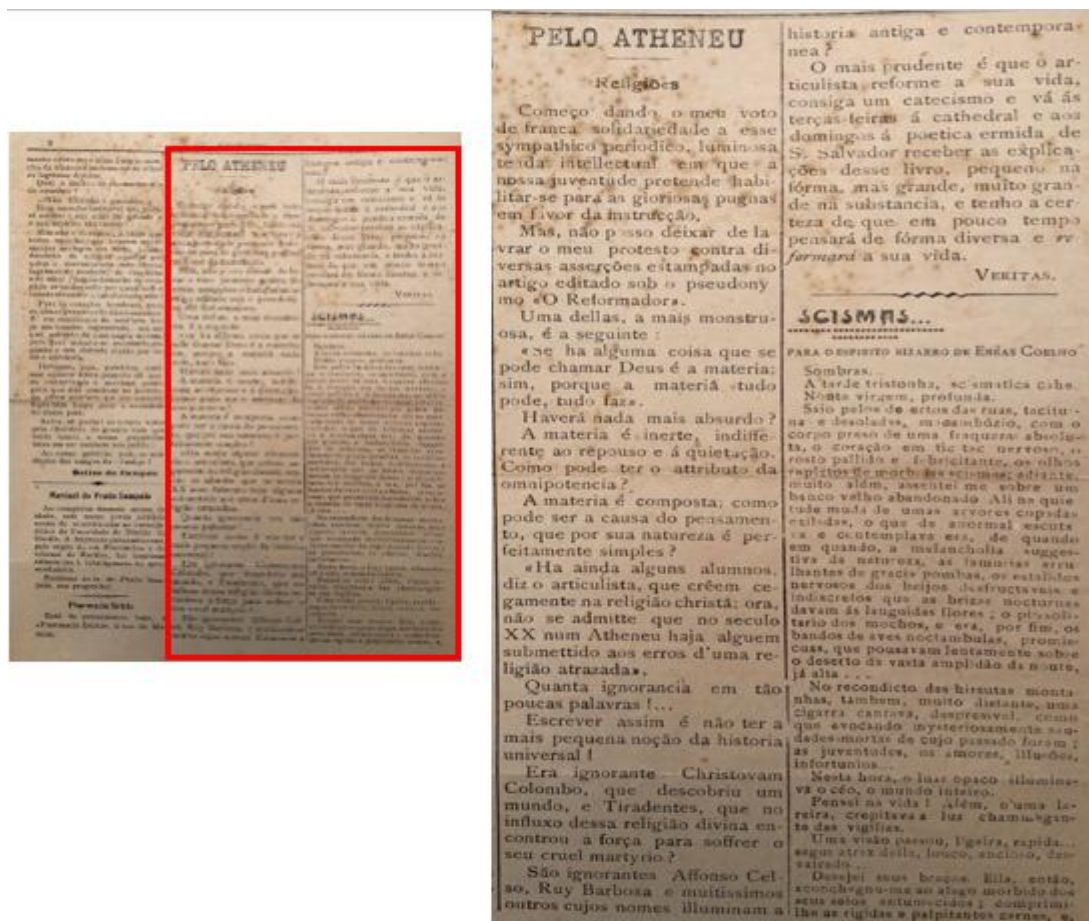


Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº 3, 1915. Acervo da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

No excerto da Figura 20, um dos estudantes que assina a publicação com o nome de “Reformador”, julga o atraso da instrução por conta religião tida como “um instrumento para subjugar *ignorantes*”, suas colocações envolvem questões referentes à teoria da criação humana, expressa um debate entre ele e um quintanista depois da explicação do professor, não admitindo que um aluno do Atheneu Sergipense acredite nos dogmas da religião cristã. O texto encerra-se assim: “Nem Adão, nem macaco quem será o pior?”.

Essa publicação feita pelo “Reformador” expõe a crítica de outros sujeitos que expressaram a sua indignação quanto à publicação de seu colega. Assim, trava-se um embate no jornal estudantil entre o Reformador e Veritas, também um pseudônimo utilizado por um dos estudantes, vejamos:

Figura 20: Resposta de Veritas para o “articulista” reformador em *O Atheneu* (1915)



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº 4, 1915. Acervo da Fundação da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

Em resposta ao Reformador, Veritas expressa a sua indignação, cita personagens da História adeptos ao cristianismo. Destaca que “Escrever assim é não ter a mais pequena noção da história”, percebe-se nesse discurso indícios da disciplina de História²² - aspectos presentes nos exemplares de *O Atheneu* ao retratarem as questões das guerras, consequência do período em que estavam. Veritas coloca o Reformador como “articulista” o que dá a entender como um “jogo” entre os escritos, com publicações que chamam a atenção dos leitores ao mesmo tempo que confere um ar de continuidade nessas publicações.

A ciência e a religião são questões que ultrapassam os muros das instituições de ensino no recorte temporal, desde o século XIX, entendido como o século da ciência e suas inovações os aspectos da religiosidade relacionados à educação, fazem-se presente

²² Para saber mais ver o trabalho de Santos (2021), fruto de sua dissertação sobre o ensino da disciplina História no *Atheneu Sergipense* entre os anos de 1875-1890.

jornais do Atheneu Sergipense e na vida dos estudantes. A presença de outras questões religiosas é localizada em *O Necydalus*:

Figura 21: “Notas de candomblés” – prosa versa em *O Necydalus* (1909)



Fonte: *O Necydalus*, Ano I, nº 12, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Ephifaneio Dória. Fotografia da autora.

Nas publicações das notas assinadas por Romeu, ele descreve o diálogo entre “africanos” sobre os seus costumes e dogmas, cita as rezas e as penitências dos pecados. Percebe-se que o escritor ao transcrever o diálogo, utiliza as seguintes palavras “Pade, Fio, Espirito Santo; Vossumcê, Jorná, sarvação”, com uma escrita informal, o que não é comum nos impressos estudantis analisados.

Diante do exposto, os estudantes do secundário estavam envolvidos em assuntos que não pertenciam diretamente ao ensino secundário, mas permeavam outros espaços sociais. Traços da religiosidade e, especificamente, do cristianismo, são frequentes nas publicações aqui analisadas. No final do século XIX essas questões aparecem mais atreladas à ciência como “valentes corcéis”. Já no início do século XX, a instrução aparece com uma nova perspectiva e os escritos fazem questionamentos embasados na

teoria evolucionista e no poder da ciência. A interação entre pares de diferentes impressos também pode ter contribuído para esse debate.

3.2 “Os caminheiros incansáveis do porvir: - Avante!”: impressos que citam outros impressos

Em quasi todas as províncias do agigantado império brasileiro existem periódicos sustentados pela mocidade talentosa, ante quem curvo-me humilde e respeitoso. (*O Porvir*, Ano I, nº 1, ano 1, 1874, p. 2)

O Gymnasiano

Recebemso de Manáos, onde é publicado, 3 números importante jornalzinho <<O Gynasiano>> orgam dos alunnos do Gymnasio Amazonense, afirmando estabelecimento de ensino daquele Estado nortista. (*O Necydallus*, Ano II, nº 47, Ano II, 1910, p. 4.)

Maviael do Prado Sampaio

Ao completar deseseis anos de idade, este nosso jovem patrício, acaba de se matricular no curso jurídico da Faculdade de Direito do Recife. A imprensa pernambucana, pelo órgão da << A Província>> e do << Jornal de Recife>>, faz honrosas referencias a intelligencia do novo acadêmico. (*O Atheneu*, Ano I, nº 4, 1915, p. 2)

Os três excertos tratam de escritos de jovens estudantes secundaristas que circularam em terras brasileiras um no século XIX e outros dois do início do século XX. Sergipe, Recife, Manaus tem-se “Os caminheiros incansáveis do porvir” que romperam fronteiras e chegaram a outros espaços. Nesse sentido, os estudantes sergipanos, pouco a pouco, teceram uma rede de interações entre seus pares.

Barros (2019, p. 205), afirma que “(...) um jornal relaciona-se com seu público e com os leitores possíveis, mas também interage com os demais jornais que com ele compartilham mercado (...)”. É dentro dessa perspectiva que se volta o olhar para essa interação entre jornais de caráter estudantil de Aracaju/SE com outros jornais, tanto locais quanto nacionais. A relação entre esses dois tipos de impressos que possuem o objetivo de informar e formar o seu leitor colaboram para entender a prática de escrita com o seu suporte, bem como a sua circulação, que fazem parte de uma prática comum entre os pares.

Em Sergipe, durante a transição do Império para a República, existia uma rede de interesses que instigava a formação de intelectuais. Souza (2001) apresenta características sobre essa rede de interesse e a forma como os intelectuais sergipanos relacionavam-se para constituir uma representação de saberes e uma identidade.:

Entre as metas por eles estabelecidas sobressai a busca pela definição de uma *identidade* sergipana. Essa busca possui um duplo movimento. Ao mesmo tempo em que desejavam integrar o estado no mundo civilizado, sentiam que essa integração só seria possível através da afirmação da singularidade sergipana. Era preciso tornar o *pequenino* Sergipe grande aos olhos dos outros estados e para isso tornava-se imperativo achar a *marca* do sergipano. Desse modo, contra a imagem de estado acanhado política, econômica e territorialmente, os homens de letras locais, respaldados pela autoridade delegada pelas instituições de saber que representavam, construíram a *representação* de um estado grandioso, cuja riqueza residia na inteligência do seu povo. (Souza, 2001, p. 156)

A busca feita por esses intelectuais sergipanos também aparece nos escritos dos estudantes nos jornais, espaço que estes buscavam em seus ensaios ganhar notoriedade na sociedade. A investigação sobre a circulação desses impressos contribui para o entendimento sobre a disseminação da cultura letrada e a representatividade dos sergipanos em outros espaços do Brasil, Chartier (1990, p. 17) ensina que é através das lutas das representações que os sujeitos/personagens impõe o seu modo de produzir e de ver o mundo através dos seus escritos.

A circulação entre pares de outros estados como também de outros municípios de Sergipe é apresentada no quadro a seguir:

Quadro 8: “Nossos Colegas” – Jornais Comerciais e estudantis citados em *O Porvir* (1874), *O Necydalus* (1909-1911) e no *O Atheneu* (1915).

Nome e N° do jornal	Jornais citados	Tipologia	Cidade de origem	Noticia referente à:
<i>O Porvir</i> (1874) N° 5	Brazil Ilustrado	Comercial	Recife	Recebimento do referido jornal
<i>O Porvir</i> (1874) N° 6	Revista literária	*****	Recife	Recebimento e troca do referido jornal
<i>O Porvir</i> (1874) N°6	O Diário do Rio Grande do Sul	Comercial	Rio Grande do Sul	Chegada do Lente de Gramatica Nacional do Atheneu Sergipense

				Justiniano de Mello e Silva a Província
<i>O Necydalus</i> Nº 2	O Estado de Sergipe	Comercial	Aracaju	Acto injusto - Suspensão de alunos
<i>O Necydalus</i> Nº 3	O Espia	*****	Aracaju	Recebimento do primeiro exemplar
	A Colmeia	Comercial	Aracaju	Conflitos
<i>O Necydalus</i> Nº 6	O Espião	*****	Aracaju	Aniversário de 1º ano
<i>O Necydalus</i> Nº 8	Norte de Sergipe	*****	Propriá /SE	Visita de um dos redatores- Manoel Martins G. Torres
<i>O Necydalus</i> Nº 9	Folha de Sergipe	Comercial	Aracaju	Envio de crônica, por outro aluno.
<i>O Necydalus</i> Nº 12	O Imperial	Comercial	Maruim	Visita do diretor- Prisciliano de Farias
<i>O Necydalus</i> Nº 13	Correio de Aracaju	Comercial	Aracaju	Vezeas que será editado
<i>O Necydalus</i> Nº 22	A Folha	Comercial	Aracaju	Publicações
	Correio de Aracaju	Comercial	Aracaju	Publicações
<i>O Necydalus</i> Nº 27	Jornal de Sergipe	Comercial		Defesa do estado.
<i>O Necydalus</i> Nº 28	O Estado de Sergipe	Comercial	Aracaju	Envio de convite para a Homenagem ao Mestre Alfredo Montes
	O Correio de Aracaju	Comercial	Aracaju	
	Folha de Sergipe	Comercial	Aracaju	
	O Jornal de Sergipe	Comercial	Aracaju	
	A Gazetinha	Comercial	Aracaju	
	O Espião	Comercial	Aracaju	
<i>O Necydalus</i> Nº 34	A Gazetinha	Comercial	Aracaju	Aniversário do <i>Necydalus</i>
<i>O Necydalus</i> Nº 43	O Gymnasiano	Estudantil	Manaus/AM	Recebimento do exemplar.
<i>O Necydalus</i> Nº 52	O Novidade	*****	Rio de Janeiro	Recebimento dos exemplares.
	O Alveario	Estudantil	*****	
	O Albor	*****	Maceió	
	Ipiranga	*****	Paraná	
<i>O Necydalus</i> Nº 53	Correi do Aracaju	Comercial	Aracaju	Quadro em homenagem a Rodrigues Doria.

O <i>Atheneu</i> n° 2	Diário da Manhã	Comercial	Aracaju	Publicação do n° 1 do “jornalzinho” O <i>Atheneu</i> .
	O Estado De Sergipe	Comercial	Aracaju	
	Correio de Aracaju	Comercial	Aracaju	
	Jornal do Povo	Comercial	Aracaju	
	Jornal de Notícias	Comercial	Aracaju	
O <i>Atheneu</i> N° 6	A Província	*****	Pernambuco	Matrícula do aluno Maviel Prado Sampaio.
	Jornal do Recife	Comercial	Recife	

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos dados apresentados por Vidal (2009) e os 61 exemplares do jornal *O Necdalus* (1909-1910), 12 do *O Porvir* (1874) e 08 do *O Atheneu* (1915).

Como é possível visualizar no quadro, 34 (trinta e quatro) jornais são citados pelos impressos estudantis em análise. Em diversas publicações nota-se a variedade de artigos em que esses outros impressos são citados como, por exemplo, notas comemorativas, primeiros números, recebimentos, matrícula de seus patrícios em faculdades.

Sobre a tipologia dos impressos citados, é possível perceber que a maioria se trata de jornais comerciais, que circulavam em Aracaju/SE, essa proximidade se dá pela relação entre seus pares e o anseio pelo desenvolvimento da intelectualidade através da cultura literária.

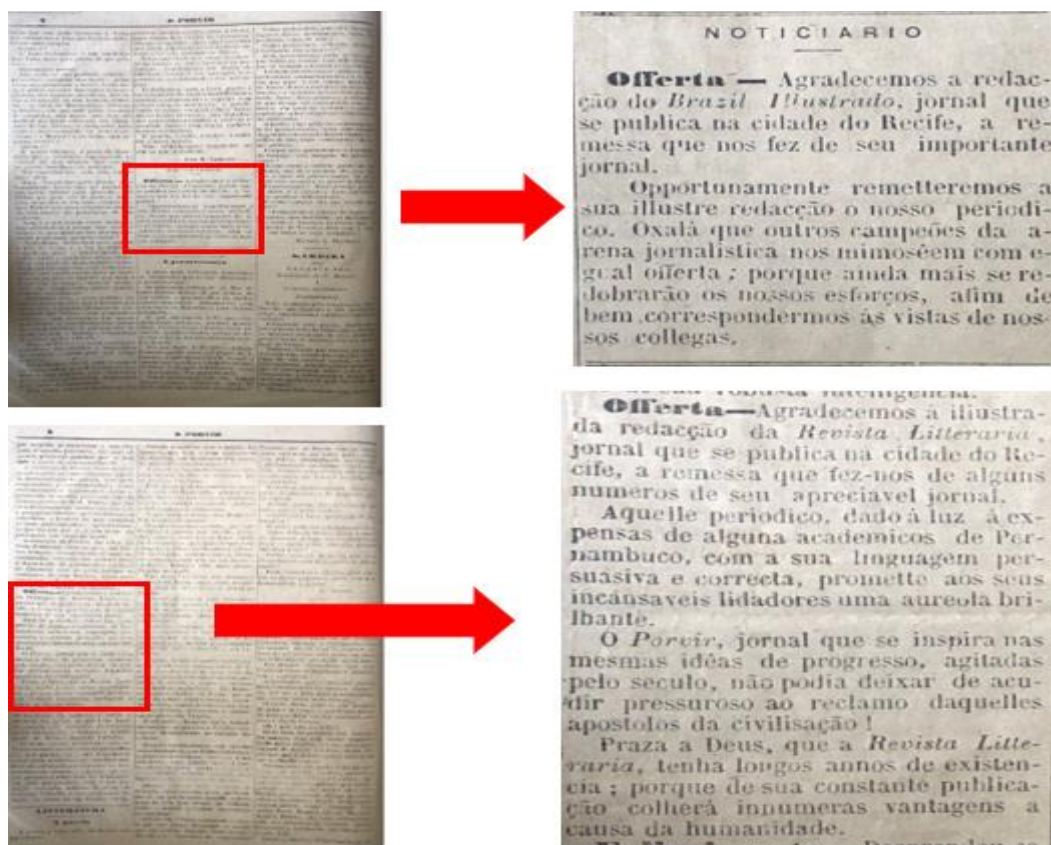
Dentre os 34, sete são de outros estados brasileiros, 25 de Aracaju/SE e 2 do interior de Sergipe. Pensando na perspectiva dessa circulação e desse movimento de interação entre seus pares é possível então, ter uma noção da interação desses periódicos por meio dos seus pares em outros espaços de formação intelectual.

Com uma análise mais específica por impresso estudantil, nota-se que *O Porvir* (1874) ganhou destaque as notícias sobre o recebimento de dois impressos do Estado de Pernambuco: *Brazil Ilustrado* e a *Revista Litterária*. Na busca desses impressos de maneira virtual, foram encontradas as seguintes informações: *O Brazil Ilustrado*, está disponível em formato de microfilme na Fundação Joaquim Nabuco²³. Já a *Revista Ilustrada*, foi localizada no Índice Alfabético Geral dos títulos de Periódicos (1821-1954) – história da Imprensa de Pernambuco, escrita por Luiz do Nascimento. Trabalho que

²³ No Acervo de Microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco – Catálogo, este, por iniciativa de Tereza Cristina Carneiro Leão (2008). Trabalho minucioso que apresenta um vasto número de periódicos e outros documentos relacionados à História da Imprensa no Estado de Pernambuco e do Brasil. Nele podem ser localizados outros jornais sergipanos e outros documentos do século XIX e meados do século XX, por exemplo: *O Artista* (1873), de Estância; *A União Liberal* (1853); *O Puritano* (1899), Vila Nova; entre outros.

agrega uma vasta quantidade de periódicos que circularam em Recife/PE. Diante desses dados, percebe-se uma possível relação entre os estados de Sergipe e Pernambuco e as redações dos jornais ainda no período imperial:

Figura 22: Seção Offerta,– Recebimento do *Brazil Illustrado* e da *Revista Litterária* da cidade do Recife.



Fonte: *O Porvir*, Ano I, nº 5 e 6, 1874 . Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

Em agradecimento aos seus pares a seção “oferta” destaca o recebimento dos impressos. Em sua descrição identifica-se o agradecimento, troca e inspiração para os estudantes que escreveram em *O Porvir*. No discurso dos redatores, nota-se o significado dessa troca de periódicos, trechos como “Oxalá, que outros campeões da arena jornalística nos mimosêen²⁴ com equal offerta” (*O Porvir*, Ano I, nº 5 1874, p. 2) reforçam a ideia de interesses em que, além de informar sobre outras províncias do Brasil, essas trocas serviam como inspiração para os seus escritos, “*O Porvir*, jornal que se inspira nas mesmas ideas de progresso, agitados pelo século” (*O Porvir*, Ano I, nº 6, 1874, p. 2).

²⁴ Presente delicado.

Um outro aspecto da fonte é a figura dos “acadêmicos de Pernambuco”. Supõe-se assim que *A Revista Literária* foi produzida por alunos da Faculdade. Ganha destaque, também a ideia de progresso, no final do século XIX. A satisfação e o apelo dos redatores de *O Porvir* (1874), nessas duas seções indicam para outros elementos dessa circulação dos impressos estudantis no período. Quem recebia? Quem enviava? Qual foi a relação estabelecida entre as redações? São questões que sucinta uma “associação direta entre o que o leitor lê e sua suposta ‘mentabilidade’” (Galvão; Melo, 2019, p. 234)

Ainda no *O Porvir*, identifica-se o recebimento do *Diário do Rio Grande do Sul*, noticiando a viagem do Lente do Atheneu Sergipense Justiniano de Mello e Silva a Província do Rio Grande do Sul para tratar de sua saúde. No artigo são tecidos elogios ao professor do Atheneu Sergipense. Vejamos:

Figura 23: Seção Noticiário – O Diário do Rio Grande do Sul em *O Porvir* (1874).



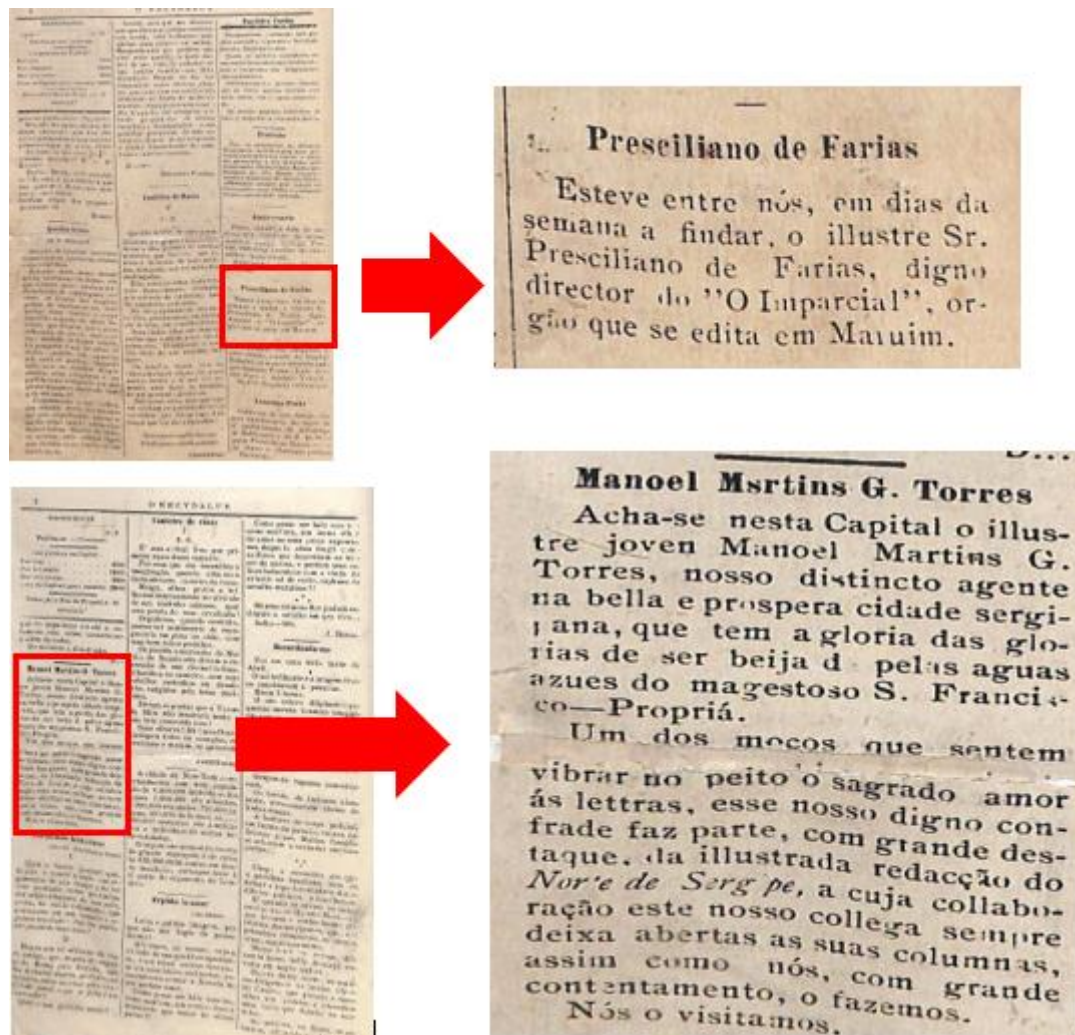
Fonte: *O Porvir*, Ano I, nº 6, 1874. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

Na Figura 24, podem ser identificados aspectos que faziam parte do cotidiano das instituições e como o Atheneu Sergipense e seus personagens eram representados em outros locais do país. No trecho como ““Ainda jovem, mas é uma das intelligencias que honram a sua província, e pela qual se torna digno de todo elogio (...)””. Ponderações que nos permitem refletir sobre o desenvolvimento intelectual do final do século XIX em Sergipe e o lugar ocupado por docentes do Atheneu Sergipense.

Com foco nas notícias do *O Necdalus* (1909-1911), dentre os seus 61 números analisados aparecem 17 (dezessete) jornais, 15 (quinze) periódicos que circularam na capital do Estado e 2 (dois) dos municípios de Maruim/SE e Propriá/SE. Estes dois

últimos tratam da visita dos redatores do *Norte de Sergipe* – Propriá/SE e *O Imperial* – Maruim/SE, vejamos:

Figura 24: Visita dos redatores dos jornais: *Norte de Sergipe* – Propriá/SE e *O Imperial* – Maruim/SE publicados em *O Necdalys* (1915)



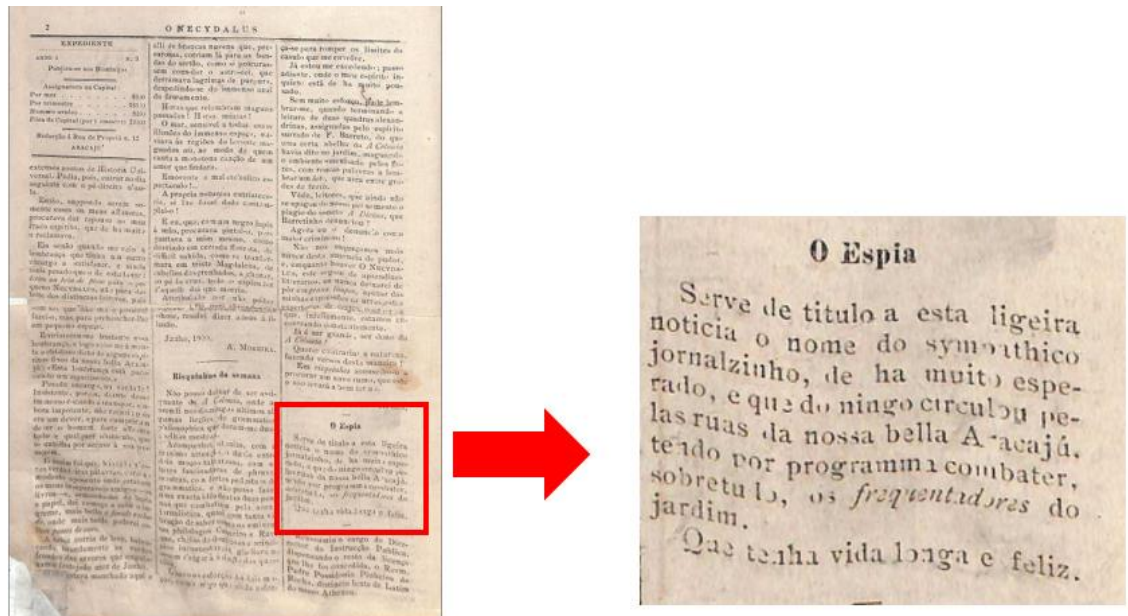
Fonte: *O Necdalys*, Ano I, nº 8 e nº 12, 1915. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
Fotografia da autora.

As publicações mostram a figura de dois redatores de outros jornais, a saber: Manoel Martins G. Torres da redação do jornal *Norte de Sergipe* do município de Propriá, além de ser descrito na publicação como “agente” e “confrade” (*O Necdalys*, Ano I, nº 5, 1909, p. 2). Como também Presciliano de Farias, diretor do jornal *O Imperial* – Maruim. Nos discursos, os tons de saudação a seus pares de outros municípios indicam para uma relação entre esses personagens com os redatores e responsáveis pelo *O Necdalys*. Observa-se ainda nas publicações o zelo dos estudantes em visitar esses redatores que passavam pela capital e a disponibilidade para seus informativos circularem

“cuja colaboração este nosso collega sempre deixa abertas as suas collumnas, assim como nós (...)”, no possibilita entender as intencionalidades nas trocas.

Ainda no âmbito de recebimentos de outros impressos, localizou-se a notícia acerca do primeiro exemplar do jornal *O Espia*:

Figura 25: “Que tenha vida longa e Feliz” – surgimento do jornal *O Espia* na página do *Necydalus* (1909)



Fonte: *O Necydalus*, Ano I, nº 3, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneio Dória. Fotografia da autora.

O objetivo desse “novo” periódico consistia em “combater, sobretudo os frequentadores do jardim”, o uso do termo *frequentadores* em destaque na publicação pode referir-se a algum outro periódico. Já o desejo de longevidade nas publicações destinadas ao recebimento de seus pares mostra-se como uma prática recorrente. Em relação ao nível de circulação dos impressos estudantis no Brasil, sublinha-se o recebimento do jornal *O Gymnasiano* publicado por alunos do Gymnasio Amazonense – Manaus/AM, um dos dois únicos jornais de caráter estudantil citados nos impressos analisados:

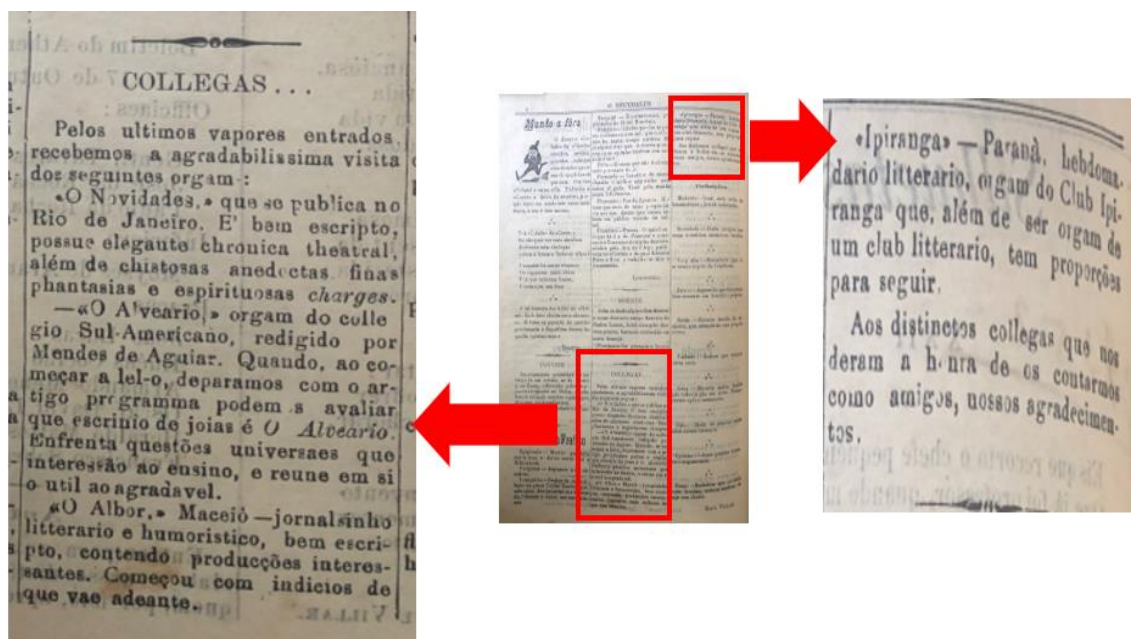
O Gymnasiano - Recebemos de Manáos, onde é publicado, 3 numeros do importante jornalzinho << O Gymnasiano >> Orgam dos alunnos do Gymnasio Amazonense, afirmado estabelecimento de ensino daquele esatdo nortista. Da leitura amena e nítida Impresão, o distincto collega está apto para figurar no grande concerto dos adeptos de Guttenberg, já pela classe de que é orgam, já pela collaboração dos altu-tredos confiades do Gymnasio Amzonense. Sommente agradecidos,

almejamos-lhe longa existência e nos faremos corresponder. (O *Necydalus* Ano II, nº 43 , 1910, p. 2. grifo nosso)

Nessa publicação é possível identificar tanto o recebimento de um impresso estudantil de outro Estado, quanto a aprovação dos redatores de *O Necydalus*, da promessa de corresponder o seu envio. O jornal *O Gynmsiano* está disponível no site da HDBN, seu primeiro número foi publicado no dia 04 de maio de 1910 e consta o seu recebimento de seus três primeiros números em agosto de 1910, ou seja, os redatores de *O Necydalus* receberam os três primeiros números referente aos meses de maio, junho e julho do primeiro ano que foi publicado.

Com isso, pode-se inferir que a relação entre esses periódicos estudantis fazia parte de uma prática que em algum momento necessitava da “crítica” de outros “caminheiros” que teciam os seus espaços dentro e fora das instituições educativas. Dentro dessa perspectiva de circulação nacional, foram localizados a chegada de mais quatro periódicos nas mãos dos estudantes do secundário em Aracaju:

Figura 26: “Distinctos Collegas..” – Recebimento de outros impressos.



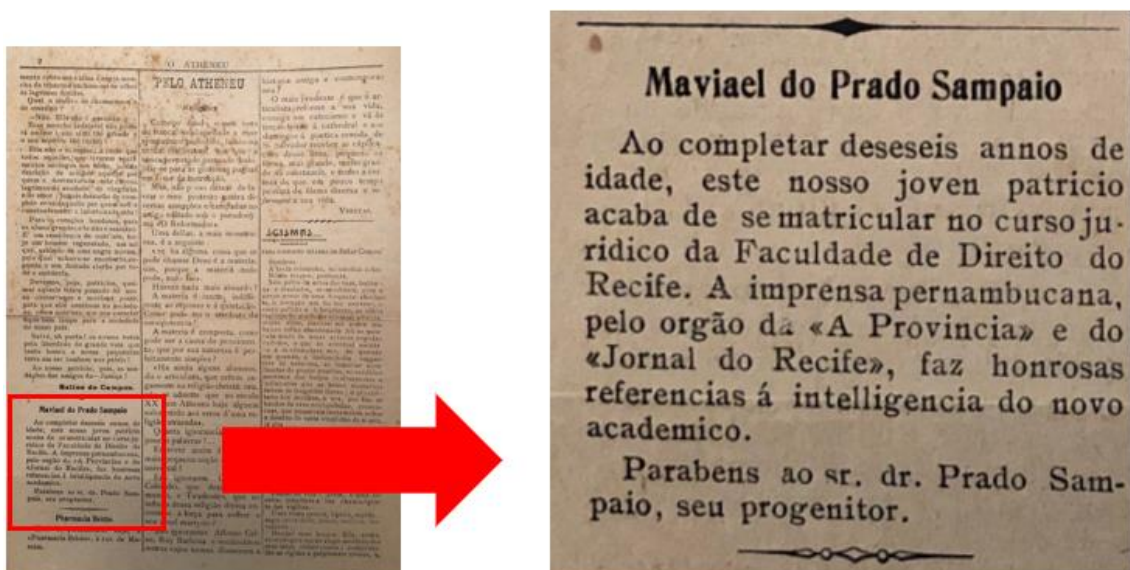
Fonte: *O Necydalus*, Ano II, nº 52, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneio Dória. Fotografia da autora.

No excerto da figura exposta é possível localizar uma dimensão de maior proporção quanto a interação entre seus pares, evidenciando o recebimento de jornais do Rio de Janeiro, Maceió e Paraná. Sendo que não foi possível localizar a cidade de produção do *O Alvear*. Os agradecimentos e o zelo pela descrição de cada impresso

recebido, são aspectos que fortalecem a “rede de sociabilidade” entre seus pares, o que nos leva mais uma vez a questionar: como o nome do *O Necydalus* chegou a outros espaços do Brasil?

Tratando de *O Atheneu*, também foi possível identificar a presença de impressos produzidos por agentes de outros estados, destacando as notícias da matrícula do estudante Mavíael do Prado Sampaio, no curso jurídico da Faculdade de Direito do Recife, vejamos:

Figura 27: Recebimentos da imprensa pernambucana.



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº 6, 1915. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

O excerto evidencia o nome do discente e faz referência ao “seu progenitor” Prado Sampaio, que, como sinalizado anteriormente, tem significativa presença na produção de *O Atheneu*. Mavíael seguiu carreira jurídica em Recife. Ao realizarmos uma pesquisa na HDBN, foi possível localizar a efêmera participação dele nos jornais de Pernambuco e a sua atuação como advogado, depois de completar a sua formação e seguiu carreira na advocacia.

Um outro ponto em análise no jornal *O Atheneu* são as menções do seu aparecimento nos jornais locais, o entusiasmo dos seus redatores tornou-se perceptível no título do artigo publicado na primeira página do seu segundo número, intitulada de “O ‘Atheneu’ e a imprensa da Capital”:

Figura 28: “O Atheneu e a imprensa da Capital” – felicitações ao novo jornalzinho.



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº 2, 1915. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

O envio do primeiro número do *O Atheneu* para a imprensa local resultou em elogios e na promessa de permuta. Ganha destaque nas citações a figura do lente Padro Sampaio, tanto como escritor do artigo que preenche a primeira página de seu primeiro número, quanto a sua participação como “firmador” desse novo periódico “vehiculo dos ensaios dos alumnos do Atheneu Sergipense”. Destacam também as suas características físicas, elogiam seu formato e distribuição dos artigos, em alguns textos Prado Sampaio é representado como “estimado chefe”.

O recebimento dos impressos de outros estados é um indício de que Sergipe e a redação dos jornais estudantis em análise comungavam de um ideário de transformação em comum: produzir, (in) formar, instruir e disseminar conhecimento sobre as questões sociais, políticas e culturais dentro e fora da escola secundária. A representação dos jornais produzidos por estudantes na imprensa local também é um ponto que causa

reflexão e busca por novas questões sobre a circulação desses impressos e dos seus principais personagens.

Nota-se que as redações do conjunto de jornais em análise receberam exemplares de Manaus/Amazonas; Rio Grande do Sul e Paraná; Rio de Janeiro; Recife/Pernambuco e Maceió/Alagoas. Essa análise mostra que tanto os jornais estudantis, do final do XIX como do início do XX, possuem características comuns no que tange à relação com outros impressos. Em tempos distintos, buscava-se a valorização dos seus pares na busca pela criação da “intelectualidade sergipana” Souza (2001). Assim, nos escritos dos jornais estudantis localizam-se, também, vestígios da “cultura escolar” (Escolano Benito, 2017), o que será analisado na próxima seção.

4. ENTRE AS “COXIAS DO TEATRO DE EXPERIÊNCIA” DOS “PEQUENOS SIRGOS” DO ATHENEU SERGIPENSE: VESTÍGIOS DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR NOS JORNAIS ESTUDANTIS²⁵

A partir de um conjunto de fontes foi possível identificar cenários educativos que compuseram a vida de estudantes secundaristas sergipanos, estes que se dedicavam à produção de artigos, poemas, anedotas, redações e outros tipos de textos postos em circulação por meio dos jornais estudantis. Estudantes que expressavam por meio da escrita elementos do cotidiano escolar, acontecimentos da cidade e aspectos que hoje compõem o que chamamos de “cultura material da escola” (Benito Escolano, 2017).

Se por um lado a cultura empírica da escola demonstra as experiências dentro dos espaços de ensino e aprendizagem, a cultura material escolar é elucidada através dos “equipamentos ergológicos”, objetos pedagógicos e rituais de ensino presentes nesses vestígios que suscita questões acerca das experiências no espaço escolar. São objetos e práticas que fizeram parte da rotina dos estudantes e que são expostos em seus escritos nos jornais estudantis.

Nos impressos estudantis em análise identifica-se em meio ao discurso empreendido pelos estudantes, objetos e ritualidades que compuseram o ensino secundário em Sergipe. Os jornais estudantis, por sua vez, encontram-se imerso nesse campo de “objeto semântico” que viabiliza a interpretação do passado dos estudantes, neles encontram-se depositados discursos sobre a vida social, a instituição e também dos objetos escolares.

Cunha (2013, p. 264), ao pesquisar sobre um impresso estudantil em Santa Catarina, acentua que “a coleção de jornais constitui um acervo que marca um tempo e cria possibilidades para pensar em uma perspectiva ampliada de patrimônio cultural, capaz de sensibilizar estudiosos e instituições para a gestão e preservação desses materiais para a escrita da história da educação”.

Nesse sentido, por conta da salvaguarda da coleção desses impressos foi possível acessar esse passado da história da educação em Sergipe e problematizar este vestígio da

²⁵ Partes dessa seção foram utilizados na produção do capítulo do livro organizado por Gizele de Souza, Gecia Garcia, Andréa Cordeiro e Marcus Levy Bencostta (2024). Tem como título “Nas linhas do jornal estudantil *O Necdalus* (1909-1911): pistas da cultura material escolar nos escritos dos alunos do Atheneu Sergipense.”. Ver referência.

perspectiva dos estudantes sobre o secundário. Souza (2013), ao comentar sobre a conservação do patrimônio escolar no Brasil, destaca que

[...] estudos sobre cultura material escolar têm posto em discussão os sentidos da relação entre objetos, sujeitos e rotinas escolares, descortinando dimensões pouco exploradas do universo escolar, salientando como o olhar para as coisas comuns pode ser relevante para o conhecimento e a interpretação histórica da educação. (Souza, 2013, p. 205).

Nessa perspectiva, volta-se o olhar para as questões de conservação deste tipo de objeto/fonte, na qual o estudante é o principal protagonista do cenário educativo. Entende-se também que “No caso da cultura material escolar, reitera ainda que o processo de escolarização se constrói no âmbito da cultura, permanentemente na relação que estabelece com os artefatos escolares e a materialidade da escola (seu espaço e tempo).” (Vidal, 2023, p. 648). Assim, compreende-se que o jornal estudantil se constitui como elemento da “cultura escolar”, mas optou-se por direcionar o foco da presente seção para o jornal estudantil, tanto como parte dessa cultura e também como fonte para estudos acerca de objetos pedagógicos que estavam presentes no *Atheneu Sergipense*, resultado de uma materialidade humanizada, pensada, produzida e utilizada por personagens de diversas vertentes.

4.1 O “Theatro”, os “pequenos sirgos” e “O *Atheneu*”: impressos, sujeitos e práticas educativas.

O jornal *O Porvir* (1874), “theatro de experiencias” da mocidade do secundário sergipano, constitui-se como um periódico estudantil oitocentista que primava pelo progresso da civilização e da mocidade em Sergipe por meio da prática de escrita. Suas páginas expõem elementos que indicam aspectos tanto da influência das cadeiras e professores envolvidos no processo de produção e circulação, como também da instrução pública oitocentista, como as reformas e práticas educativas do secundário.

Nos escritos desse impresso são identificados objetos e práticas de ensino presente no cotidiano de seus redatores. Por se tratar de um impresso da década de 1870, período em que o *Atheneu Sergipense* foi fundado, *O Porvir*, a atuação e envolvimento dos estudantes com outros campos da sociedade sergipana são evidenciados através dos discursos e da participação de seus redatores em outros campos sociais. Essa época

também é marcada por movimentos de efervescência na produção de periódicos no Brasil, inclusive, jornais escritos por estudantes (Martineli, 2020).

Entre os 12 exemplares de *O Porvir* disponíveis nas Bibliotecas²⁶ identifica-se mesmo na década de 1870 que o próprio título do jornal, “*O Porvir*”, dialoga com o que Martineli (2020) pontuou sobre o surgimento dos partidos já no final dos oitocentos e demais questões que envolvem a propagação de um novo ideal através dos jornais, especificamente, os jornais estudantis.

Ao analisar o impresso são localizados aspectos do cotidiano da instituição de ensino secundário, o qual pertencia os seus redatores e personagens que contribuíram na construção de uma identidade estudantil que ganhou espaço na imprensa sergipana. Santos (2010), ao tratar sobre o ensino da disciplina de Retórica e Poética no Atheneu Sergipense, ressalta a figura do professor Brício Cardoso e sua posição destacada na produção literária, salientando que

O intelectual procurou marcar sua posição em defesa da qualidade do ensino em Sergipe, tema recorrente em seus escritos, pois remetia invariavelmente à importância da educação para o desenvolvimento humano. Brício acreditava que por meio de uma sólida formação gramatical e literária, os jovens sergipanos poderiam ter acesso ao ensino superior, preparando-se, assim, para o exercício de atividades políticas, jurídicas e jornalísticas. (Santos, 2010, p. 42).

Para a formação dessa intelectualidade esperada pelos mestres que ministravam suas aulas no Atheneu Sergipense, era necessário um conjunto de objetos pedagógicos, inclusive necessários para equiparação da instituição ao Colégio Pedro II. Alguns desses objetos são veiculados no jornal do final do XIX.

Já no *O Necydalus*, os “pequenos sirgos” construíram fios de seda com os quais é possível lançar outras perspectivas sobre a História da Educação, após o surgimento do *O Porvir*, décadas depois a mesma instituição educacional também abrigou a produção de *O Necydalus* (1909-1911). Os alunos/redatores do Atheneu Sergipense que escreviam nas páginas do jornal *O Necydalus* estiveram imersos em uma prática de cultura literária envolta nas discussões do ensino secundário no Brasil (Souza, 2008).

A partir do impresso podem ser analisados os sentidos das produções textuais, as informações que circularam no jornal estudantil e as configurações, desde a materialidade ao conteúdo publicado. A investigação acerca de *O Necydalus* auxilia no entendimento

²⁶ Primeiro número disponível na HDBN, e os outros 11 números estão salvaguardados na BPED.

de que “[o]s estudantes, que viviam esse período de efervescência literária nos jornais, inseriram-se nesse processo fazendo dos seus jornais um espaço de publicação de seus próprios textos literários.” (Martineli; Machado, 2021, p. 22). No caso desse periódico, também houve a participação efêmera de alguns estudantes que passaram a redigir textos informativos e literários, além da influência de professores e disciplinas.

As concepções do professor Brício Cardoso repercutiram na produção de outros jornais estudantis. No periódico em tela, destaca-se o seguinte trecho:

Nós sabemos avaliar o resultado da publicação de nosso jornal, tem sido um bom auxiliar dos professores do Atheneu, principalmente do de Portuguez, o venerado Mestre Brício Cardoso, que com justificado orgulho tem visto os seus alunos, na gloriosa faina de escrever, produzir verdadeiras joias literárias, que bem podiam ser assignadas por doutos. (*O Necdalus*, Ano I, n° 26, 1909, p. 1).

A figura do Professor Brício Cardoso é registrada pelos estudantes no primeiro número publicado em 05 de junho de 1909, sendo que a primeira página do jornal é preenchida com o discurso do citado docente, traçando elogios e desejando força aos redatores do novo “jornalzinho dos estudantes do Atheneu”. Em outros textos publicados em *O Necdalus*, são perceptíveis expressões de sentimentos como amor, amizade, tristeza, saudade, além de questões nacionalistas, como também o destaque dado a outros personagens que viviam em Sergipe e buscavam a afirmação de uma identidade intelectual.

O Necdalus constituiu-se como um impresso estudantil que disseminou um “conjunto de práticas”, sobretudo a prática de escrita em diálogo com disciplinas e professores. Dentro dessa perspectiva, destaca-se também a seção “Notas escolares”, que veiculou informações sobre o cotidiano do Atheneu Sergipense e de outras instituições educativas, como, por exemplo, a notícia a seguir:

O delegado do governo junto ao Atheneu Sergipense, consultou ao sr. Ministro da justiça sobre está dispensado no corrente anno o exame de madureza. [...]. Domingo deu férias o acreditado collegio <<Boa Esperança>> regido pela professora Marianna Braga (*O Necdalus*, Ano II, n.º 57, 1910, p. 4).

A instrução pública, além de ser divulgada nos jornais comerciais, ganha por meio dos jornais estudantis um espaço específico, mediado por vozes de dentro da escola, como também de professores, em menor ou maior proporção. Diferente de outros jornais estudantis localizados entre o final do século XIX e início do XX, *O Necdalus* foi o que conseguimos acesso ao maior número de exemplares, aspecto que auxilia a compreender de sua periodicidade²⁷. Nos números analisados não consta nenhuma informação explícita referente às mudanças das redações, mas a hipótese é de uma relação entre seu espaço de produção e os s agentes envolvidos.

Já o “*O Atheneu*”, produzido também em 1910, apresenta uma gama de textos que remetem, em sua maioria, os conteúdos de História, Filosofia e Ciências. Mostrando o envolvimento dos estudantes como os conteúdos ministrados em dado período ou pela influência de Prado Sampaio, além de evidenciar aspectos do cotidiano do *Atheneu Sergipense*, por meio do posicionamento dos estudantes em seus escritos.

Em seus oito números localizados ganham destaque as questões de formação do homem pela ciência e o enfoque dado para os preceitos da civilização, da família, da religião e da ciência. Um outro ponto já abordado, são os destaques para as notícias de outros estados brasileiros, como também a seção “O correio do *Atheneu*”, que aponta para seus possíveis leitores, aspecto também presente em *O Necdalus* na seção “dicionário prático”.

Semelhante ao *O Necdalus*, é publicado em sua primeira edição, o texto escrito por um de seus mentores, o Professor Prado Sampaio, personagem que auxilia, diretamente, na produção e circulação do jornal “Está um número variado e bem redigido e traz artigo programma assignado pelo Lente do *Atheneu* dr. Prado Sampaio.” (*O Atheneu*, Ano I, nº 2, 1915, p. 1), a influência de Prado Sampaio, também é perceptível nos anúncios sobre o seu trabalho como advogado “Dr. Prado Sampaio, advogado. Praça Tobias Barreto, 23. Sergipe – Aracaju”.

Em seus textos foi possível localizar objetos que fizeram parte da vida cotidiana dos estudantes, a exemplo das denúncias sobre o estado de conservação do edifício do *Atheneu*, enfatizam que “Ora o edifício em que, actualmente, funciona o *Atheneu Sergipense* é o pior dos que existem na capital. (...) Velho, quebrado, esburacado,

²⁷ O trabalho de Oliveira, Rodrigues e Santos (2023) analisa aspectos de jornais estudantis que circularam em Aracaju/SE no Oitocentos. Periódicos dos quais só foram localizadas poucas edições no âmbito do aludido projeto do qual a presente pesquisa faz parte.

immundo, anti-higienico, o nosso Estabelecimento vive em decadência crescente” (*O Atheneu*, Ano I, nº 2, 1915, p. 3). Os alunos discorrem sobre a iniciativa do Governador Guilherme Campos, que inicia a obra do prédio na Praça Tobias Barreto, mas com a mudança de governo a construção é direcionada para a edificação da Escola Normal e Escolas anexas. A construção e estado dos prédios que funcionavam o *Atheneu Sergipense*, também se constitui como aspectos a serem observados no âmbito da História da Educação e mesmo da cultura material escolar.

Além do exposto, os números dos impressos em tela, apresentam informações referentes a objetos, práticas, rituais e sujeitos da instrução pública, no início do século XX. Leiamos um trecho dos escritos do aluno Milton Carvalho no trato sobre o estudante do secundário em 1909:

O estudante prepara-se para reagir nas batalhas do porvir, com a luz que vem dos livros; enquanto o soldado age unicamente com a força physica para alcançar a victoria da Patria, do ninho que lhe sérvio de berço. A arma do estudante é a penna: a do soldado – a carabina. (*O Necydalus*, Ano I, n.º 7, 1909, p. 1, grifo nosso).

Como referenciado na citação de Milton Carvalho, redator do artigo denominado “O Estudante”, no cenário de lutas desses personagens a “penna” era a sua principal arma para o desenvolvimento da intelectualidade. Os livros, a pena e outros objetos escolares que circundavam o ambiente de ensino desses estudantes são evidenciados nas linhas de *O Necydalus*. (Souza, 2007, p. 170) assinala que:

Ao recortar o universo da cultura material especificando um domínio próprio, isto é, dos artefatos e contextos materiais relacionados à educação escolarizada, a expressão não apenas amplia o seu significado reinserindo as edificações, o mobiliário, os materiais didáticos, os recursos audiovisuais, e até mesmo as chamadas novas tecnologias do ensino, como também remete à intrínseca relação que os objetos guardam com a produção de sentidos com a problemática da produção e reprodução social.

Ao apontar as relações entre esses impressos que mostram sobre a cultura da escola essa “relação que os objetos guardam” são carregadas de sentidos e significados expressados nos escritos dos estudantes, como veremos a seguir. Dentro dessa discussão sobre a cultura material escolar, destacam-se os impressos como fontes que indicam objetos pedagógicos nos escritos dos estudantes, pensando materiais que circularam no

período em análise e que foram, de alguma forma, divulgados nos jornais estudantis, como se vê no quadro 09.

Quadro 9: Objetos pedagógicos veiculados nos jornais estudantis (1874-1915)

Jornal/Ano	N.º	Objeto referenciado	Título da seção	Conteúdo da seção
<i>O Porvir</i> 1874	1	Quadro do Tenente Coronel-Francisco José Cardoso Junior e Joaquim Bento de Oliveira Junior.	Noticiário – Tributo ao Mérito	Solenidade da exposição dos retratos de Francisco Cardoso Junior e Joaquim Bento de Oliveira Junior, idealizado por Manoel Luiz de Azevedo.
<i>O Porvir</i> 1874	3	A Palmatória – texto sobre a extinção da palmatória e instrução.	A Palmatória	Texto dissertativo sobre o uso e proibição da palmatória no ensino de primeiras letras.
<i>O Porvir</i> 1874	4 e 9	O livro – Significado do livro para os estudantes.	Parte literária – O estudo, o livro e o mestre	O papel dos estudantes e dos livros na instrução.
<i>O Necdalus</i> 1909	9 e 14	Obras de Victor Hugo e Lamartine	O Nosso concurso	Voto do aluno para o concurso da melhor disciplina.
<i>O Necdalus</i> 1910	21	Gabinetes de Physica e Chimica, História Natural, Geographia, Mechanica e Astronomia.	Atheneu Sergipense	Notícia da chegada dos gabinetes vindos da Europa
<i>O Necdalus</i> 1910	28, 29, 30 e 31	Quadro em Homenagem a Alfredo Fontes	Alfredo Montes; Honra ao Mérito. Palestra.	Iniciativa da compra do quadro e contribuição dos estudantes e exposição do quadro no salão do Atheneu.
<i>O Atheneu</i> 1915	4,5 e 6	Bandeira do Brasil	Pelo Atheneu-Bandeira	Denúncia sobre o estado da Bandeira nacional do Atheneu na semana de 21 de abril.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos exemplares de *O Necdalus*, *O Porvir* e no *O Atheneu*.

No quadro 09, podem ser identificados sete objetos que são retratados pelos alunos em seus textos: os quadros, que não eram utilizados como um instrumento pedagógico, mas que representava figuras/personagens que fez parte do cenário educativo de Sergipe, especificamente, do Atheneu Sergipense, os livros, a bandeira, os gabinetes e a palmatória.

Voltando o olhar parra esses objetos, entendendo que “Os objetos possuem um pouco da nossa alma pois estruturam as nossas vidas e estão impregnados das significações e de afectos, que nos constituem como pessoas.” (Felgueiras, 2010, p. 31). Assim, esses objetos são parte de uma identidade estudantil do início do século XX, formada por uma cultura escolar.

Souza (2013, p. 105) acentua que “[a]o privilegiarmos a relação entre os objetos escolares e a renovação do ensino, não estamos desconsiderando a rede complexa de relações em que a cultura material escolar se encontra imersa”. Diante dessa perspectiva, torna-se necessário problematizar os objetos informados nos escritos e os próprios impressos estudantis como componente dessa “cultura material escolar”.

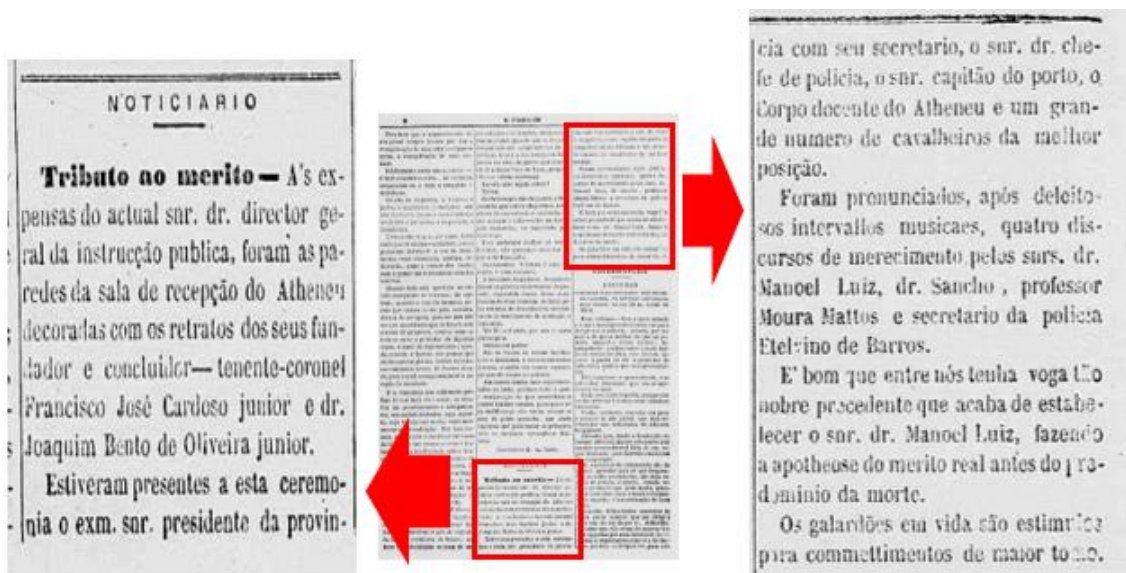
Nesse sentido, a análise do quadro 09 foi dividida considerando dois critérios: objetos da escola na qual serão problematizados artefatos que fazem parte do cotidiano da instituição ou mesmo na educação sergipana, mas não necessariamente utilizados nas práticas da sala de aula e objetos pedagógicos, utilizados diretamente nas aulas de determinadas cadeiras e que também faz parte do cotidiano desses estudantes.

4.1.1 Objetos da escola: quadros, bandeira e palmatória.

Entende-se, aqui, objetos da escola como artefatos da instituição educativa que faziam parte do cotidiano dos estudantes e que produziram, mediante o seu uso, algum sentido e interação entre práticas, sujeitos e/ou instituições. Segundo Cunha (2015, p. 295), os “Objetos e documentos escolares antes tratados pela sua utilidade passam, cada vez mais, a valerem pela sua capacidade de remeter a outra coisa - valor de signo - e para uma compreensão do conjunto de fazeres praticados no interior da escola”. Tais objetos foram tomados como fundamento para a escrita de suas publicações nos jornais, foram identificados: os quadros e/ou retratos de personagens que atuaram no secundário, a Bandeira e a Palmatória.

A problematização desses objetos inicia-se com a exposição dos quadros de alguns personagens que compuseram o cenário da educação secundária em Sergipe. O *Porvir* apresenta em seu terceiro número a cerimônia de inauguração de dois quadros em homenagem a personagens que fizeram parte da construção do prédio do Atheneu Sergipense:

Figura 29: Tributo ao mérito – quadro em homenagem a Francisco José Cardoso Junior e Joaquim Bento de Oliveira Junior.



Fonte: *O Porvir* Ano I, nº 1, 1874. Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

No excerto da figura 30, que tem como título “Tributo ao mérito” descreve-se a exposição do quadro do Tenente Coronel- Francisco José Cardoso Junior e Joaquim Bento de Oliveira Junior, no espaço da recepção do Atheneu Sergipense, ambos personagens que atuaram na construção do prédio. Alves (2005, p. 48) escreve:

O Atheneu Sergipense iniciou seus trabalhos em uma casa oferecida pela Câmara Municipal, um local inadequado para as aulas, sem as acomodações necessárias, segundo o relatório do Presidente Dr. Joaquim Bento, que insistia por melhoramentos do local. A sociedade sergipana participou do empenho do Presidente quando este solicitou contribuições financeiras, recorrendo à generosidade dos cidadãos, para a construção de um prédio para instalar aquela instituição.

Como forma de agradecimento, dois anos após a institucionalização do Atheneu Sergipense os quadros foram expostos. Na publicação nota-se também a presença das figuras públicas, sendo uma delas Manoel Luiz de Azevedo, então diretor do Atheneu Sergipense e Diretor Geral da Instrução Pública que idealiza e, segundo o texto, custeia a

compra e a exposição dos quadros “A’s expensas”²⁸ do actual snr. dr. director geral da instrução publica, foram decoradas as paredes da sala de recepção do Atheneu com os retratos (...)”, ato que move outros personagens públicos na solenidade.

Uma outra questão que chama a atenção é a homenagem em vida antes do “galardão da sua morte”, a imagem desses sujeitos expostas no salão do Atheneu Sergipense, serve como um dispositivo de memória para os seus feitos pela educação sergipana, mais precisamente, do ensino secundário. Os sentimentos expressos no texto, além da presença de figuras como o presidente da Província, marcam um momento de solenidade. Palavras como “merecimento”, “grandes feitos” e “galardão” enfatizam a presença material que aqueles “retratos” representavam para os que circulavam por aquele espaço e como estariam presentes na memória desses alunos.

Já na década de 1910, um outro objeto fruto de um investimento dos estudantes é o quadro pintado à óleo em homenagem ao falecido professor Alfredo Montes. A prática de escrita que faz referência aos “grandes mortos” é recorrente em *O Necydalus*, outros personagens foram homenageados com notas sobre o seu trabalho, desempenho e influência em determinado campo político-social. Nos discursos empreendidos pelos alunos, na seção “Alfredo Montes”, que diz respeito a esse quadro, são utilizadas palavras como “grande mestre” e “educador severo e do homem recto e justo” (*O Necydalus*, Ano II, n.º 27, 1910, p. 1). Sobre a ideia de produção desse quadro escrevem:

²⁸ Despesas, custos. Dicionário Oxford Languages (2005)

Figura 30: Quadro de Alfredo Montes – Homenagem “a memória de um morto ilustre e venerado”



Fonte: *O Necdalalus*, Ano II, nº 27, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneu Dória. Fotografia da autora.

Na descrição da idealização da homenagem ao Professor destaca-se a contribuição de Alfredo Montes para o ensino secundário em Sergipe. A obra foi produzida por Galdino Bicho²⁹, artista sergipano citado em *O Necdalalus*, quando se informa a sua partida da seguinte maneira: “No *Iris*, segue hoje para o Rio de Janeiro, onde vai cursar a Eschola de Bellas Artes, o nosso distinto amigo Galdino Bicho. Feliz viagem” (*O Necdalalus*, n.º 27, Ano II, 1910, p. 4).

Vale salientar que essa iniciativa dos estudantes marca os primeiros números do segundo ano de sua publicação, algumas das suas seções pontuam o início da ideia de compra do quadro, o dia em que foi colocado com festividade solene e a presença da “autoridade máxima do estado” na exposição, além de publicizar a contribuição dada pelos estudantes:

²⁹ “Nascido na cidade serrana fluminense de Petrópolis, em 23 de novembro de 1888, Guttman Bicho passou sua infância em Sergipe, vivendo por mais de dez anos, na época em que seu pai era contra-mestre da fábrica de tecidos local. [...] Entre 1906 e 1910, Bicho cursou a ENBA como aluno livre, tendo sido aluno de Rodolfo Amoedo (1857-1941) e Zeferino da Costa (1840-1915), além de Belmiro de Almeida (1858-1935) e Eliseu Visconti (1866-1944), que o influenciaram mais de perto.” (KNAUS, 2015, p. 303).

Figura 31: “Honra ao Merito” – Contribuição dos estudantes para pagamento do quadro.

HONRA AO MERITO

Em continuação, damos abaixo os nomes dos bons colegas que concorreram com o seu generoso auxílio para a aquisição do retrato do grande Mestre Alfredo Montes, que hoje, às onze horas do dia, mais ou menos, será colocado no Atheneu Sergipense.

Edison Lacerda	1\$000
Arielo Guimarães Fortes	1\$000
Sebastião M. Barreto	1\$000

O NOVO RIACHUELO

Um novo rio, chamado Riachuelo, já nasceu e está crescendo.

Males e remédios

O corpo humano é uma máquina, e como tal, sofre de males e precisa de remédios.

Cadinho da Casa

Um cadinho da casa, que serve para cozinhar, está sendo usado para cozinhar a vida.

HONRA AO MERITO

Lista de contribuições para a aquisição do retrato do grande Mestre Alfredo Montes.

Elizier das Chagas Muniz	1\$000
Antonio da Cruz	2\$000
José Correia Feres Netto	1\$000
Ronald S. Cardoso	2\$000
Antonio Pacheco	1\$000
Raulino de F. Martins	1\$000
José Luiz V. Mendonça	1\$000
Mozes Araújo Pinto	1\$000
Leirival Pinna	1\$000
Mil on L. mas	1\$000
Colombo Felisola	1\$000
Alfonso Machado	1\$000
Luiz da Rocha Teixeira	1\$000
João Lucas	1\$000
Democrito Cortes	1\$000
Euler Coelho	1\$000
Elder Coelho	1\$000
Annibal D. de Figueiredo	1\$000
Joaquim S. da S. Netto	2\$000
Lindolpho S. de Campos	1\$000
Giordano Chagas	1\$000
Leur Baptista	2\$000
Braulio Costa	1\$000
José de Góes Duarte	2\$000
S. Bittencourt	2\$000
Octavio Accioli	1\$000
Elder F. Villas-bons	1\$000
Eugenio Vieira Maia	1\$000
Edmundo Maia	1\$000
Enéas Coelho	1\$000
Manoel Dias Lima	2\$000

(Conclusão).

Fonte: *O Necydalus*, Ano II, nº 30, 1910 - Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória. Fotografia da autora.

A seção “Honra ao merito” destaca a participação de 73 pessoas que contribuíram para a compra da pintura com “1\$000” ou “2\$000”. A ação dos estudantes e a mobilização feita pelos redatores por meio do convite aos “órgãos de publicidade: *O Estado de Sergipe*, *o Correio de Aracajú*, *A Folha de Sergipe*, *O Jornal de Sergipe*, *A Gazetinha e O Espião*” (*O Necydalus*, Ano II, nº 29, 1910, p. 1) demarcou essa iniciativa, na qual os alunos foram os atores desse evento simbólico. Chama a atenção também a contribuição de Lindolpho Salles de Campos, um dos redatores do *O Atheneu* em 1915.

Os quadros que tem uma perspectiva diferente dos objetos pedagógicos, no que tange à iniciativa dos agentes educacionais (diretor e aluno) em homenagear esses personagens, uma antes de seu falecimento e outro após a morte de um docente. Para os alunos, a figura do professor retratada trata de uma cultura material da escola que foge da concepção de objetos pedagógicos, mas um objeto que remete aos sentidos afetivos dos alunos para com aquele personagem representado pelos traços de uma pintura. Nos escritos dos estudantes, torna-se evidente que o quadro como “objeto informador”, ao ser exposto no espaço do Atheneu Sergipense, cumpre o objetivo dos estudantes em ter aos seus olhos a representação do personagem professor Alfredo Montes.

Mediante o exercício de evidenciar os objetos nos escritos dos estudantes, é preciso entender que “A valorização da memória como fonte de conhecimento da cultura escolar nos convida a uma imersão arqueológica nas coisas, nos ícones e nas linguagens.

[...]. Fazer falar as materialidades leva a abrir as memórias nela inseridas e a intuir ou explicar os discursos que as constituíram” (Escolano Benito, 2017, p. 225). Isso torna-se possível por intermédio da análise dos jornais estudantis e dos objetos neles veiculados.

O segundo objeto repercute na formação moral e intelectual dos estudantes, o objeto é a bandeira nacional, exposta no discurso dos estudantes, em 1915:

Figura 32: Bandeira Nacional – “rota e ancianica” em *O Atheneu* (1915).



Fonte: *O Atheneu*, Ano I, nº 4, 1915. - Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

Ainda sobre a formação moral e intelectual dos estudantes na Primeira República “Em toda parte, difundiu-se a crença no poder da escola como fator de progresso, modernização e mudança social. (Souza, 2000, p. 11). Nessa perspectiva, a bandeira nacional, tornou-se objeto simbólico que representava a pátria e o desenvolvimento da nacionalidade, dentro e fora da escola. No excerto da figura 33, o Reformador discorre sobre o estado de degradação da bandeira do Atheneu Sergipense: “Triste espetáculo! Velha, rota, desbotada, reduzida a metade, a bandeira do Atheneu faz vergonha”. Por meio de sua denúncia, podemos perceber também sobre o cenário que o Brasil enfrentava que pela ótica do estudante, “o Brasil esteja em boncarotas, falido, em decadência, em ruína crescente, embora não se poupe a Constituição, dever ser pelo menos, ser poupada a bandeira”, por consequência da Primeira Guerra Mundial.

A exposição do símbolo nacional em condições precárias, torna-se evidente com a celebração do dia 21 de abril, quando em solenidade em homenagem a Tiradentes,

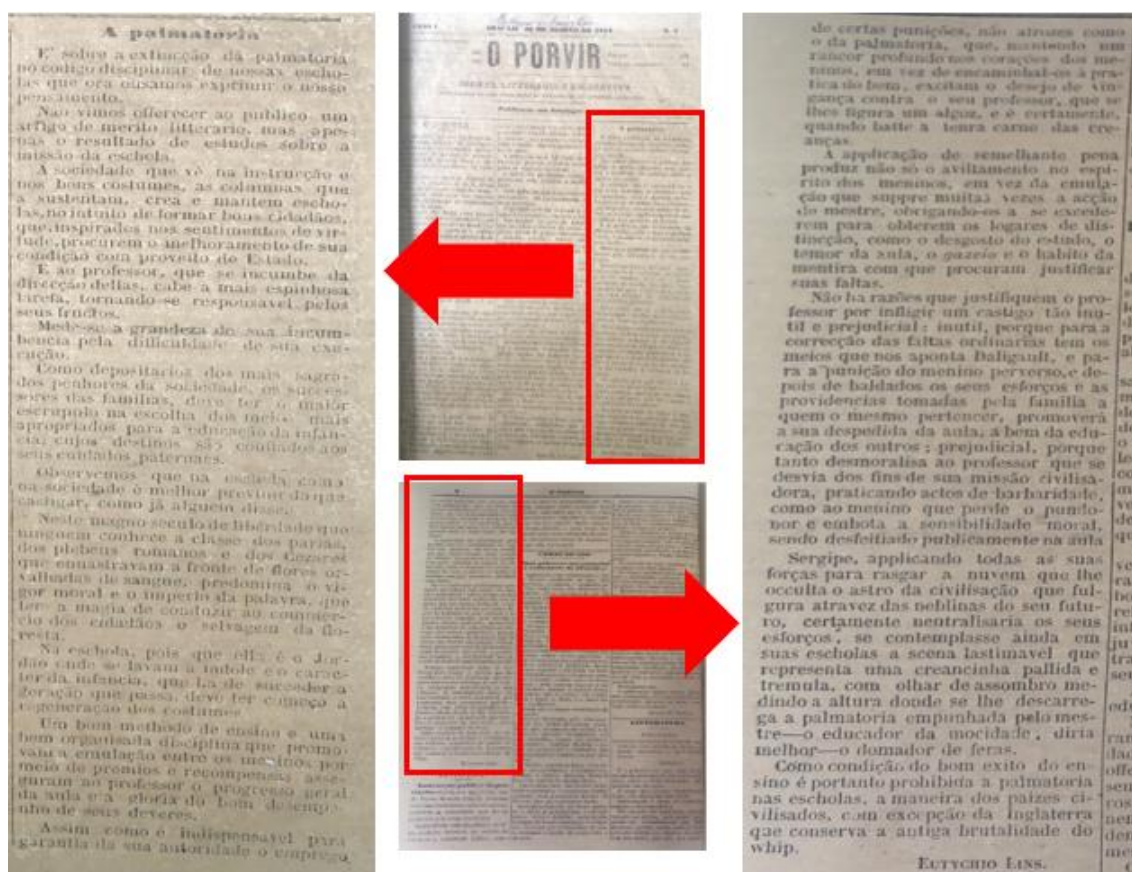
destaca “E para festejar tão grande dia, dia lugrube entretanto, porque comemora a morte terrível de um patriota, no *Atheneu* se levanta a nossa bandeira rota e ancianica; é triste”.³⁰

O sentimento de insatisfação e desrespeito expresso pelo estudante, mostra o zelo e o amor aos símbolos nacionais já inculcados em o Reformador. Em outro artigo com o mesmo título, o estudante com o pseudônimo de Veritas, escreve “Bem o merece, pois de seu coração de patriota se levantou um brado de revolta contra o desprezo que é tratado o symbolo da nossa nacionalidade. Aquella resga de panno não representa apenas uma resga do céu brasileiro.” (*O Atheneu*, Ano I, nº 5, 1915, p. 3).

Como resultado da denúncia feita pelo Reformador, publicou-se no dia 09 de maio os agradecimentos pela troca da bandeira, rota e ancianica que não representava o amor que os estudantes tinham pela pátria “sendo o patriotismo uma consequencia desta fatal heterogeneidade terrestre” (*O Atheneu*, Ano I, nº 6, 1915, p. 3).

O terceiro objeto localizado, é a palmatória, utilizada como meio de punição que perdurou no cenário educativo durante muito tempo. Na descrição feita pelos alunos em 1874, já era proibido a sua utilização.

³⁰ Souza (2008, p. 71), aponta o hateamento da bandeira em datas que marcam a comemoração cívica.

Figura 33: A Palmatória “empunhada pelo mestre”. O Porvir (1874)

Fonte: *O Porvir*, Ano I, nº 3, 1874. - Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

A publicação exposta é um “resultado de estudos sobre a missão da escola”, onde os estudantes retratam sobre o uso da palmatória no ensino de primeiras letras e a denúncia dos castigos físicos nas escolas, que

(...) foi proibido em 1827 através da Lei Imperial que substituiu os castigos corporais pelos de cunho moral, que incitassem a vergonha, tendo como base o método Lancasteriano, mostrando que entre os textos e o cotidiano há um universo de saberes, práticas e sujeitos que trazem suas formas de ser, sentir e fazer, seus significados, suas representações sobre a escola, a educação e os meios para punir crianças. Contudo, os castigos físicos não eram um consenso na sociedade oitocentista. Diversas foram as vozes clamando pelo fim desta prática. (Souza; Vasconcelos, 2012, p. 2026).

As autoras apontam para a substituição dos castigos físicos pelos castigos morais, e destacam a modernização do ensino no período Imperial, mostrando que os castigos continuaram a acontecer em diversas províncias, e especificamente, na educação doméstica³¹, presente nos Oitocentos. Nessa diversidade de vozes, acentuada pelas

³¹ Acerca da temática ver Vasconcelos (2007) e Souza (2015).

autoras os estudantes do Atheneu revelam a preocupação com a imagem de uma educação modernizadora, na qual

Sergipe, applicando todas as suas forças para rasgar a nuvem que lhe occulta o astro da civilização que fulgura atravez das neblinas do seu futuro, certamente neutralisaria os seus esforços, se contemplasse ainda em suas eschololas a scena lastimável que representa uma creancinha pallida e tremula, com olhar de assombro medindo a altura donde se lhe descarrega a palmatória empunhada pelo mestre – o educador da mocidade, diria melhor – o domador de feras. Como condição do bom êxito do ensino é portanto prohibida a palmatoria nas eschololas, a maneira dos paizes civilisados, com excepção da Inglaterra que conserva a antiga brutalidade do whip. (*O Porvir*, Ano I, nº 3, 1874, p. 3)

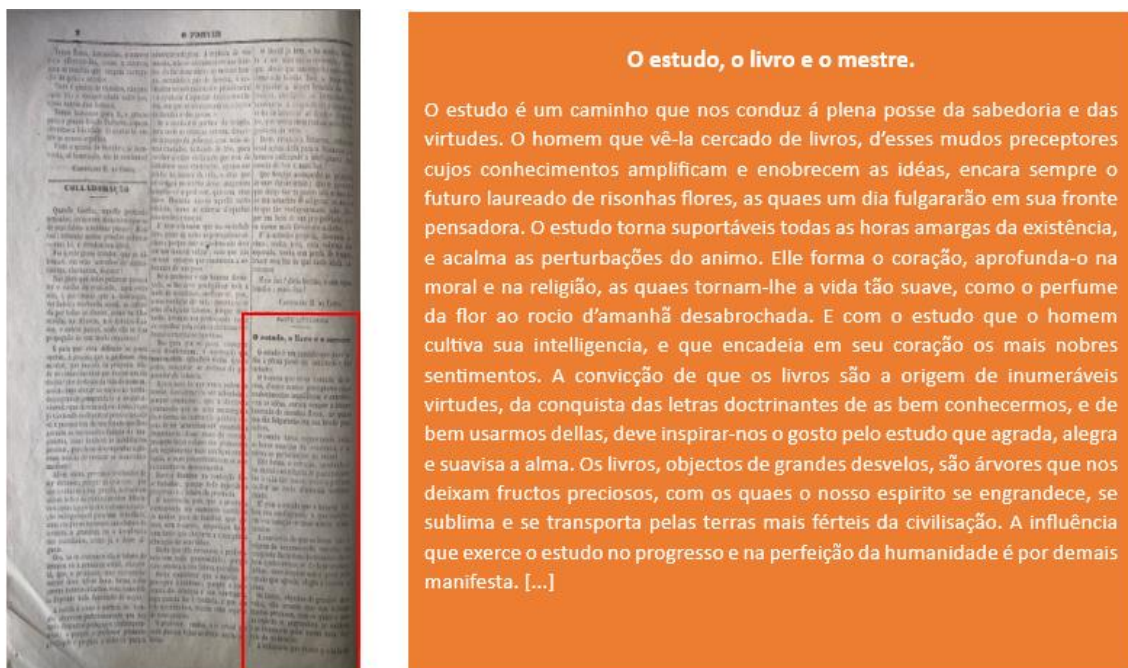
Torna-se evidente que os castigos físicos continuaram a acontecer e que o controle do estado, segundo os estudantes, era uma prática que auxiliava no “desenvolvimento da civilização”, castigar os alunos não era um ato civilizado. A proibição do uso da palmatória, seria o caminho do “bom êxito” para a instrução pública. A voz dos estudantes, mais uma vez, aponta para práticas sociais no que diz respeito à formação moral e intelectual dos sergipanos, ao afirmarem que é “melhor prevenir do que castigar”.

A partir da análise dos exemplares dos impressos estudantis, foi possível identificar que esses objetos que auxiliaram os estudantes no processo de formação de suas habilidades intelectuais e marcaram cada período o ensino secundário, no Atheneu Sergipense. Neles são representados personagens, feitos e servem como dispositivos de memória. Os quadros expostos, a bandeira hasteada e até a palmatória utilizada no castigo físico são elementos da cultura material escolar em três momentos distintos, como também da própria educação sergipana, incluindo a educação primária entre o final do XIX e início do XX.

4.1.2 Objetos pedagógicos da escola: livros e gabinetes

Nos escritos do conjunto de jornais em análise, os objetos revelam para além de seus usos o sentido de engrandecimento, como, por exemplo, os textos relacionados ao uso dos livros e seu significado no desenvolvimento da sua intelectualidade e a contribuição desses objetos na sua formação. A “narrativa histórica” apontada pela autora, hoje é descrita a partir dos textos dos impressos estudantis. Vejamos o significado do livro para os estudantes:

Figura 34: O Estudo, o livro e o mestre – A tríade da instrução nas páginas do *O Porvir* (1874)



Fonte: *O Porvir*, Ano I, nº 9, 1874 - Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Fotografia da autora.

O excerto acima é um dos artigos publicados em *O Porvir*, que exalta os livros e a leitura na instrução pública, ali destaca-se que “Os livros, objectos de grande desvelo, são arvores que nos deixam fructos precisos, com os quais o nosso espirito se engrandece, se sublima e se transporta pelas terras mais férteis as civilisação.” Os livros são representados como instrumentos que contribuem para o desenvolvimento de sua formação como homens. Ainda nesse excerto, os estudantes fazem uma analogia entre os livros e as árvores como produtores.

Chartier (1990, p.123), ao analisar a prática de leitura assevera que “a leitura é prática criadora, actividade produtora de sentidos singulares, de significações de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores de textos ou de fazedores de livros”. O modo de operar com os livros dentro do que se pedia as normativas, levam os estudantes a essa prática criadora, o acesso aos livros e a leitura desenvolvia o entusiasmo, na qual os estudantes destacam que “a leitura nos fertiliza a intelligencia”.

Diante da análise do texto, percebe-se o significado dos livros para o desenvolvimento das suas intelectualidades, nos conjuntos de impressos em tela, por diversas vezes, nos relatos de seu cotidiano o uso do livro é muito frequente, mesmo

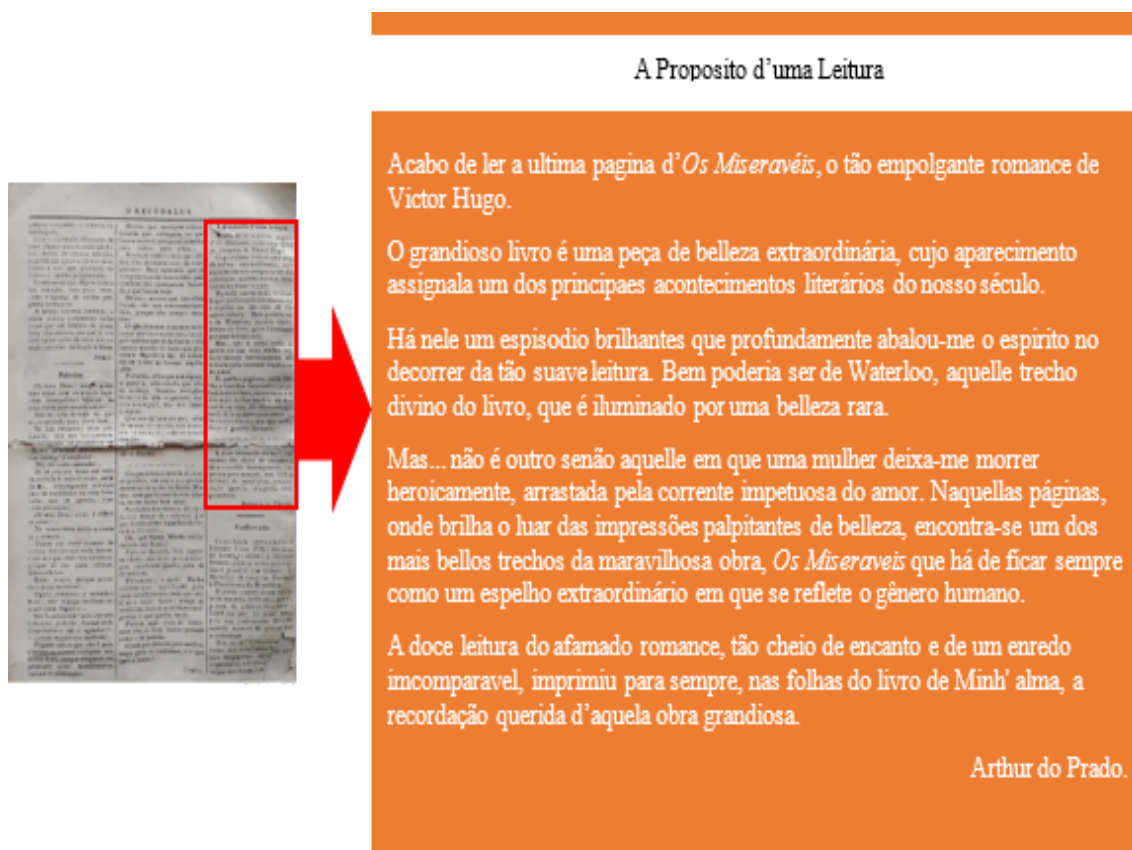
diante de um período onde o acesso aos livros era mais restrito. Nota-se que os estudantes que escreviam tinham uma familiaridade com esse tipo de impresso.

Souza (2001), ao tratar sobre o desenvolvimento intelectual em terras sergipanas, destaca a produção de livros, a criação dos gabinetes de leitura e da biblioteca de Sergipe, que transita por diversos lugares. A produção e circulação dos impressos em Sergipe, aumenta o entusiasmo dos estudantes em “Ouvir os mestres e abri os livros! Atirai-vos a leitura!” (*O Porvir*, Ano I, nº4, 1874, p. 3)

Já em *O Necydalus*, os estudantes fazem menção direta das obras utilizadas no seu cotidiano escolar. No artigo publicado em seu terceiro número, M. Carvalho, escreve um texto dedicado ao Dr. Alcibiades Paes, no qual descreve o significado do livro como objeto civilizador e partilha de ideais semelhantes ao *O Porvir*, mencionado anteriormente. Conta: “O livro é, portanto, o pharol da vida, o educador das intelectualidades” (*O Necydalus*, Ano I, nº 3, 1909).

Entre as obras localizadas nos números em análise constam as de Victor Hugo e Lamartine, como pode-se ler: “aqui estou a dizer qual a matéria que com mais gosto estudo. Esta bem podia ser a língua harmoniosa de Camões, a não menos deliciosa de Victor Hugo e de Lamartine, mas não” (*O Necydalus*, Ano I, nº 09, 1909, p. 1). Seu discurso aponta para o uso de tais obras no cotidiano da escola secundária:

Figura 35: A doce leitura do afamado romance – Os Misseraveis de Victor Hugo em O *Necydalus*



Fonte: O *Necydalus*, Ano I, nº 14, 1909. Hemeroteca da Biblioteca Pública Epiphânio Dória. Fotografia da autora.

Na seção escrita por Arthur do Prado, o estudante expõe ao público leitor suas impressões de *Os Miseráveis* como uma obra grandiosa. Contrapondo a fonte com as memórias de Edilberto Campos (1970), em suas recordações como aluno do preparatório na passagem do século XIX para o XX, este resalta as obras que eram disponibilizadas na Biblioteca Pública de Sergipe, ainda quando funcionava no térreo do Palácio do Governo, uma de suas primeiras instalações, na atual capital do estado. Alves (2005), ao analisar o Atheneu Sergipense no início do século XX, pontua que:

A circulação de livros evidencia a recepção francesa no desenvolvimento intelectual sergipano. Autores como Chateaubriand, Victor Hugo, Thiers, Balzac, Lamartine, Alexandre Dumas, e outros citados por Campos, eram anunciados constantemente nos jornais e à venda nas livrarias as obras recém-chegadas da França. (Alves, 2005, p. 55, grifos nossos).

Tais acepções indicam vestígios da cultura europeia em terras sergipanas. Os estabelecimentos de ensino, por sua vez, precisavam de investimentos como a compra deste tipo de material para ser disponibilizado aos estudantes. Tais indícios apontam para obras que circularam no ensino secundário sergipano, seu manuseio, leitura e exposição do livro na imprensa estudantil.

Um outro elemento da relação entre o jornal estudantil e o acervo da escola de ensino secundário, onde estão salvaguardados seus exemplares, consiste na visita realizada pelos estudantes à Biblioteca, sendo que em um de seus artigos consta o seguinte trecho:

Sons que passam

Eu, como todas as mais pessoas, tenho uma mania.

Uns têm a mania de cantar, outros de chorar, outros de sorrir, outros de andar de chapéu [...] a minha, porém, além do todas as mais, é a de folhear papeis, jornaes, revistas e almanachs e tudo quanto pertence os tempos por mim não alcançados. (*O Necydalus*, Ano I, n.º 17, 1909, p. 2).

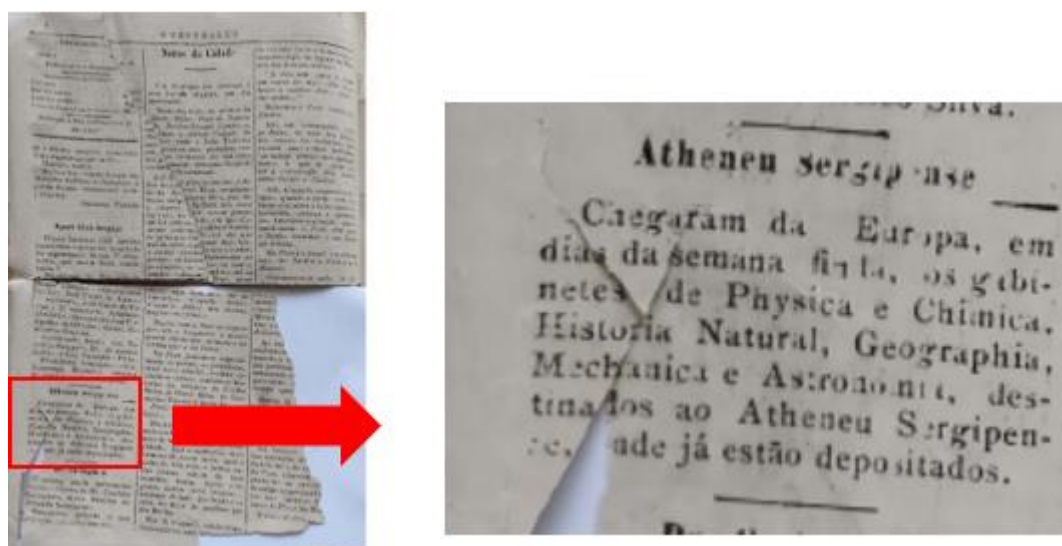
A descrição que o estudante secundarista faz da visita à instituição demonstra não só o que lá poderia se localizar, mas também o que o aluno optou por expor mediante a visita, focando na leitura dos almanaques e jornais da Biblioteca Pública. De modo que se nota, mais uma vez, a relação entre o Atheneu Sergipense e a Biblioteca, entre os alunos, seu jornal e o local de guarda dos seus escritos. Além disso, a prática de leitura dentro desses espaços e as publicações realizadas nos impressos em análise, poderiam servir também como incentivo para que os estudantes adquirirem e frequentassem outros espaços sociais dotados de intelectualidades. A prática de leitura, o culto aos livros como um dos principais artefatos da formação intelectual dos estudantes do Atheneu Sergipense. Mogarro (2022, p. 156) assinala que:

Os objectos educativos são cientificamente perspectivados como artefactos de grande valor simbólico e patrimonial, mas também como parte de uma narrativa histórica que os integra nos seus contextos, atribuindo-lhes significado e colocando-os em articulação com os actores sociais que os usaram em diversos ambientes educativos – nas práticas de ensino em que foram incorporados como recursos, nas formas de produção tecnológica que permitiram a sua elaboração e nos circuitos de distribuição que garantiram a resposta comercial às exigências de uma modernidade pedagógica que os reclamava como parte das novas correntes da educação. (Mogarro; Gonsalves; Casimiro; Oliveira, 2022, p.156).

O valor simbólico atribuído aos livros e aos demais objetos aqui pontuados mostra que os seus usos era algo primordial na formação intelectual dos estudantes e que, contemporaneamente, apontam para os aspectos da cultura material escolar. A experiência das leituras expressadas nos discursos também revela a “cultura empírica da escola”, no caso em tela, a cultura que transitou no Atheneu Sergipense.

Outro objeto fruto da modernidade pedagógica foi a notícia acerca da compra dos gabinetes na Europa, a qual, possivelmente, circulou nos corredores da escola e chamou atenção dos alunos, sendo exposta no impresso estudantil a notícia sobre a chegada dos materiais da Europa³²:

Figura 36: Os Gabinetes do Atheneu Sergipense (1909)



Fonte: O Necdalus, Ano I, nº 21, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphany Dória. Fotografia da autora.

A aquisição de tais objetos pedagógicos insere-se na busca por dotar o Atheneu Sergipense de um ensino prático aliado às modernas teorias pedagógicas, em voga, como também necessário nos requisitos de equiparação, como apontou Alves (2005). Melloni (2009) explica que:

No caso, os Gabinetes eram o conjunto de materiais. Para a Física, os objetos eram basicamente instrumentos científicos capazes de reproduzir fenômenos naturais, enquanto que [sic], para a Química, as

³² Há estudos em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa História da Educação: sujeitos, patrimônio e práticas educativas (HESCOLAR/UFS/CNPq), acerca dos gabinetes em uma perspectiva transnacional de circulação de objetos pedagógicos. Para saber mais, ler Oliveira (2024).

coleções eram formadas basicamente de vidrarias e reagentes necessários às transformações da matéria.

Tal como o termo “Museu”, o Gabinete também podia significar um lugar, que no caso poderia ser uma pequena sala anexa a uma habitação maior e que se destinaria ou à guarda de materiais ou, principalmente, à realização de trabalhos individuais, e também poderia ser entendido, ele mesmo, como um conjunto de instrumentos necessários à realização de experiências. (Melloni, 2009, p. 107-108).

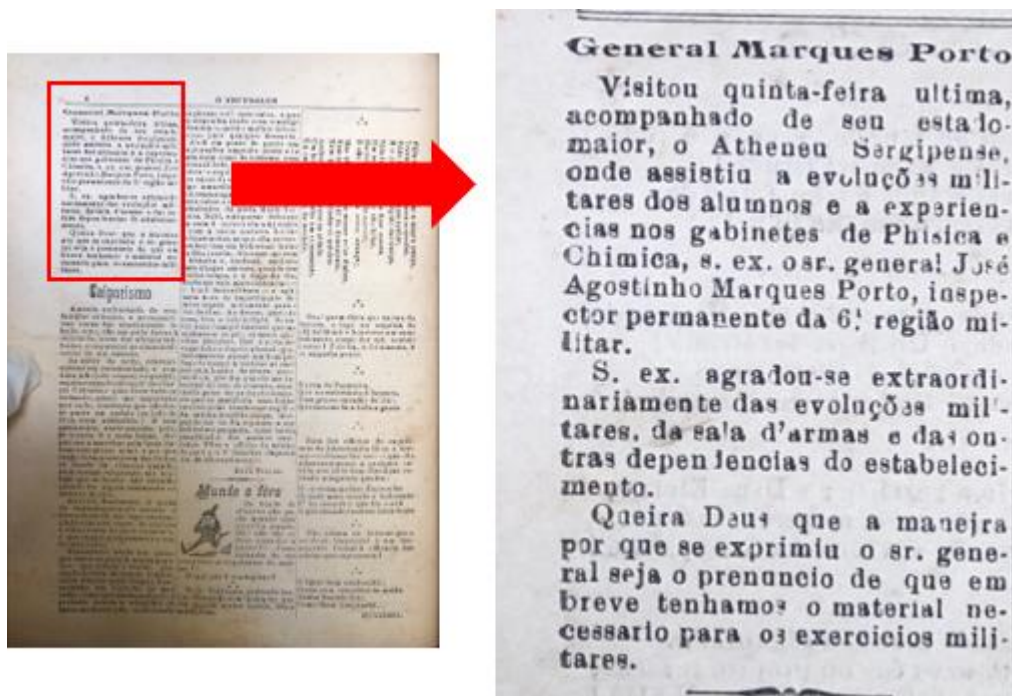
Os gabinetes e laboratórios comprados constituem-se como “suportes materiais do ensino, ou seja, os objetos utilizados por professores e alunos nas escolas em situações de ensino e aprendizagem” (Souza, 2013, p. 105). Também podem ser considerados como:

[...] um condensador ou sintetizador semântico e como um objeto narrativo ou informador, que conta coisas acerca da instituição em que foi utilizado, das práticas postas em ação com ele nas escolas, por docentes e alunos, como também de teorias pedagógicas subjacentes às atividades didáticas, que se apoiavam na utilização do objeto ou documento em exame (Benito Escolano, 2017, p. 226).

Desse modo, entende-se que o jornal *O Necdalus* expõe notícias acerca desse objeto “condensador”, suas pistas indicam para sua chegada na instituição, outras fontes podem mostrar como ele foi instalado, utilizado ou mesmo reinventado no cotidiano das práticas educativas. Atentar para a imprensa estudantil, para além de objeto, mas também como informante de objetos que estiveram presentes no cotidiano da instituição e dizem respeito ao ideário de uma época.

Em outros números foi possível localizar diferentes informações acerca do seu uso no Atheneu Sergipense como seu preparador “Dr. Alvaro Britto, preparador de Physica e Chimica do Atheneu Sergipense” (*O Necdalus*, Ano I, nº 22, 1909, p. 2), noticiando sobre a morte de seu pai e no *O Atheneu*: “O dr. Alvaro da Silveira Brito, distinto cavaleiro e zeloso preparador do Atheneu Sergipense.” (*O Atheneu*, Ano I, nº 2, 1915, p. 2), desejando felicitações pela passagem de seu aniversário.

A atividade prática desses laboratórios que chegam ao Atheneu Sergipense em seu processo de equiparação é referenciado em um dos artigos do *O Necdalus*, nove meses depois de ter chegado da Europa. O artigo faz referência à visita do general Marques Porto:

Figura 37: Experiências nos gabinetes de “Phisica e Chimica”

Fonte: *O Necdaluz*, Ano I, nº 40, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphany Dória. Fotografia da autora.

As visitas ao Atheneu Sergipense são um aspecto presente nos escritos dos estudantes, mas o que chama a atenção aqui são os experimentos realizados no laboratório, indicando que foi instalado e estava em uso, além da sala de armas e do pedido de novos materiais para “os exercícios militares”, a visita do general, aponta para a petição de outros objetos para uso dos alunos do Atheneu Sergipense.

Por meio dessa escrita, localiza-se nos impressos em análise, vestígios da “cultura material escolar” imbricada no cotidiano dos estudantes. São livros, gabinetes, quadros, bandeiras que fizeram parte do cotidiano do Atheneu Sergipense. São objetos que dizem respeito a uma época, a um grupo social, a aspectos da história de Sergipe que ainda precisam ser melhor analisados.

Analisar os escritos nas linhas dos impressos estudantis possibilitou o entendimento sobre as finalidades do jornal, a discussão sobre a cultura escolar presente nas instituições de ensino secundário no Brasil e, especificamente, em Sergipe. O discurso dos estudantes, os objetos e a sua variedade de questões que ainda suscitam outros elementos a serem explorados em outras pesquisas. Por fim, pode-se afirmar que a relação entre o espaço de salvaguarda do periódico com o processo de circulação e preservação

de *O Necydalus*, estão conectados por mais de um século, elementos que possibilitam conectar a outras histórias, ainda a serem escritas.

5. “FINALMENTE CHEGUEI [...]”³³: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

“*Paulatin deambulando longum conficitur iter*”³⁴ (O Porvir, Ano I, nº 1, 1874)

“Palmas aos moços que se vão em demanda do porvir”, (O Necdalus, Ano I, nº 1, 1909, p. 1)

“O Atheneu, verá tudo pelo prisma da mais risonha subjetividade, que é o prisma dos corações que amam e o das imaginações que contam, o que importa dizer – com a alma de artista”. (O Atheneu, Ano I, nº1, 1915, p.1).

Caminhando devagar cheguei ao final dos escritos. “Palmas aos moços” que escreveram nos jornais estudantis e possibilitaram o acesso a essa prática cultural. A “alma de artista” de vários desses estudantes foi analisada por meio dos seus escritos e em busca de atingir os objetivos da Dissertação que agora se encaminha para terminar, com o fim, percebe-se que foi um enfrentamento gradativo, uma vez que, pouco a pouco esses personagens ganharam seu espaço político-social, e destacaram-se na sociedade.

Os estudantes que compuseram o ensino secundário em Sergipe utilizaram os jornais estudantis como suporte para expor seus debates e escreverem poemas, anedotas, textos literários, redações e notícias diversas. Na produção e circulação desses impressos, onde “O estudante prepara-se para reagir nas batalhas do porvir” conseguiram alçar voos intelectuais através da instrução. A imprensa estudantil tornou-se um forte aliado na propagação dessas ideias e mudanças, nos três jornais aqui analisados percebe-se, por um outro ângulo, os efeitos dessas reformas e a responsabilidade de seus personagens, no caso, os Presidentes e Diretores da Instrução Pública que atuaram no território sergipano.

As mudanças que ocorreram na passagem dos séculos XIX para o XX também são percebidas nos escritos dos estudantes. Ao analisar os jornais estudantis de Aracaju nesse recorte temporal, é possível visualizar a diferença e as semelhanças entre o tipo de escrita, os temas abordados, a ênfase dada ao que se foi escrito, permanecendo a funcionalidade do impresso do aluno tanto como um meio de “veiculação” quanto como um suporte para a prática de escrita ou “ensaio de ideias”.

³³ Título derivado do jornal O Porvir. (1874)

³⁴ “Uma longa caminhada é realizada pouco a pouco”.

O modo de produção dos jornais não se relacionava apenas os estudantes, mas a um conjunto de sujeitos que estavam envolvidos com o que acontecia no restante do país. Entende-se, então que os impressos aqui analisados contribuíram para a formação intelectual dos seus redatores e agentes que publicavam em suas páginas.

As materialidades representam a organicidade e modo como esses impressos eram pensados e idealizados pelos estudantes. Os objetivos das produções desses jornais estudantis, ultrapassam a questão de informar o seu leitor, mas formou uma parcela da sociedade sergipana, veiculou as tendências da época e também estampou em suas páginas problemas do cotidiano do *Atheneu Sergipense*, revelando dificuldades enfrentadas para estabelecer o corpo docente e mesmo o prédio da instituição.

Ao apontar os aspectos da materialidade de cada impresso em análise, considera-se a sua estética embasada em um período de circulação. Sua padronização na estrutura em suas diferentes temporalidades apresentam uma cultura material dada pela imprensa local. Mediante a sua materialidade, os jornais estudantis *O Porvir*, *O Necydalus* e *O Atheneu* possuem algumas semelhanças quanto ao seu formato, número de páginas, distribuição de colunas e assuntos tratados, apresenta apenas algumas alterações dos caracteres e estilo tipográficos. As linhas deste trabalho não dão consta de toda sua materialidade, mas apontam questões ainda inexploradas, como, por exemplo, as tipografias em que esses jornais eram editados.

Ainda dentro de enredo das materialidades, torna-se válido salientar o estado de conservação desses impressos. Contemporaneamente, o espaço destinado à Hemeroteca possui um significativo número de jornais comerciais e estudantis, em suas 109 estantes constam 1.170 pacotilhas contendo periódicos do século XIX, XX e XXI, entre eles jornais produzidos por alunos do *Atheneu Sergipense*, como *O Porvir* (1874) e *O Necydalus* (1909-1911).

Dos 61 números localizados de *O Necydalus*, o primeiro é datado de 05 de junho de 1909 e o último consta de 1º de janeiro de 1911. *O Necydalus* sobreviveu às intempéries do tempo, ao descaso com os documentos produzidos pelos alunos e resistiu às traças, de diferentes formas e tipos, que assolam o patrimônio educativo, descaso esse que culminou na degradação desses materiais, sua análise torna-se cada dia mais difícil, pois o seu papel centenário não possui um espaço adequado para a sua guarda.

Nos jornais, para além da representação dos estudantes secundaristas, é possível visualizar a representação de uma produção de jornais de caráter estudantil, fundamentado nos moldes da imprensa nacional. Consegue-se visualizar também a

representação do ensino secundário, a valorização da ciência e do ensino como percussor para o desenvolvimento da intelectualidade sergipana, bem como da nação.

Diante dos aspectos apresentados, entende-se que os impressos estudantis integraram o *Atheneu Sergipense*, sendo utilizado como um espaço para o exercício da escrita de textos literários e informativos que contribuíram para forjar uma identidade estudantil. *O Porvir*, *O Necdalus* e *O Atheneu*, constituem-se também como fonte para investigarmos a cultura material escolar de uma instituição de ensino secundário criada em 1870 e que funciona ininterruptamente até contemporaneidade, a partir do olhar do aluno, mesmo que sob a vigilância de outros sujeitos, como docentes e diretores.

A prática de escrita, a produção e circulação dos impressos apresentam aspectos da “cultura empírica da escola” e da “cultura material escolar”, os objetos neles expostos, os rituais, a interação e experiências expressas elucidam um cenário de formação de estudantes do secundário. Os jornais estudantis mostram como, em Sergipe, o ensino secundário não se distanciava de outros Estados, inclusive, indicando a relação entre eles, por meio dos jornais. Ao escreverem sobre diversas questões políticas, culturais e sociais os estudantes mostram a disseminação da ciência, das novas ideias e do protagonismo de “moços” que cumpriram “a demanda da promessa do bello e do sonho”.

Ethycio de Novaes Lins (*O Porvir*); Gentil Tavares da Motta e Clodomir Souza e Silva (*O Necdalus*); Lindolpho Sales de Campos (*O Atheneu*) são alguns dos estudantes que deixaram seus nomes nas páginas desses impressos, registrando-se na história, outros tantos não conhecemos e não sabemos ao menos quem escrevia nas linhas daqueles jornais e não aparecem na historiografia sergipana, mas lutaram junto aos colegas na produção de uma identidade intelectual sergipana.

A interação entre seus pares, aponta também para a potencialidade na circulação desses impressos tanto no âmbito local, quanto nacional. O recebimento de outros impressos nacionais potencializou a funcionalidade da imprensa como principal meio de comunicação entre estudantes do ensino secundário, suporte que leva as vozes de estudantes secundaristas sergipanos para outros lugares no Brasil, mostrando a disseminação de uma cultura da escola.

Os jornais estudantis em análise demonstram aspectos da materialidade e de vestígios da cultura material escolar do ensino secundário em Sergipe, suas mudanças e permanências ao longo do tempo, tornando possível nos aproximar das práticas educativas vivenciadas por jovens estudantes entre o final dos oitocentos e início dos novecentos, período de profundas alterações na sociedade brasileira.

Por fim, diante da análise dos impressos secundaristas de Aracaju, percebe-se que a representação dos escritos dos estudantes, marcou um cenário de enfrentamentos pela melhoria do ensino secundário em terras sergipanas, o entusiasmo depositado pelos professores, redatores e por outros sujeitos, culminando na formação da intelectualidade de sergipanos que alçaram voos, ao contrapor um cenário educacional com baixos índices de instrução escolar.

FONTES

Jornais

- O Atheneu*, nº 1, Ano 1, 1915. Acervo da Fundação da Biblioteca Nacional.
- O Atheneu*, Ano I, nº 2, 1915 p. 3 Acervo da Fundação da Biblioteca Nacional.
- O Atheneu*, Ano I, nº 4, 1915, p. 2 Acervo da Fundação da Biblioteca Nacional.
- O Atheneu*, Ano I, nº 5, 1915, p. 3. Acervo da Fundação da Biblioteca Nacional.
- O Atheneu*, Ano I, nº 6, 1915, p. 1. Acervo da Fundação da Biblioteca Nacional.
- O Necydalus*, Ano I, nº 1, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 3, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 4, 1909, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 5, 1909, p. 2. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 7, 1909, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 8, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 8, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 09, 1909, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 11, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 12, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 13, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 14, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 17, 1909, p. 2. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 21, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 22, 1909, p. 3. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 23, 1909, p. 3. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 24, 1909, p. 3. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 26, 1909, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano I, nº 26, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 27, 1910, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 27, 1910, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 29, 1910, p. 3. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 30 1910, p. 3. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 34, 1909. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 40, 1910, p. 1. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 43, 1910, p. 2. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 44, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 46, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 52, 1910. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 57, 1911. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Necydalus*, Ano II, nº 61, 1911. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Porvir*, Ano 1, nº 1, 1874, p. 3. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Porvir*, Ano I, nº 2, 1874, p. 3. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Porvir*, Ano I, nº 3, 1874, p. 3. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Porvir*, Ano I, nº 4, 1874, p. 4. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Porvir*, Ano I, nº 5 1874, p. 2. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.
- O Porvir*, nº 6, Ano I, 1874, p. 4. Acervo da Biblioteca Pública Epiphaneo Dória.

Outros documentos

CEMAS, Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. Livro Correspondências do Lyceu de São Cristóvão (1848-1851). Ref. 492FASS05

CEMAS, Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. Livro de Matrícula da 5º série (1909). Ref. 202FASS09.

CEMAS, Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. Livro de Matrícula da 4º série (1910). Ref. 425FASS09.

CEMAS, Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. Livro de Ata da Congregação do Atheneu Sergipense (1910). Ref. 481FASS01.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: uma casa de educação literária examinada segundo os planos de estudos (1870-1908)**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paulo Gama; COSTA, Rosemeire Marcedo. **Coleção Uma Casa de Educação Literária: 150 anos do Atheneu Sergipense**. 10v. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2020.

ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paulo Gama; COSTA, Rosemeire Marcedo. **Álbum Atheneu Sergipense**. Aracaju: Códice, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14111>. Acesso em: 14 jan. 2024.

AMARAL, Giana Lange. Os impressos estudantis em investigação da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **Revista História da Educação**. Campinas/SP: Autores associados, v. 11 n° 2 (26), p. 131-154, maio-ago. 2002.

AMORIM, Simone Silveira. **A Trajetória de Alfredo Montes (1848-1906): representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, SE, 2006.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Uso e mau uso dos arquivos**. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2019.

BASTOS, Maia Helena Camara; ERMEL, Tatiane de Freitas. O Jornal A Voz da Escola: Escrita dos alunos do Colégio Elementar Souza Lobo (Porto Alegre/RS, 1936-1940). In: **Hist. Educ.**, (40). Porto Alegre. maio/ago, 2013. p. 143-173.

CATANI, Denise Barbosa; BASTOS, Maria Helena Camara. **Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo, Escrituras, 2002.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL e Bertand Brasil, 1990.

_____. **Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

_____. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas. In ROCHA, João Cezar de Castro. **Roger Chathier A força das representações: história e ficção**. Chapecó/SC. Argos, 2011.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. A leitura: uma prática cultural. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, R. (orgs.) *Práticas de Leitura*. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 229-254.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Acervos escolares: olhares ao passado no tempo presente. **Revista História da Educação – RHE**, Porto Alegre, v. 19, n. 47, p. 293-296, set./dez., 2015.

BENITO ESCOLANO, Agustín. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Trad. Heloísa Pimenta Rocha e Vera Lúcia Gaspar da Silva. Campinas: Alínea, 2017.

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe República (1889-2000)**. Aracaju/SE: SEDUC, 2022.

DANTAS, Ibarê. **Imprensa operária em Sergipe (1891-1930)**. Aracaju/SE: Editora Criação. 2016.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Cultura escolar: da migração do conceito à sua objectivação histórica. In: FELGUEIRAS, Margarida Louro; VIEIRA, Carlos Eduardo (Eds.) **Cultura escolar, migrações e cidadania**. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e Autores, 2010. pp. 17-32. 33.

FONSECA, Simone Silva da. Joaquim do Prado Sampaio. In **Calendário do Atheneu Sergipense**, Aracaju/SE. 2020. Disponível em: CALENDARIO ATHENEU (ufs.br). Acesso em 20 de junho de 2024.

FURTADO, Luciana Nathalia Moraes. **A imprensa estudantil liceista maranhense na primeira República (1907-1930)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, 2016.

GALVÃO, Ana Maria de O. & MELO, Juliana F. de. Análise de impressos e seus leitores: uma proposta teórica e metodológica para pesquisas em história da educação. In: VEIGA, Cynthia G. & TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus A (Org.). **Historiografia da educação**: abordagens teóricas e metodológicas. Belo Horizonte/MG: Fino Traço, 2019, pp. 223-259.

HAIDAR, Maria de Lourdes Malette. **O ensino secundário no Brasil Império**. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação** (1), Maringá-PR, Jan/jun 2001, pp. 09-43.

KNAUSS, Paulo. O legado do Artista: Arte Brasileira na Coleção Galdino Guttman Bicho. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. v 1. n°45, 2015, p. 301-321. Disponível em: [teresaccg,+000+-+REV45-2015v1+Exped+Ficha+Catal+Sumário+p1-10.pdf](#)

LIMA, Elissandra Lopes Chaves. **Dimensões da República das Letras no Amazonas: A Intelectualidade Gymnasiana em Manaus (1900-1930)**. Dissertação (mestrado em História) Universidade Federal do Amazonas, 2012.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Marta de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINELI, Laís Pacifico. **Pelos estudantes e para os estudantes: a instrução e a literatura nos periódicos estudantis brasileiros (1870-1880)**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Maringá/PR, 2020.

MARTINELI, Laís Pacifico; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A virtual produção periódica estudantil oitocentista. **Revista Educação em Questão**, Natal, V. 59 n. 60, p. 1-29, abr\jun. 2021.

MELONI, Reginaldo Alberto; ALCÂNTARA, Wiara Rosa Rios. Materiais didático-científicos e a história do ensino de ciências naturais em São Paulo (1880-1901). **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e207546, 2019.

MOGARRO, M. J.; Gonçalves, F; Casimiro, J.; Oliveira, I. Inventário e Digitalização do Património Museológico da Educação – um projecto de preservação e valorização do património educativo. **História da Educação**, Pelotas, v. 14, n. 30, p. 153-179, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/12310>. Acesso em 30 jul. 2022.

MOREIRA, Kênia Hilda; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Impressos estudantis secundaristas como fonte para a História da Educação: potencialidades e desafios nos processos de produção de um repertório sobre o Sul do Mato Grosso (Brasil). **Cadernos de História da Educação**, v.21, 2022, pp. 1-23.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: EPU, 1974.

NÓVOA, António. Carta a um jovem historiador da educação. **Historia y memoria de la Educación**. Sociedad Española de Historia de la Educación, n. 1, 2015, p. 23-34.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Sergipe, Seduc, 2022.

_____. **Sergipe Colonial II**. Aracaju/Sergipe: Seduc, 2006.

OLIVEIRA; João Paulo Gama; RODRIGUES, Simone Paixão; SANTOS, Vitória Lúcia da Silva. “O derramamento das sciencias deberá ser um dos sérios empenhos do governo do paiz”: escritos em jornais estudantis em Aracaju/Sergipe (1874- 1888). **Revista Cocar**. Vol.18, nº 16. Belém/PA, 2023, pp. 1-19.

_____. Seguindo as pistas do jornal estudantil: o provimento de “material pedagógico necessário e indispensável ao ensino pratico” para as escolas de Sergipe/Brasil nas primeiras décadas do século XX. 2024 (No prelo)

OLIVEIRA, João Paulo Gama; SANTOS, Luana de Jesus. O jornal *O Porvir*: "orgão do Grupo Escolar 'Guilhermino Bezerra'" Itabaiana/se (1941). In: SANTOS, Clauderfraklin Monteiro; et al. (Orgs.). **Temas de história da educação no Brasil**. Curitiba: CRV, 2024, v. 1, p. 27-46.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; SANTOS, Luana de Jesus; ACCIOLY, Marília Marques Cruz Silva; SANTOS, Vitória Lídia Silva (Orgs.). **Histórias da educação em perspectiva: impressos, instituições, disciplinas e patrimônio educativo**. Aracaju: Criação. 2024.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; MANKE, Lisiane Sias; OLIVEIRA, Roselusia Teresa de Moraes; RODRIGUES, Simone Paixão (Orgs.). **Escritas Estudantis na imprensa periódica da educação (século XIX e XX)**. Jundiá: Paco, 2024.

PERIOTTO, Marcília Rosa. Imprensa, intelectuais e educação: o Brasil em debate no século XIX. Revista **HISTERD on-line**. Campinas, n. 53, out. 2013, pp. 41-55.

QUIQUI, Meryhelen Alves da Cruz. **Pantheon das victorias litterarias da mocidade: o Atheneu e o ensino secundário na Província do Espírito Santo (1873-1892)**. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

RODRIGUES, Simone Paixão. **Com a palavra, os alunos: associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1935 – 1956)**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

_____. Clodomir Silva, **Calendário do Atheneu Sergipense**, Aracaju/SE. 2020. Disponível em: CALENDARIO ATHENEU (ufs.br). Acesso em 20 de junho de 2024.

RODRIGUES, Cibele de Souza. **O Porvir, jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, SE, 2016.

_____. **Letras estudantis em Sergipe: cultura escolar em impressos de alunos secundaristas de Aracaju na década de 1930**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

SANTOS, Maria Edna. **“Exames geraes de preparatorios”**: cultura escolar do ensino secundário sergipano (1873-1934). Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

SANTOS, Luana de Jesus. **A institucionalização do Grupo Escolar Guilherme Campos (1953-1965): primária em contribuição à História da Educação Campo do Brito/Sergipe**. Monografia de conclusão de curso em Pedagogia. Departamento de Educação. *Campus* Professor Alberto Carvalho. Universidade Federal de Sergipe. Itabaiana/SE: UFS, 2020.

SANTOS, Luana de Jesus; OLIVEIRA, João Paulo Gama. Nas Linhas do jornal estudantil *O Necdalus* (1909-1911): pistas da cultura material escolar nos escritos de alunos do Atheneu Sergipense. In: SOUZA, Gizele de; et al.; (Orgs.). **Fontes, enredos e acervos: cultura material escolar em pesquisa(s)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2024, v. 1, p. 457-484.

SANTOS, Ana Márcia Barbosa dos. **Sob a lente do discurso**: aspectos do ensino de retórica e poética no Atheneu Sergipense (1874-1891). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

_____. **Civilização, modernidade e educação nas páginas do Jornal A Razão (1898-1923)**. Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, SE, 2017.

SANTANA, Ana Márcia Barbosa dos Santos; OLIVEIRA, Roselusia Tereza de Moraes; SANTOS, Luana de Jesus. Escritas poéticas no Jornal *O Necdalus* (Aracaju/Se – 1909-1911). In OLIVEIRA, João Paulo Gama, et al. **Escritas Estudantis na imprensa periódica da educação (século XIX e XX)**. Jundiá: Paco, 2024. P. 169-186.

SANTANA, Ana Márcia Barbosa. Brício Maurício de Azevedo Cardoso. **Calendário do Atheneu Sergipense**, Aracaju/SE. 2020. Disponível em: CALENDARIO ATHENEU (ufs.br). Acesso em 20 de junho de 2024.

SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIUX, Jean Pierre e SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. p. 259-279.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX**: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Objetos de ensino: a renovação pedagógica da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**. n° 49, jul/set, 2013, pp. 103-120.

_____. Inovação educacional no século XIX: A Construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XX, n° 51, novembro/2000. p. 9-27.

SOUZA, Cristiane Vitorio. **A “República das letras” em Sergipe (1889-1930)**. (Monografia). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE. 2001.

SOUZA, Milena Cristina Aragão; FREITAS Anamaria Gonsalves Bueno de. Práticas de castigo escolares nos 1800: o cotidiano no plural. **IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas “História, sociedade e educação no Brasil”**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2022, p. 2022-2032

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. **O Necdalus**: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, SE, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves & PAULILO, André Luiz. Arquivos e educação: prática de arquivamento e memória. **Revista de Educação Pública**, 29, pp. 1-17, disponível em: <https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez.2020>

VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como arqueologia: cultura material e escolar e escolarização. In. **Cultura material escolar em perspectiva histórica [recurso eletrônico]: escrita e possibilidades**. Org.: SILVA, Vera Lucia Gaspar da; SOUZA, Gizele de; CASTRO, Cesar Augusto. — 2. ed. — São Luís: EDUFMA, 2023. P. 623-652.